

BEATRIZ MARÇOLLA LOTT

Handwritten signature

006:66(815.4)
L 8846
†

BIBLIOTECA ESPECIALIZADA DE INDÚSTRIA
DA REGIÃO METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE

Dissertação apresentada ao Curso de Pós-Graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Biblioteconomia.

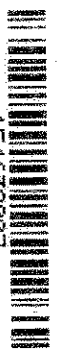
Área de concentração: Biblioteca especializada

Orientadora: Profa. Isis Palm

Belo Horizonte
Escola de Biblioteconomia da UFMG

1987

U.F.M.G. - BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA
2409 OK/03 OK/04



154639007

BIBLIOTECA UNIVERSITARIA

BIBLIOTECA UNIVERSITARIA

14 / 12 / 90

1546390-07

Biblioteca Central da Universidade Federal de Pernambuco

07-4745-0

28425

AOS QUE ACREDITAM NA IMPORTÂNCIA DO TRABALHO BIBLIOTECÁRIO E ÀQUELES QUE O EXECUTAM COM PROFISSSIONALISMO.

SUMÁRIO

AGRADECIMENTOS	
LISTA DE SIGLAS	
LISTA DE FIGURAS	
LISTA DE TABELAS	
RESUMO	
ABSTRACT	
1 A INDÚSTRIA E A BIBLIOTECA	1
1.1 A problemática	2
1.2 Questões metodológicas	11
2 A INDÚSTRIA E A BIBLIOTECA - MARCO TEÓRICO	18
2.1 Industrialização e desenvolvimento da economia brasileira	18
2.2 Indústria e necessidade de informação	24
2.3 Administração de bibliotecas	31
3 A INDÚSTRIA E A BIBLIOTECA NA REGIÃO METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE (RMBH) - ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS	58
3.1 Indústrias da RMBH que não possuem biblioteca	58
3.2 Bibliotecas sob a responsabilidade de leigos nas indústrias da RMBH	83
3.3 Bibliotecas administradas por bibliotecários nas indústrias da RMBH	98
4 CONCLUSÃO E SUGESTÕES	138
5 ANEXOS	153
ANEXO 1 - Tabelas	153
ANEXO 2 - Questionários	178
ANEXO 3 - Relação das indústrias pesquisadas	199
6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	206

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos que me ajudaram no decorrer deste trabalho e, em especial, a algumas pessoas que foram muito importantes.

Em primeiro lugar aos meus pais, que me ajudaram não só com apoio e incentivo, mas também efetivamente.

À minha orientadora Isis Paim pelo incentivo, entusiasmo e "sacrifício" de estudar junto comigo para discutir adequadamente, sem me deixar esmorecer e sempre acreditando no meu trabalho.

À amiga Sonia Braga e meu irmão Roberto pela ajuda na coleta de dados e a Maria Inês Matos Coelho pela assessoria na área de Estatística, possibilitando-me uma análise mais completa dos dados.

Finalmente, aos industriais, responsáveis por bibliotecas e bibliotecários que participaram da pesquisa, sem os quais não seria possível a execução desse trabalho.

LISTA DE SIGLAS

- ARIST - Agências Regionais de Informação Científica e
Técnica
- cap. - Capítulo
- CEAG - Centro de Apoio a Pequena e Média Empresa
- CENIBRA - Celulose Nipo-Brasileira S.A.
- CETEC - Centro Tecnológico de Minas Gerais
- CIM - Cadastro Industrial de Minas
- CIT - Centro de Informações Técnicas
- FIEMG - Federação das Indústrias de Minas Gerais
- GT - Grupo de Trabalho
- IDAC - Instituto de Ação Cultural
- NAT - Núcleo de Apoio Tecnológico
- P & D - Pesquisa e Desenvolvimento
- RMBH - Região Metropolitana de Belo Horizonte
- TAB. - Tabela
- USIMINAS - Usina Siderúrgica de Minas Gerais

LISTA DE FIGURAS

1 - Biblioteca especializada nas indústrias da RMBH - MG	147
2 - Atuação dos bibliotecários das indústrias da RMBH - MG	149

LISTA DE TABELAS

01 - Especificação do universo de indústrias da RMBH, 1986	14
02 - Data de fundação das indústrias da RMBH que não possuem biblioteca	59
03 - Natureza das indústrias da RMBH que não possuem biblioteca	60
04 - Tamanho das indústrias da RMBH que não possuem biblioteca	61
05 - Participação relativa dos graduados em nível superior no pessoal das indústrias da RMBH que não possuem biblioteca	61
06 - Tipos de pesquisa desenvolvida nas indústrias da RMBH que não possuem biblioteca	63
07 - Prioridade atribuída ao tipo de material informacional utilizado pelas indústrias da RMBH que não possuem biblioteca	65
08 - Fontes utilizadas pelas indústrias da RMBH que não possuem biblioteca para localização de informação	66
09 - Responsável pela aquisição do material bibliográfico nas indústrias da RMBH que não possuem biblioteca	68
10 - Armazenamento do material bibliográfico nas indústrias da RMBH que não possuem biblioteca ...	69
11 - Forma de atualização das indústrias da RMBH, que não possuem biblioteca, sobre os últimos acontecimentos na sua área de atuação	71
12 - Percepção da necessidade de biblioteca nas indústrias da RMBH de acordo com o porte da mesma ...	73
13 - Percepção da necessidade de biblioteca, nas indústrias da RMBH que não possuem biblioteca, de acordo com o conhecimento ou desconhecimento dos serviços prestados pela mesma	76

13/A-Percepção da necessidade de biblioteca nas indústrias da RMBH que não possuem biblioteca de acordo com o conhecimento dos serviços prestados pela mesma	77
13/B-Percepção da necessidade de biblioteca nas indústrias da RMBH que não possuem biblioteca, de acordo com a coerência nas respostas sobre os serviços que presta	78
14 - Influência do material informacional utilizado pelas indústrias da RMBH que não possuem biblioteca na necessidade ou não da existência de uma biblioteca	80
15 - Área de atuação das indústrias da RMBH que possuem bibliotecas mas não são administradas por bibliotecário	83
16 - Natureza das indústrias da RMBH cuja biblioteca não é administrada por bibliotecário	84
17 - Data de fundação das indústrias da RMBH cuja biblioteca não é administrada por bibliotecário..	85
18 - Tamanho das indústrias da RMBH cuja biblioteca não é administrada por bibliotecário.....	85
19 - Participação relativa dos funcionários graduados em nível superior no pessoal da indústria da RMBH cuja biblioteca não é administrada por bibliotecário	86
20 - Tipos de pesquisa desenvolvida nas indústrias da RMBH cuja biblioteca não é administrada por bibliotecário	86
21 - Data de criação da biblioteca em indústrias da RMBH cuja biblioteca não é administrada por bibliotecário	87
22 - Tempo de trabalho dos responsáveis pela biblioteca nas indústrias da RMBH não administradas por bibliotecário	88
23 - Tipo de material constante no acervo da biblioteca de indústrias da RMBH não administrada por bibliotecário	89

24 - Utilização do acervo da biblioteca de indústrias da RMBH não administrada por bibliotecário ...	90
25 - Vinculação hierárquica da biblioteca de indústrias da RMBH não administrada por bibliotecário	92
26 - Conhecimento de técnicas de biblioteconomia por parte do funcionário responsável pela biblioteca de indústrias da RMBH	93
27 - Serviços oferecidos pela biblioteca de indústrias da RMBH, não administrada por bibliotecário	94
28 - Seleção e aquisição do material bibliográfico da biblioteca de indústrias da RMBH não administrada por bibliotecário	95
29 - Percepção do responsável pela biblioteca com relação ao alcance dos objetivos propostos para a biblioteca de indústrias da RMBH, não administrada por bibliotecários	95
30 - Data de fundação das indústrias da RMBH que possuem biblioteca administrada por bibliotecário	98
31 - Tamanho das indústrias da RMBH que possuem bibliotecas administradas por bibliotecário	99
32 - Participação relativa dos graduados em nível superior no pessoal das indústrias da RMBH que possuem biblioteca administrada por bibliotecário	100
33 - Data de criação da biblioteca nas indústrias da RMBH que possuem biblioteca administrada por bibliotecário	101
34 - Tempo de serviço do bibliotecário nas indústrias da RMBH que possuem biblioteca por ele administrada	102
35 - Atendimento ao usuário no serviço de referência da biblioteca das indústrias da RMBH que possuem bibliotecário	105

36 - Tempo dispendido com as atividades da biblioteca das indústrias da RMBH que possuem bibliotecário	106
37 - Vinculação hierárquica da biblioteca das indústrias da RMBH que possuem bibliotecário	107
38 - Interação da biblioteca com os demais departamentos da empresa nas indústrias que possuem bibliotecário	110
39 - Conhecimento por parte da biblioteca sobre novos programas desenvolvidos pelas indústrias da RMBH que possuem bibliotecário	111
40 - Autonomia do bibliotecário das indústrias da RMBH nas tomadas de decisão	114
41 - Aplicabilidade das técnicas administrativas pelo bibliotecário das indústrias da RMBH	115
42 - Fonte onde o bibliotecário da indústria da RMBH obteve conhecimento sobre técnicas administrativas	116
43 - Segurança do bibliotecário das indústrias da RMBH com relação a algumas tomadas de decisão.	118
44 - Motivação do bibliotecário das indústrias da RMBH para desenvolver suas atividades	120
45 - Fatores que mantêm a motivação do bibliotecário das indústrias da RMBH	120
46 - Fatores que ocasionam a desmotivação do bibliotecário das indústrias da RMBH	121
47 - Elaboração de objetivos para a biblioteca das indústrias da RMBH	124
48 - Aspectos considerados na elaboração dos objetivos da biblioteca das indústrias da RMBH	125
49 - Serviços que a biblioteca das indústrias da RMBH executa e/ou oferece	128
50 - Forma de divulgação dos serviços da biblioteca das indústrias da RMBH administrada por bibliotecário	129

51 - Justificativa apresentada pela não divulgação dos serviços prestados pela biblioteca das indústrias da RMBH administrada por bibliotecário	130
52 - Maneira como os usuários ajudam, formal ou informalmente, a biblioteca das indústrias da RMBH administrada por bibliotecário	132
53 - Problema crucial enfrentado pelo bibliotecário das indústrias da RMBH	133
54 - Aperfeiçoamento profissional do bibliotecário estimulado pelas indústrias da RMBH	134
55 - Razões percebidas pelo bibliotecário pela falta de estímulo ao aperfeiçoamento profissional por parte das indústrias da RMBH	135
56 - Recomendações do bibliotecário para que as bibliotecas das indústrias da RMBH sejam mais atuantes e mais valorizadas	136

RESUMO

Estudo exploratório sobre a situação da biblioteca vinculada às indústrias da Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH). Identificaram-se três categorias entre as 328 indústrias pesquisadas: 298 não possuem bibliotecas, 30 as possuem e destas apenas 17 são administradas por bibliotecários. Enviaram-se três tipos de questionários distintos a cada uma dessas categorias, com o objetivo de explorar alguns fatos básicos para efeito desta pesquisa. Procurou-se detectar: o motivo para a existência ou ausência de biblioteca; se o porte da indústria condiciona a existência de biblioteca; fontes de informação e/ou canais de comunicação utilizados pelas indústrias que não possuem bibliotecas; situação das bibliotecas administradas por leigos; atuação do profissional bibliotecário em termos de administração, interação com o usuário e percepção da importância do papel que desempenha. Os resultados da pesquisa revelaram que o porte da indústria não condiciona a existência de biblioteca. Empresas de pequeno e médio portes enfrentam dificuldades relacionadas a: obtenção de capital, falta de mão-de-obra especializada, impossibilidade de acesso a tecnologias modernas, o que inviabiliza a existência de condições de competitividade e de atividades internas de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D). A ausência de biblioteca parece, pois, decorrer de um conjunto de fatores como pouca utilização de pesquisa, pouca utilização de informação tradicionalmente fornecida por uma biblioteca. Os respondentes demonstraram possuir noção teórica e abstrata do que seja "informação", desconhecendo, pois, as potencialidades da biblioteca como su

porte para a obtenção de informações que lhes poderiam ser indispensáveis. A pesquisa revelou o papel importante que podem desempenhar os núcleos ou agências de informação técnico-científica, no suporte a pequenas e médias empresas. Nas bibliotecas administradas por bibliotecários, verificou-se que há ausência de interação da biblioteca com o usuário.

Desse fato decorrem provavelmente a falta de valorização da biblioteca por parte da indústria e a falta de autonomia da mesma. Entretanto, parece estar havendo uma discrepância de percepção por parte do bibliotecário quanto à sua atuação e inserção na empresa. Sugerem-se alguns problemas que poderão ser objeto de pesquisas adicionais nas bibliotecas vinculadas a indústrias da RMBH.

ABSTRACT

Investigation of industry libraries in the Metropolitan Region of Belo Horizonte (RMBH). It was found out that, from 328 industries, 298 do not have libraries against only 30 which possess libraries. From these, only 17 libraries are managed by qualified professionals. Three types of distinct questionnaires were sent to the three above-mentioned categories, with the objective of analysing some facts relevant to this study, such as: the reason for the existence of non-existence of library at the industries; whether the size of industries determines the existence of the library; which sources of information and/or communication channels are utilized by industries without libraries; the situation of libraries managed by non-librarians; professional librarians performance in terms of administration, interaction with users and perception of the importance of the role they play. Results of the investigation revealed that the size of industries does not determine the existence of libraries. Small and medium industries face difficulties derived from limited funds, lack of specialized personnel, restricted access to modern technologies. These limitations make these industries incompetent and unable to develop P&D. The non-existence of libraries seems, thus, to stem from the concurrence of factors such as follows. The use of information traditionally furnished by libraries is made in small scale. Respondents seem to have a theoretical and abstract idea of what information is about, thus disregarding the potentials of a library as a source of information useful to them. The research also revealed the important role which technological

and scientific information nuclei or agencies can play in supporting small and medium industries. It was also found out that most libraries managed by librarians lack interaction with users. As a result libraries are not conferred real value on the part of industries, and so their autonomy is largely restricted or almost none. Nevertheless, this study detected a discrepancy in the ways librarians perceive their performance, the importance of their role and their insertion in the industry activities. Some topics are suggested as themes for further research in industry libraries at the Metropolitan Region of Belo Horizonte.

1 A INDÚSTRIA E A BIBLIOTECA

A idéia de realizar a presente investigação originou-se do interesse da autora, que atua nesta área, em conhecer a situação das bibliotecas nas indústrias¹, consubstanciado pela total ausência de informações relativas às mesmas, principalmente àquelas localizadas na Região Metropolitana de Belo Horizonte - RMBH². Verificou-se nesta pesquisa que do total das indústrias (328), 90,8% não possuem bibliotecas, 5,2% possuem bibliotecas conduzidas por bibliotecários e 4,0% possuem bibliotecas que não contam com profissional qualificado. Esses percentuais constituem fato intrigante, especialmente ao se considerar a importância atribuída por EDWARDS (35) aos serviços oferecidos pelas bibliotecas. Segundo o autor, essa importância tende a aumentar, tendo em vista a complexidade decorrente do avanço da tecnologia, do desenvolvimento e de suas consequências. Por que então a pouca importância que a indústria parece atribuir às bibliotecas na RMBH? Como explicar que um número tão grande de indústrias não possuam biblioteca? Haverá um desconhecimento dos serviços que a biblioteca pode prestar? Como tem o profissional da informação³ atuado nessas bibliotecas? Essas são algumas das indagações pertinentes ao desenvolvimento deste estudo.

¹ Os termos "indústria" e "empresa" serão usados como sinônimos no decorrer do trabalho.

² Além do Município de Belo Horizonte, inclui os Municípios de Ibirité, Contagem, Betim, Neves, Santa Luzia, Vespasiano, Lagoa Santa, Caeté, Raposos, Rio Acima, Nova Lima, Sabará.

³ "Profissional da Informação" e "bibliotecário" são termos usados como sinônimos neste trabalho.

1.1 A problemática

A discussão sobre alguns aspectos básicos da biblioteca especializada se faz necessária para melhor compreensão de sua inserção no contexto industrial, tais como: condição, objetivos, funções, localização na estrutura da indústria, atuação do profissional.

A biblioteca especializada é de origem recente. Somente depois da invenção da tipografia na Europa e do grande aumento do conhecimento e das publicações, os assuntos especializados passaram a requerer uma organização intensiva da literatura e consequentemente o desenvolvimento da biblioteca especializada (61). O conceito "biblioteca especializada" é complexo e mais amplo do que se pode deduzir pelo próprio termo. Para efeito desta investigação considerar-se-á "biblioteca especializada" aquela vinculada às indústrias e que tenha as características apontadas por STRABLE (119). Segundo o autor, esse tipo de biblioteca se define pela existência das seguintes características:

- a) Não está à vista do público, estando sempre dentro de prédios.
- b) Está sempre voltada para um assunto específico e para um grupo que se relaciona com esse assunto. A biblioteca atua em função do objetivo da empresa.
- c) São normalmente pequenas, tanto em espaço, como em número de profissionais e quanto ao tamanho da coleção.
- d) São mantidas por fundos privados.
- e) Estão sujeitas a maior risco, pois, ao contrário de outros tipos de bibliotecas, têm maiores probabilidade

des de serem desativadas, especialmente em comércio e indústria e em profissões onde há um clima de demanda para resultados rápidos e pela imediata execução mensurável.

F) A maior característica é sua ênfase na função da informação, que deve ser fornecida imediatamente e com propósitos utilitários. A informação deve sempre ter prioridade sobre o processamento técnico. O usuário da biblioteca especializada não espera ser instruído, ele espera ser informado.

g) Exige do bibliotecário maior flexibilidade, isto é, este não deve executar apenas os serviços tradicionais de uma biblioteca, pois ele pode ser subitamente requisitado para atuar também como arquivista, como editor, como especialista em computação, ou como analista da informação.

No Brasil, as bibliotecas especializadas, principalmente aquelas ligadas à indústria, parecem ser também recentes, levando-se em consideração o pequeno número de bibliotecas existentes e a escassez de publicações relativas às mesmas. Uma pesquisa realizada entre as indústrias de São Paulo no ano de 1971, mostra que das 522 indústrias visitadas, apenas 30 possuíam biblioteca e dentre estas somente 5 possuíam bibliotecário (79). Na RMBH a situação parece semelhante e não há indícios de que tenha havido uma mudança substancial desde então. Verificou-se, como já foi mencionado, que dentre as 328 indústrias pesquisadas, apenas 30 possuem biblioteca e dentre essas somente 17 são administradas por bibliotecário. As 298 indústrias restantes não possuem biblioteca. MCCARTHY (79) explica a pouca existência de bibliotecas pelo próprio nível de desenvolvimento da indústria. Entretanto, BURSTEIN (16) opina que essa situação se

deve principalmente à mentalidade dos dirigentes empresariais, que em grande parte não se preocupam com o aperfeiçoamento ou a manutenção do nível técnico de seu pessoal. Pode-se acrescentar que esse fato deve-se, provavelmente, ao desconhecimento, por parte dos dirigentes, das potencialidades da biblioteca. Por outro lado, talvez, se deva a uma passividade do bibliotecário que não luta para demonstrar sua importância. A literatura indica, pois, um distanciamento entre o papel importante que uma biblioteca pode desempenhar numa indústria e, na realidade, a pouca importância que a indústria parece atribuir à biblioteca.

O objetivo da biblioteca especializada segundo a SPECIAL LIBRARY ASSOCIATION (121) é ser a maior fonte de informação da organização à qual ela se vincula. O pessoal da biblioteca é responsável pelo fornecimento de materiais e serviços planejados para permitir a recuperação de informações requisitadas por seus usuários no campo pertinente aos propósitos e trabalhos da organização.

A função e a finalidade da biblioteca sofreram através dos séculos variações e mudanças, tendo atingido situação crítica nos dias atuais, quando os serviços prestados não são mais proporcionais à demanda de informação (110). A indústria, por ser dinâmica e principalmente por estar inserida num mundo em rápida mudança, possui "necessidades crescentes de dados e informação para subsidiar decisões e possibilitar sua evolução competitiva" (40:491) e para isto torna-se imprescindível a adaptação da biblioteca às novas necessidades de informação. Normalmente, adota-se o termo "função" para relacionar a atuação do administrador no seu contexto de trabalho, permitindo que toda a unidade organi-

zacional visualize os resultados do trabalho administrativo. (127). A biblioteca estará, pois, cumprindo sua função quando "identificando-se com as necessidades da empresa, pesquisar e reunir informações e promover sua avaliação, seleção, reelaboração e canalização a todos os usuários que delas possam tirar proveito para o bom andamento das atividades empresariais" (40:491).

Completando a idéia e convicto de que a informação devidamente selecionada propiciará maior eficácia na administração de uma indústria, EYRE (37) coloca que ninguém pôde ainda demonstrar de forma conclusiva que uma indústria tenha fracassado por falta de informação e nem que a obtenção desta resulte em sucesso. Outros fatores atuam, simultaneamente, impedindo que o efeito da informação possa ser isolado. Entretanto, há a convicção de que qualquer empresa se beneficia com uma informação certa, dada no tempo certo, e que as pessoas bem informadas são mais úteis à sua organização. Uma empresa se mantém pela eficiência, eficácia e crescimento, que procedem de tecnologia, capital e recursos humanos. Se se adiciona informação, pode-se esperar melhor desempenho desses três fatores. Com homens melhor informados haverá melhor administração, planejamento e operação; e tudo isto conduzirá a negócios mais vantajosos, maiores lucros e potencial de investimento mais elevado. É uma teoria baseada na suposição de que as decisões e atividades são mais acertadas quando se apoiam em informações criteriosamente selecionadas. Se se aceita esse pressuposto deve-se então concluir que a indústria tem necessidade constante de informação. Corroborando EYRE, SHARP (113) salienta a importância de se ter uma biblioteca na indústria, que possa evi-

tar dois fatos. O primeiro refere-se à dispersão da informação; quando a indústria não possui biblioteca, o material está de tal forma disperso que não se sabe o que ela possui ou onde se localiza, ao passo que havendo uma biblioteca, as informações necessárias podem ser rápida e facilmente encontradas. Outro fato é a duplicação de pesquisa, a qual se situa entre as mais citadas pela bibliografia de Biblioteconomia.

Portanto, segundo os autores, a biblioteca pode prestar apoio a uma empresa através das seguintes atividades:

- a) Comunicando informações técnicas precisas, rápida e economicamente.
- b) Suprindo as necessidades de informação, utilizando-se de outras bibliotecas quando necessário.
- c) Evitando duplicação através de centralização da informação.

d) Melhorando o desempenho da empresa, ao fornecer informações úteis para as operações diárias da mesma.

É certo que o preço da informação é alto, não importando o método de que se utiliza para obtê-la. Mas os benefícios de um "programa formal de informação" são consideráveis nesta época em que a necessidade de informação sobre os últimos desenvolvimentos tem-se tornado essencial para as organizações que querem manter a liderança no seu campo de operação. Qualquer nível de administração precisa de informação, este é o maior recurso. A questão então não é "se a empresa pode manter um centro de informação, mas sim, se ela pode manter-se sem um" (113:47). A mentalidade dos dirigentes no que diz respeito à importância atribuída à biblioteca pode

ser considerada um dos pontos fundamentais para sua existência e/ou sobrevivência. Qual deverá ser a contribuição do profissional da informação para "construir" esta mentalidade?

Antes de mais nada, a biblioteca de indústria não é um núcleo isolado dentro da mesma, e sim parte integrante de todo o sistema. Muitas bibliotecas se fecham em si mesmas, preocupadas com seus serviços internos havendo desta forma um distanciamento entre ela e a empresa (122). Entretanto, o comportamento dinâmico da biblioteca e sua interação com a indústria a que se vincula constituem aspectos fundamentais para demonstrar sua importância e se impor como autêntico centro de informação. Esta interação é que lhe dará condições de conhecer a empresa e de se desenvolver de acordo com os objetivos da mesma.

A empresa visa primeiramente o lucro, e depois o alcance da superioridade em sua área de marketing. A biblioteca atinge o seu objetivo quando fornece informações que possam resolver os problemas do especialista para suas pesquisas e/ou produção. Para que isto ocorra é necessário, antes de mais nada, segundo ARMSTRONG (3:59) tentar

"entender claramente a estratégia de mercado da indústria no ambiente em que ela opera, atual e futuramente, sua personalidade e as políticas internas. Então, e somente então, pode-se determinar a natureza, extensão e direção dos serviços que deverão ser planejados e implementados".

O trabalho do bibliotecário, como mostra CAMPBELL (20) deve refletir o tempo todo atividades predominantes e associadas à ambição da empresa, sendo o serviço esquematisado para incorporar necessidades e para operar numa atmos-

fera onde mudança significa progresso. Seu papel é profissionalmente agressivo, pois as informações devem chegar sempre à mão do especialista no menor espaço de tempo possível. O bibliotecário passivo, "que espera a iniciativa do usuário, irá esperar - e esperar" (20:60). A atuação do bibliotecário na estrutura da indústria depende pois de dois fatores: sua eficiência e sua personalidade.

Outro fator importante refere-se à "área de subordinação da biblioteca". Segundo WHITE (134) quando a biblioteca está subordinada ao setor de P & D, pode-se considerar afortunada, pois irá trabalhar diretamente com pessoas que usam a informação e sabem o seu valor e, principalmente, consideram a biblioteca como uma ferramenta importante para o desenvolvimento de seu trabalho e consequentemente irão lutar para que a biblioteca possua recursos suficientes para o aprimoramento de seu acervo. Por outro lado, quando a biblioteca está subordinada ao setor administrativo, está sujeita a ser considerada mais um dos serviços da indústria. Neste caso não há interesse por parte do setor a que se subordina em entender os problemas e complexidades da biblioteca.

O mais importante, porém, independente do departamento a que se subordine, é que não tenha a conotação de pertencer a determinado departamento e, portanto, de só a ele atender. Outros segmentos da indústria podem não se sentir "livres" para utilizar seus serviços. Por essa razão é essencial que a biblioteca ocupe uma posição estratégica, que seja considerada como parte integrante da organização e provavelmente será bem sucedida. Entretanto, segundo KELLER (62), para que essa integração ocorra, o profissional da in-

formação deve divulgar a biblioteca e seus serviços, atuando em três direções.

Em primeiro lugar o marketing. Nas bibliotecas deve-se iniciar com o levantamento de respostas para as seguintes questões: o que a empresa espera da biblioteca? Qual é o negócio da empresa? Qual é o seu produto? Quais são as informações necessárias para a empresa? O que é necessário para ir de encontro a essas necessidades? Como irá a biblioteca se ajustar aos objetivos a longo prazo da empresa? Todas essas questões devem estar claras para o bibliotecário, pois o direcionamento da empresa é que irá determinar o conteúdo e as funções da biblioteca. Se a empresa possui uma biblioteca, é por acreditar que de alguma maneira a biblioteca poderá ajudá-la a atingir suas metas. É importante, portanto, a observação e participação da biblioteca na política da organização.

Em segundo lugar, é preciso considerar a produção. Os objetivos da biblioteca irão mudar sempre que a demanda de informação mudar, mas a meta principal permanecerá a mesma - atender às necessidades de informação da empresa. A administração pode não estar ciente de todas as potencialidades da biblioteca. A sua expectativa pode ser pequena, ou seja, pode considerar a biblioteca como um mero depósito de livros e revistas ou um lugar para manter registros da empresa. Para ampliar a visão do dirigente, será necessário um esforço extra por parte do bibliotecário. Participação em todas as reuniões pode parecer desnecessário, mas existem várias vantagens: aumentará o seu conhecimento sobre os negócios da empresa e aprenderá mais a respeito do tipo de trabalho de seus colegas. Isto proporcionará o desenvolvi-

mento da capacidade de diálogo sobre o serviço. Finalmente, em terceiro lugar, a propaganda que é o cerne da promoção da biblioteca. É a atividade que procura verificar áreas de interesse dos usuários através de contatos com os diversos departamentos e discussões sobre as necessidades de informação e principalmente através da prestação de serviços compatíveis com suas necessidades.

Em resumo, o sucesso da biblioteca dependerá de um lado e em grande parte da sua apropriada inserção na indústria. A biblioteca deve-se vincular diretamente a um executivo com suficiente autoridade para estabelecer políticas, atribuindo-lhe autonomia e reconhecimento, o que lhe conferirá prestígio aos olhos do usuário. Por outro lado, o bibliotecário responsável por bibliotecas vinculadas à indústria deve estar atento ao seu papel de verdadeiro "profissional da informação", atuando como gerente, que, possuidor de conhecimentos técnicos em Biblioteconomia, transforme a biblioteca em um agente ativo dentro da indústria, visando também o "lucro", não o monetário, mas lucro em termos de maior grau de eficácia e eficiência.

Essas considerações introdutórias permitiram um esclarecimento maior do problema que será objeto desta pesquisa, que visou explorar as bibliotecas vinculadas às indústrias da RMBH. Uma revisão da literatura, constante do próximo capítulo, possibilitou delinear um quadro geral da situação, indispensável à análise dos dados coletados apresentados no capítulo 3 bem como à conclusão final. Propiciou também a elaboração de questionamentos, que nortearam todo o trabalho e que constam do item 1.2. Este item contém ainda a explicitação dos caminhos seguidos para a realização da pesquisa.

1.2 Questões Metodológicas

A finalidade deste estudo é investigar a situação das bibliotecas vinculadas às indústrias que se localizam na Região Metropolitana de Belo Horizonte. Para a análise das indústrias e das bibliotecas vinculadas às mesmas, procurou-se sempre que possível considerar o seu porte. Os parâmetros utilizados para se designar o tamanho das empresas são muitos e variados. O que se pode observar através da literatura é que o critério varia de acordo com o objetivo da instituição que faz a avaliação. Segundo alguns empresários a classificação das indústrias é subjetiva e fornecida pela própria indústria, levando-se em consideração outras indústrias do mesmo ramo. O CENAG (24) fornece uma classificação de acordo com o número de funcionários, sendo classificada como micro aquela que possui até 19 empregados, pequena até 99 empregados e média até 499 empregados. Para efeito desta pesquisa aceitou-se a designação do porte fornecida pela própria indústria ao responder ao questionário.

Para a identificação das indústrias que compuseram o universo desta pesquisa utilizou-se o Guia Sondagem Cultural da Fundação Getúlio Vargas. Nessa publicação as empresas foram distribuídas entre 21 setores, a saber: Produtos de minerais não-metálicos; metalúrgica; mecânica, material elétrico e de comunicações; material de transporte; madeira; mobiliário; celulose, papel e papelão; borracha; couro e peles; química; produtos farmacêuticos e veterinários; perfumaria, sabões, detergentes, glicerinas e velas; produtos de matérias plásticas; indústria têxtil; vestuário, calçados e artefatos de tecidos; produtos alimentares; bebi-

da; fumo; editorial gráfica; diversos. Dentre esses, os outros seguintes foram excluídos para efeito deste estudo, por terem sido considerados, pela Federação das Indústrias, como praticamente inexistentes na RMBH: Setores de madeira; móvel; bilíario; perfumaria, sabões, detergente, glicerina e velas; vestuário, calçados e artefatos de tecidos; editorial gráfica e diversos (que inclui pequenos setores não constantes em nenhuma das outras categorias). Algumas indústrias, por terem mudado ou ampliado sua área de atuação, incluíram-se em alguns dos oito itens acima citados, não tendo sido, porém, excluídos da pesquisa.

Após a seleção dos setores utilizou-se o Cadastro Industrial de Minas - CIM, onde se identificaram 444 indústrias de pequeno, médio e grande porte atuantes na RMBH. Em razão da inexistência de dados relativos à biblioteca nessas indústrias, o levantamento foi feito através de contato telefônico, a fim de que se pudesse agilizar a investigação e obter um retorno total e rápido de respostas aos questionários. Dentre as empresas constantes no CIM, não se consideram 94. Cinco já estavam desativadas na época do levantamento e 89 porque tinham mudado de endereço e telefone, não tendo sido possível conseguir a sua nova localização. O universo foi composto, portanto, de 349 indústrias, sendo que 20 possuem bibliotecas administradas por bibliotecário, 19 possuem bibliotecas sob a responsabilidade de leigos. Em 310 indústrias não existem bibliotecas. Nesta pesquisa, não se incluiu entre as indústrias que possuem biblioteca administrada por bibliotecário, a USIMINAS, tendo em vista a particularidade do CTR que apresenta avanços em termos de estrutura e disseminação da informação com relação às demais

bibliotecas pesquisadas. Esse fato inviabilizou a inserção do CIT, considerando-se que o tipo de dados coletados nem sempre se aplicavam a sua realidade, impossibilitando uma análise integrada com as demais bibliotecas pesquisadas.

A revisão da literatura, aliada aos dados acima citados, tornou possível a elaboração das seguintes indagações que nortearam a análise dos dados:

- a) Qual o motivo de um número tão grande de indústrias não possuírem biblioteca?
- b) O porte da indústria condiciona a existência ou não de biblioteca?
- c) Quais as fontes de informação e/ou canais de comunicação utilizados pelas indústrias que não possuem biblioteca?
- d) Qual a situação das bibliotecas nas indústrias da RMBH?
- e) Como se processa a informação nas bibliotecas que são administradas por leigos?
- f) Como tem o profissional da informação atuado nas bibliotecas de indústrias da RMBH?
- g) As bibliotecas de indústria da RMBH já conseguiram seu espaço dentro da organização?

Identificação do universo do estudo

Em primeiro lugar, tentou-se especificar os elementos da população a ser analisada, ou seja, indústrias da RMBH conforme a presença ou ausência de bibliotecas especializadas. Como primeira etapa, consideraram-se as informações contidas no CIM para o envio de questionários e na se-

segunda etapa configurou-se o universo real, tendo em vista a eliminação de algumas indústrias.

TABELA 1

ESPECIFICAÇÃO DO UNIVERSO DE INDÚSTRIAS DA RMBH, 1986

INDÚSTRIAS	1a. etapa (1)	2a. etapa (2)	Envolvidas no estudo	
			n	% de resp.
Com biblioteca sob a responsabilidade de bibliotecário	20	17	13	76,5
Com biblioteca sob a responsabilidade de leigo	19	13	7	53,8
Sem biblioteca	310	298	142	47,6
Total	349	328	162	49,4

(1) Com base no CIM

(2) Com base nos questionários enviados pelo correio

Considerando-se os percentuais de retorno dos questionários, tem-se uma amostra não aleatória que corresponde a 49,4% do universo especificado na segunda etapa. Para fins desta análise, consideraram-se significativos tais percentuais de resposta, especialmente no estrato de indústrias com bibliotecas a cargo de bibliotecários (76,5%). Nos dois estratos restantes, os percentuais de resposta são, respectivamente, de 53,8% e 47,6%, o que parece satisfatório face às dificuldades de se obter retorno dos questionários e devido ao desenvolvimento da análise pelos estratos específicos, inclusive com instrumentos distintos.

Instrumento

O instrumento utilizado, conforme mencionado anteriormente, foi o questionário, contendo questões fechadas e abertas. A elaboração do questionário baseou-se em uma revisão preliminar da literatura sobre bibliotecas especializadas com ênfase no aspecto administrativo. Nesta fase da revisão identificaram-se problemas e categorias a serem considerados na pesquisa (cap. 2). Elaboraram-se três tipos de questionários, destinados a cada uma das três categorias das indústrias acima: a, b e c.

Com o objetivo de se verificar a adequação desse instrumento, realizou-se um pré-teste, envolvendo elementos pertencentes às três categorias. Houve necessidade de pequenas modificações de termos e algumas questões foram refeitas. Entretanto, as respostas de um modo geral demonstraram a clareza das questões.

O questionário destinado às indústrias que não possuem biblioteca constou de 13 questões onde se procurou averiguar a necessidade de informação dessas indústrias, a maneira como se obtém informação e a necessidade ou não da existência de uma biblioteca. Tentou-se também detectar a percepção, por parte das indústrias, sobre os possíveis serviços fornecidos por uma biblioteca.

O questionário destinado às indústrias que possuem biblioteca sob a responsabilidade de leigos constou de 13 questões onde se procurou averiguar o nível de escolaridade dos responsáveis pela biblioteca, o acervo e o tratamento dispensado à informação, serviços prestados, vinculação administrativa e o conhecimento ou não de técnicas de biblio-

teconomia.

O questionário destinado às indústrias que possuem biblioteca administrada por bibliotecário incluiu 33 questões onde se procurou averiguar aspectos administrativos, financeiros e organizacionais da biblioteca e disseminação da informação, interação com a empresa e os usuários, percepção pessoal dos bibliotecários sobre a importância que se lhes atribuem e à sua atuação.

Para as três categorias do questionário, elaboraram-se questões identificadoras: área de atuação da indústria, data de implantação, natureza, tamanho, número de funcionários, desenvolvimento ou não de pesquisa e de que tipo. Os questionários foram respondidos por bibliotecários, por funcionários responsáveis pela biblioteca e pelos administradores das indústrias.

Análise e interpretação dos dados

Para as questões abertas utilizou-se a análise de conteúdo na constituição das categorias significativas que permitissem a tabulação das informações. As categorias inicialmente identificadas a partir das leituras exploratórias dos questionários respondidos foram submetidas a um especialista em estatística para constituir as categorias aqui apresentadas.

Realizada a tabulação por processo manual, calcularam-se os percentuais em tabelas simples e cruzadas.

Em variáveis cujos valores eram ordenações, aplicou-se a análise pelo valor mediano. Utilizou-se também do teste do qui-quadrado para analisar relação entre variáveis.

2 A INDÚSTRIA E A BIBLIOTECA - MARCO TEÓRICO

Esta revisão da literatura desenvolveu quatro aspectos que conduziram à identificação de fatores indispensáveis para a investigação de bibliotecas de indústrias na RMBH. Esses aspectos referem-se a: industrialização e desenvolvimento da economia brasileira, administração de bibliotecas, serviços bibliotecários e recursos financeiros. A primeira parte compôs uma macrovisão do processo de industrialização brasileira. Não se pretendeu elaborar um estudo profundo da economia brasileira, mas apenas delinear um esquema que indicasse o surgimento e a evolução da industrialização brasileira no panorama político-econômico do país. Esse esquema permitiu a compreensão do problema das multinacionais, das condições de sobrevivência das pequenas e médias empresas e, conseqüentemente, do reflexo dessa situação nas suas bibliotecas ou na falta dessas. Com relação à administração de bibliotecas, aos serviços bibliotecários e aos recursos financeiros, a revisão identificou fatos importantes explorados na presente investigação.

2.1 Industrialização e desenvolvimento da economia brasileira

A história da industrialização brasileira começa na década de 30, marcada pelo impulso dado à industrialização. Segundo PEREIRA (91), o desenvolvimento da economia brasileira pode ser dividido em dois grandes períodos: o período do capital mercantil - até 1930 - e o período do capital industrial, de 1930 em diante. Este último, por sua vez, ca

racteriza-se por dois momentos: o do modelo de industrialização substitutiva de importações - entre 1930 e 1954 - e o do modelo de subdesenvolvimento industrializado que se sobrepõe à segunda fase do processo de substituição de importações, iniciando-se em torno de 1954 e se consolidando a partir de 1964.

A industrialização brasileira foi chamada de "substitutiva de importações, porque o critério básico para produzir localmente determinado bem, era determinado pelo exame da pauta de importações" (91:43). No período entre 1930 e 1960, as exportações e importações estagnaram-se, enquanto que a economia se voltava para o mercado interno e se industrializava aceleradamente. Ao mesmo tempo, o coeficiente de importações sobre o PIB declinava dramaticamente. Estava em torno de 20% em 1930 e baixou para cerca de 7% em 1960 (91).

Em 1955 ocorreu um surto industrial por ocasião do governo de Juscelino Kubitschek, tendo havido, em decorrência, uma grande entrada de subsidiárias das multinacionais no país, e a construção de Brasília. A mudança da Capital Federal para Brasília contribuiu para a superação do isolamento geográfico mineiro. Esses fatos ocasionaram o aumento do déficit público e a inflação incontrolável. Minas Gerais, entretanto, que possuía como maior obstáculo à sua expansão a falta de infra-estrutura, principalmente energia e transporte, viu-se beneficiada. O território mineiro passou a ser caminho obrigatório, o que propiciou a preparação de, especialmente, a infra-estrutura rodoviária, pelo menos nas regiões economicamente mais importantes (29). Como PEREIRA (91:181) bem o caracterizou: "este período foi a transição

para o modelo de subdesenvolvimento industrializado que irá prevalecer entre 1950 (1960) até o presente". O Brasil tornou-se então uma grande nação industrial, as exportações industriais começaram a crescer e o coeficiente de importações estabilizou-se em torno de 7%. O processo de acumulação, por sua vez, ganhou relativa autonomia em seu aspecto cíclico quanto ao exterior, à medida que os centros de decisão sobre a acumulação de capital se interiorizaram. E nesse momento,

"com a entrada das empresas multinacionais, definindo no Brasil um capitalismo monopolista dependente, e com o aumento decisivo da participação do Estado, definindo um capitalismo estatal, tecnológico - é nesse momento que o modelo de subdesenvolvimento industrializado assume suas principais características" (91:62).

Ainda segundo PEREIRA (91:62)

"subdesenvolvimento industrializado é o nome que melhor define o tipo de desenvolvimento contraditório, desequilibrado, excludente, mas dinâmico, que caracteriza uma série de países subdesenvolvidos que se industrializaram, alcançaram um grau intermediário de desenvolvimento econômico, tecnológico e cultural, mas se conservam subdesenvolvidos. O subdesenvolvimento, neste caso, não se define pelo baixo desenvolvimento das forças produtivas, mas, fundamentalmente pelos profundos desequilíbrios que dividem a economia e a sociedade".

Em 1961, a renúncia do Presidente da República vem agravar uma situação já difícil. A economia manteve-se em depressão, caracterizada por curtos períodos de expansão, interrompidos por sucessivas recessões, até pelo menos 1967. O período de 1964/1967, é marcado pela recessão. João Goulart é deposto em 1964 sendo substituído por Castello Branco. O

objetivo deste presidente era promover a restauração econômica do país, preocupando-se prioritariamente com o combate à inflação, reequilíbrio do balanço de pagamentos e a criação de bases para um desenvolvimento a longo prazo. A inflação foi estabilizada e, apesar de ter havido um crescimento pequeno, este não deixou de existir até então. Em 1967, com o Marechal Costa e Silva na Presidência, põe-se fim à recessão e se inicia um novo desenvolvimento da economia brasileira.

O cenário está armado para o milagre brasileiro-1968/1973. O Brasil entra em uma fase de crescimento econômico acelerado, caracterizado por uma série considerável de êxitos, devendo-se isso não apenas a fatores endógenos, como também à recuperação mundial. O rápido crescimento industrial teve como características principais um grande incentivo à produção de bens de consumo duráveis e grandes "projetos de impacto" a nível governamental. O crescimento industrial brasileiro a partir de meados do período do "milagre" apontava para duas direções. Em primeiro lugar, havia a perspectiva de se iniciar um processo de desconcentração do parque industrial, embora com tendência a se manter dentro da mesma macrorregião nacional, ou seja o Centro-Sul. Em segundo, a dimensão do capitalismo industrial brasileiro e suas potencialidades, conjugadas com essa etapa do capitalismo internacional e com o movimento internacional de capitais que indicavam também certa tendência à alteração da divisão internacional do trabalho em relação à indústria, através da diversificação da estrutura industrial brasileira, com a expansão da indústria de bens de capital e da química. Neste sentido, um conjunto de fatores indicavam Minas

Gerais como localização industrial privilegiada para a etapa expansiva da indústria nacional, o que ficou demonstrado pelo grande número de projetos que definiram sua localização no Estado, na primeira metade da década de 70. Esse fenômeno deveu-se ao conjunto de vários fatores que atuaram em Minas, cujo processo resulta do conjunto desses elementos. Os vários fatores não podem e nem devem ser tomados de forma isolada para explicar o surto industrial registrado. Todos atuaram de forma integrada e complementar, segundo RATNER (102) e DINIZ (29):

- a) Existência de recursos naturais.
- b) Disponibilidade de infra-estrutura econômica (energia, transporte e comunicação).
- c) A existência da indústria básica (metalurgia e cimento) como atração para novas indústrias básicas.
- d) A indústria básica e a mineração como atração para a indústria de bens de capital.
- e) A posição geográfica do estado.
- f) O aparato institucional de apoio à industrialização.
- g) Os incentivos fiscais como mecanismos de retorno dos investimentos e de aumento da taxa de lucros.
- h) Novas regiões como alternativas para a localização industrial, o Norte de Minas com os incentivos da SUDENE e a região Sul de Minas como área para a desconcentração de São Paulo.
- i) A capacidade de negociação dos mineiros.

A experiência industrial mineira, segundo DINIZ (29:11, 214) possui características próprias se diferenciando dos demais estados,

"a estrutura produtiva e a geografia são singulares, como também o é o tempo econômico. Secularmente defasada em relação à evolução da economia brasileira e retardatária industrialmente, a economia mineira ingressou, nos anos mais recentes, em um processo de acelerada recuperação do tempo perdido".

Uma característica marcante do parque industrial mineiro era sua reduzida integração, o que impedia que os efeitos do crescimento de um ramo ou segmento industrial exercessem efeito multiplicador ou indutor da expansão dos demais ramos. O crescimento industrial, da década de 70, conforme mostrado por RATTNER e DINIZ acima, se fez devido a grande integração industrial, pela implantação de um pacote de projetos nos ramos mecânico, material elétrico e de transporte.

Em fins de 1973, começou-se a assistir ao fim do "milagre". Houve um aumento contínuo do endividamento, a inflação começou a pesar e houve uma grande dependência do petróleo, por parte da indústria, que nesta época sofreu um grande aumento do preço por decisão dos países da OPEP. O período de 1974/1983 iniciou-se com o predomínio de uma situação econômica interna instável, agravada pela crise econômica mundial. Em 1979/1980, a inflação e o desequilíbrio externo agravaram-se. Houve neste período o chamado "choque do petróleo" que deteriorou as relações de troca do Brasil em consequência do aumento da inflação mundial, além do aumento da taxa internacional de juros. Começou-se a desenvolver, então, no Brasil, uma política de desaquecimento da economia a fim de evitar a recessão total. Em 1981, a crise se agravou, tendo a indústria sido o setor mais atingido, com uma grande queda tanto na produção quanto no nível de emprego. O ano de 1982 foi marcado principalmente pela decisão do

Governo Figueiredo em recorrer ao FMI. O de 1983 foi considerado um dos mais difíceis da história brasileira, com uma inflação em torno de 200%, taxa de desemprego superior a 10%, dívida externa perto dos Cz\$ 10 trilhões e um volume sem precedentes de falências e concordatas.

2.2 Indústria e necessidade de informação

Com a industrialização, a necessidade de novas tecnologias para o desenvolvimento da indústria adquiriu grande importância e conseqüentemente surgiu a necessidade de maior acesso à informação para propiciar a transferência dessa tecnologia.

Hoje em dia, todas as empresas desde as pequenas até os grandes complexos industriais requerem em grande escala a existência de uma corrente ininterrupta de informação procedente dos setores da ciência e tecnologia e imediatamente aplicável ao processo produtivo com resultados altamente práticos (60). Em termos amplos, informação para a indústria significa aqueles aspectos do conhecimento científico, técnico, econômico e social, que se podem aplicar a processos de produção, inovação tecnológica e melhoramento dos já existentes, propiciando um verdadeiro desenvolvimento. Segundo JARAMILLO (60:259-60) a

"Informação tem se convertido em recurso de tanto valor como o humano e material, constituindo-se em um instrumento imprescindível para a pesquisa e transferência/adaptação de tecnologia dos países avançados a regiões em vias de desenvolvimento. A necessidade de informação, acrescida do reconhecimento de seu valor e do trabalho necessário para se obterem os dados, justificam a exis -

tência dos serviços de informação para a indústria." tria."

Nos países em desenvolvimento, a industrialização estabeleceu uma estrutura altamente concentrada e monopolizada dos setores industrial e financeiro da economia. Segundo RATNER (102) em virtude de uma distribuição desigual de renda com a grande maioria da população nas faixas inferiores de renda, os mercados consumidores são pequenos e limitados, o que vale dizer que não há lugar suficiente para a concorrência de muitas firmas. Isso não significa que não haja necessidade de criação de novas empresas, pequenas ou médias, que possam tornar-se os principais portadores e agentes do crescimento econômico. Entretanto, sua atuação fica prejudicada em face das grandes empresas, que assumem uma posição muito sólida contra a admissão de possíveis concorrentes. Além disso, as pequenas indústrias ainda têm que lutar com dificuldades, tais como capital e mão-de-obra especializada.

O crescimento econômico e as políticas de desenvolvimento, nas condições de um mercado oligopolista, desencadearão, pois, inevitavelmente o fortalecimento das posições de um pequeno número de empresas, que então se beneficiarão, colhendo os melhores resultados desse crescimento econômico (102). RATNER (102) afirma que as atuais políticas de crescimento dos países em desenvolvimento, que são geralmente planejadas e controladas pelo poder público, adotam diversas medidas que vão desde restrições à importação, para proteger as indústrias "nacionais" contra as estrangeiras (como também contra concorrentes potenciais internas) , isenção de impostos para novos investimentos, até políticas

de urbanização, baseadas em criação de pólos de desenvolvimento. Todos esses fatores contribuem para perpetuar e reforçar a posição dominante de um reduzido número de empresas, dentro do contexto global da estrutura econômica.

Continuando, RAFTNER (102) afirma que provas claras e devidamente documentadas indicam que, entre o número relativamente pequeno de empresas controladoras, as mais dinâmicas e tecnologicamente mais modernas são representadas pelas companhias de capital estrangeiro e pelos chamados grupos multinacionais. As empresas pertencentes ao governo ou por ele controladas, geralmente continuam voltadas para as indústrias de base e de utilidade pública, as quais requerem maior investimento inicial, mas proporcionam baixas taxas de lucratividade. Para os empresários nacionais, sobram os setores menos importantes e menos influentes, indústrias tradicionais ou vegetativas (tecidos, couro, madeira, alimento, etc.). Esse fato é corroborado por DINIZ (29) quando cita que o capital estrangeiro assume praticamente todos os ramos de mecânica, material elétrico e de transporte em Minas nos últimos anos. Ressalta que o capital estrangeiro direcionou-se para a produção de bens de capital, restringindo-se o capital nacional às indústrias leves, tecnologicamente menos complicados.

"Conseqüentemente, as inovações tecnológicas, muito mais frequentes e intensas nos setores dinâmicos (automobilístico, eletrônico, químico, farmacêutico), são decididas e controladas por organizações cujas sedes se localizam fora do território nacional e cujos interesses nem sempre coincidem com os da maior parte da população.

"Esta situação tem sérias implicações em diversos

aspectos do problema do desenvolvimento e da transferência de tecnologia:

- a) O problema da inovação ou das atividades empresariais nos países em desenvolvimento.
- b) O tipo de inovação ou tecnologia introduzido nos países em desenvolvimento pelas empresas multinacionais.
- c) A relação custo-benefício, em termos de balanço de pagamento e de política de pleno emprego, dessas inovações tecnológicas e, por fim;
- d) a função objetiva da inovação tecnológica numa sociedade caracterizada por gritantes desigualdades na distribuição de renda e de poder" (102: 52-54).

Complementando o pensamento de RATTNER, pode-se citar uma publicação do BANCO DO BRASIL (6) onde se nota essa mesma preocupação. Demonstra que as micro, pequenas e médias empresas se utilizam normalmente de máquinas e equipamentos obsoletos, com técnicas produtivas inadequadas, que afetam sensivelmente sua produtividade. Isso porque essas empresas não dispõem de condições de acesso à tecnologia mais moderna e eficiente, tendo em vista os seguintes fatos:

- a) A inexistência de um sistema de informação sobre a tecnologia disponível no Brasil e no exterior.
- b) O fato de a tecnologia ser manipulada pelas grandes firmas, inclusive pelas produtoras de bens de capital (obsolescência programada).
- c) A imposição de tecnologia pelos vendedores de bens de capital, nem sempre representando a melhor alternativa em termos de modernização e eficiência.

Apesar da importância da inovação tecnológica para assegurar às empresas de pequeno e médio porte condições

de competitividade e, assim, de sobrevivência no mercado, torna-se a mesma praticamente impossível, dada a presença de oligopólios e conglomerados transnacionais. Nessas circunstâncias, Os empresários nacionais, donos das pequenas e médias empresas, para evitar investimentos elevados, com altos riscos e incerteza quanto aos resultados, adotam uma estratégia tecnológica "imitativa", preferindo adquirir tecnologia alienígena, sob forma de licenças e marcas concedidas pelas empresas transnacionais, cujos produtos e processos são simplesmente copiados, sem transferência real de tecnologia (102).

Segundo KLINTOE (63:87), em geral pode-se incluir a indústria em uma das três categorias abaixo:

"a) As que se têm desenvolvido por contarem com pessoal suficiente, de qualificação intelectual para saber dar valor ao conhecimento da ciência e tecnologia e dos serviços de documentação e que contam, ao mesmo tempo, com os meios necessários para adotar as medidas orientadas a se informar adequadamente sobre o mercado, em que operam e buscar as fontes documentais que proporcionam informação relativa a seus interesses. São usuários ativos da infraestrutura global das instituições e dos serviços nacionais e internacionais existentes.

b) Empresas que têm entre seus empregados, pessoas intelectualmente qualificadas, porém em número tão escasso que não contam com a capacidade necessária para levar a cabo atividades importantes e continuadas com objetivo de se informar sobre a estrutura do mercado em adquirir conhecimentos técnicos na medida certa para acelerar sensivelmente seu ritmo de desenvolvimento e crescimento.

c) Entidades que não contam com pessoas que reún-

nam condições necessárias de preparação intelectual, nem pessoal suficiente para um trabalho de certa envergadura, mas que têm o espírito empresarial básico e a vontade de colaborar, sobreviver e crescer.

As empresas das categorias b e c constituem a maior parte das empresas em todos os países e são as mais importantes na evolução sócio-econômica".

O que ocorre normalmente, segundo RATTNER (101, 102) é que as pequenas e médias empresas simplesmente não conseguem reunir as condições mínimas para financiar uma atividade interna de P & D, por falta de recursos em escalas significativamente grandes para justificar os gastos e os riscos inerentes a essa atividade. Carecem também frequentemente da capacidade de analisar, avaliar e selecionar as diferentes opções tecnológicas. Nessas condições, a previsão de recursos destinados à tecnologia alienígena se afigura como perfeitamente "racional" do ponto de vista dos empresários que procuram maximizar o retorno sobre seus investimentos, com o mínimo de riscos, embora tal procedimento possa estar em flagrante contradição com os objetivos mais amplos da nação, e com os planos do governo de gerar mais empregos ou reduzir o déficit do balanço de pagamento. Isso talvez revele o motivo porque as grandes empresas multinacionais são as principais e talvez as únicas fontes de inovação tecnológica e de apoio financeiro para a sua implantação nos países pobres.

Segundo publicação do BANCO DO BRASIL (6), que é corroborado por RATTNER (101), seria, pois, importante aumentar a oferta de mão-de-obra qualificada e aprimorar o nível do profissional atualmente disponível. Perseguindo esse

aperfeiçoamento, objetiva-se estimular as formas de associativismo que facilitem às micro, pequenas e médias empresas o acesso mais adequado aos fatores de produção e à intensificação de pesquisas através de Universidades e órgãos especializados, visando-se ao desenvolvimento de tecnologias ligadas aos problemas dessas empresas.

Segundo RATTNER (101:73), uma possível solução para o dilema das pequenas e médias indústrias, seria a

"criação de núcleos setoriais de P & D, estabelecidos em regiões com vocação e perfil pré-determinados, mantidos com recursos provenientes de contribuições das empresas consorciadas e de dotações dos órgãos públicos de política científico-tecnológica. Assim, os núcleos preencheriam a dupla função de viabilizar economicamente as inovações pelos ganhos de escala, diminuindo ao mesmo tempo a distância que separa os produtores dos usuários da tecnologia. Embora variando no conteúdo e nas formas específicas de atuação, de acordo com as características de cada ramo e suas necessidades tecnológicas, os núcleos desenvolveriam estudos e trabalhos visando à padronização de produtos, à melhoria de qualidade, à utilização de matérias-primas e de fontes energéticas, enfim visando o aperfeiçoamento, mediante pequenas inovações incrementais, dos processos de produção. Apoiando-se nas universidades e operando em estreita cooperação com seus programas de pesquisa, os núcleos desenvolveriam bancos de dados especializados e orientados para as necessidades e para o perfil técnico e econômico de regiões específicas, difundindo informações sobre 'estado da arte', inovações originárias em países industrializados, situação e tendências de mercado nas políticas comercial e cambial, às quais as pequenas empresas raramente têm acesso. Outros programas, tais como treinamento de pessoal e capacitação gerencial, prospecção

de novos mercados e assistência técnica na exportação de seus produtos, bem como estudos das legislações tributária e fiscal pertinentes ao ramo, seriam desenvolvidos pelos diferentes componentes do núcleo de acordo com sua especialização científica e técnica".

A análise desenvolvida neste item permitiu uma compreensão melhor sobre o macro-ambiente em que atuam as indústrias, sobre a complexidade que devem enfrentar para a solução de problemas e a prestação de bons serviços. Permittiu também maior compreensão sobre a importância que se deve atribuir à percepção por parte dos industriais sobre a necessidade da informação e seu valor. Se essa percepção é importante e determina a postura do industrial frente à biblioteca, igualmente importante parece ser a atuação do profissional da informação na administração da biblioteca. Esse tópico será objeto de análise no próximo item.

2.3 Administração de bibliotecas

Pode-se dizer que a administração constitui o cerne de qualquer atividade relacionada com a consecução dos objetivos de uma organização. Essa afirmação se aplica à biblioteca que, independente da organização a que se vincula, trabalha com pessoas, informação, finanças e serviços, visando à coleta, à armazenagem e à disseminação eficazes da informação. Sob essa perspectiva, para atingir seus objetivos, as bibliotecas precisam ser bem administradas e os bibliotecários devem atuar como administradores. Essa situação não parece ter sido ainda atingida conforme opinião de SHAUGHNESSY (114) e WHITE (134), segundo a qual, apesar do

significativo desenvolvimento da tecnologia, parece ter havido pouca mudança na estrutura organizacional da biblioteca e os bibliotecários não têm tido capacidade de adaptar sua estrutura administrativa e técnicas de contabilidade para os dias atuais - considerando que preferem trabalhar como há 20 anos atrás porque eles sabem como trabalhar dessa maneira. Podem-se destacar três conceitos importantes na afirmação acima: administração, estrutura organizacional e técnica de contabilidade.

Corroborando essa opinião, uma revisão da literatura revela a preocupação dos autores com dois aspectos fundamentais para o bom desempenho da biblioteca: o administrativo e o financeiro. As publicações sobre administração de bibliotecas demonstram esforço para se acompanhar a evolução das técnicas administrativas, incluindo administração por objetivos, análise de sistemas, técnicas de marketing entre outras (57). A administração por objetivos enfatiza a definição de problemas e necessidades, identificação de objetivos e de alternativas para alcançá-los, alocação de recursos por prioridades. A análise de sistemas permite um conhecimento maior da organização através do estudo das atividades realizadas na biblioteca, do seu fluxo, de interrelacionamentos internos e externos. O marketing propicia divulgação de serviços prestados. O uso combinado dessas técnicas teria potencial para garantir a eficácia da biblioteca através de coordenação e controle de atividades, inserção da biblioteca no sistema maior e divulgação. Entretanto, o comportamento da biblioteca e sua interação dentro da organização em geral não correspondem a esse quadro. A interação, por exemplo, que, na opinião de STUBBS (122:369), talvez possa

ser um dos pontos fundamentais para a sobrevivência da biblioteca, acha-se comprometida, pois ainda ocorre que, "muitas bibliotecas se fecham em si mesmas, preocupadas com seus serviços internos, havendo dessa forma um distanciamento entre ela e a empresa".

Apesar do surgimento de novas técnicas administrativas, esse distanciamento pode estar indicando inabilidade dos profissionais da informação em ultrapassar atividades tradicionalmente realizadas na biblioteca. De acordo com EDWARDS (35:151) as funções de um bibliotecário atuando como administrador são:

a) Definir metas, estabelecer políticas e fazer planos para a biblioteca, incluindo tudo o que será desenvolvido pelos outros funcionários (ou em bibliotecas pequenas, alguns serviços que serão desenvolvidos por ele mesmo quando executadas funções além das administrativas).

b) Organizar os funcionários dentro da organização da biblioteca (o qual deve ser todo o "staff" da biblioteca ou o departamento dentro da biblioteca).

c) Direcionar, supervisionar e avaliar o trabalho dos funcionários.

d) Analisar e relatar sobre as atividades e as realizações da biblioteca.

As funções de planejamento, organização, direção e supervisão, controle e avaliação refletem a adoção pela biblioteca de conceitos da teoria clássica de administração. Os livros-texto sobre administração de bibliotecas, como o de STUART & EASTLICK (123), para citar um exemplo, também se orientam de uma maneira geral, nesse sentido. Esse fato acarreta consequências inevitáveis para o desempenho da bi-

blioteca como organização. Essencialmente voltada para a organização ou empresa, a administração científica superavaloriza a eficiência no trabalho (86). Dois fatores ocorrem nessa superavaliação. Em primeiro lugar, implica em um modelo simplista da natureza humana, quando equaciona os objetivos humanos puramente com o econômico, ou seja, a motivação do trabalho reside puramente no incentivo financeiro. Por outro lado, a ênfase exagerada na eficiência confere às decisões humanas uma racionalidade científica "o homem é um ser eminentemente racional e que ao tomar uma decisão conhece todos os cursos de ação disponíveis, bem como as consequências da opção por qualquer um deles" (86). Essa visão do homem, além de limitante, é incompatível com as incertezas que caracterizam as atividades das organizações humanas.

Não se está questionando a validade dos conceitos preconizados pela teoria da administração científica; são ainda válidos e amplamente usados. Entretanto, a adoção irrestrita desses princípios, sem assimilação de novas perspectivas que vão surgindo, talvez explique muitas das limitações apontadas pelos autores com referência à atuação dos bibliotecários e à situação atual da maioria das bibliotecas. O modelo burocrático de organização, característica da administração científica, é também geralmente característica da biblioteca, cuja estrutura é hierárquica, em linha, com traços claros de corrente de comando, com autoridade e controle centralizados e tomadas de decisão de cima para baixo (43). Nessa atmosfera, os problemas enfrentados incluem: falta de divulgação de metas e prioridades, orçamento fechado e sigilo com relação a salários e promoções, conflito de decisões tomadas pelos administradores, pouca colaboração en-

tre departamentos, ausência de mecanismos para revisão de decisões, distorção de ou desatenção quanto a mensagens emitidas por superiores e falta de incentivo para crescimento profissional. Em resumo, a instituição se torna "... rígida, vagarosa e impermeável a mudanças e inovações" (93:82).

Do ponto de vista hierárquico e segundo as funções que desempenha numa organização burocrática, o bibliotecário administrador ocupa uma posição de autoridade na organização, em que poderia contribuir para a realização das metas organizacionais. Entretanto, o que ocorre na maioria das vezes, como resalta DRAKE (33), é que em muitas bibliotecas há falta de interesse com relação à vida da organização, o que indica incapacidade dos bibliotecários em se relacionar com as metas organizacionais, pouco interesse por políticas internas, tornando-os incapazes de adaptações ou mudanças.

Pode-se notar, pois, que há uma situação problemática e há necessidade de mudança na administração de bibliotecas, tanto do ponto de vista da atuação do bibliotecário ou profissional da informação, quanto do ponto de vista da integração da biblioteca à organização a que se vincula para um clima de maior participação. A técnica de administração participativa, envolvendo as pessoas em tomadas de decisão que possam afetar seu trabalho, conduz, como demonstra FISCHER (43), a um alto grau de compromisso pessoal para com a organização, aumenta o moral e produz maior satisfação com relação ao trabalho e aumenta a produtividade. Para a maioria dos bibliotecários que trabalham em estruturas hierárquicas em linha, a administração participativa pode oferecer benefícios para o seu crescimento profissional, e assim

para sua auto-realização propiciando condições para crescimento, melhoramento, responsabilidade, melhor desempenho, maior integração e conseqüente reconhecimento por parte da administração superior da organização (4).

→ MCGREGOR, apud MOTTA (86) afirma que as pessoas não são passivas ou resistentes às necessidades da organização, por natureza. Elas se tornam assim por sua experiência em outras organizações. A motivação, o potencial de desenvolvimento e a capacidade de assumir responsabilidades e dirigir o comportamento para os objetivos da organização estão todos presentes nas pessoas. Esses fatores são criados nas pessoas pelos administradores. É responsabilidade dela proporcionar condições para que as pessoas reconheçam e desenvolvam, por si próprias, essas características. Apesar de alguns bibliotecários estarem começando a reivindicar mudanças em direção a um sistema mais participativo, há obstáculos para o desenvolvimento de participação em administração de bibliotecas, sendo o maior deles, o modelo burocrático adotado pelas bibliotecas. Outro grande obstáculo para que o bibliotecário desenvolva técnicas administrativas é simplesmente a "falta de tempo". Uma pesquisa feita pela ASLIB mostrou que bibliotecários com cargos de chefia gastam 80% de seu tempo com comunicações diretas ou indiretas (57:95). A grande maioria dos bibliotecários atuam sozinhos em suas bibliotecas, contando com apenas um ou dois auxiliares, o que dificulta a realização de todos os serviços necessários, sobrando pouco tempo para as funções administrativas. Lamentavelmente, segundo constata EDWARDS (35), a falta de tempo em biblioteca é normalmente fator que causa desempenho inadequado. Por outro lado, TEES (126) considera que o maior

obstáculo deriva do fato de os bibliotecários não possuírem conhecimento de administração.

Apesar da insatisfação com organizações autoritárias e o desejo de maior participação por parte do bibliotecário indicarem que as bibliotecas podem-se voltar para uma estrutura organizacional mais democrática, existem também fatores, na personalidade de muitos bibliotecários e na natureza do trabalho da biblioteca, que dificultam mudanças. O que parece mais óbvio e que impede mudanças é o fato de o dirigente da biblioteca e administradores encararem a estrutura burocrática como a melhor, talvez por serem incapazes de conviver com a mudança de "status" e de papel que a participação democrática implica. Outro fator significativo e intrigante é que o trabalho da biblioteca parece adaptar-se bem com a estrutura burocrática e muitos bibliotecários podem ter a preferência por trabalhar dentro desse tipo de estrutura ou mesmo não saber como iniciar uma mudança, pois esta acarreta medidas que desencadeariam uma grande modificação nos trabalhos da biblioteca a longo prazo. Os bibliotecários talvez não estejam ainda preparados para grandes mudanças que irão conseqüentemente requerer maior "agressividade", e nesse ponto talvez se possa concordar com WILLARD (137), quando diz que um dos maiores problemas existentes e que gera a falta de administração por parte dos bibliotecários é o medo - medo de reivindicar seus direitos; medo de apontar o erro de seus superiores com receio de represálias; medo de reivindicar tratamento justo; de fazer sugestões tendo críticas; de propor novas idéias e programas; medo de se opor ao chefe.

Segundo FISCHER (43), entretanto, se nenhuma mu-

dança ocorrer, pode-se concluir que os bibliotecários terão o tipo de estrutura organizacional que merecem. Como resultado haverá organizações que funcionarão "melhor" com bibliotecários que são mais subordinados que profissionais ao mesmo nível de outros profissionais da organização, mais dependentes do que autônomos, mais passivos do que ativos.

É irônico que bibliotecários que se dedicam ao acesso democrático à informação tenham tanta disposição em aceitar uma estrutura organizacional autoritária que lhes nega uma participação democrática.

Assim, existe na administração de bibliotecas uma situação contraditória, envolvendo profissionais desejosos de mudanças, mas, ao mesmo tempo, impedidos por diversos obstáculos, causados por características pessoais bem como de estrutura organizacional. Guardadas as proporções de especificidade a situação se aplica a todo o tipo de biblioteca. O modelo de biblioteca especializada proposto por DRAKE(33) inclui, de certa forma, os elementos até aqui discutidos. O modelo de biblioteca especializada pressupõe a necessidade de informações específicas sobre os interesses dos usuários, o que provê uma estrutura para mudança. Este modelo, se aplicado cuidadosamente às bibliotecas, poderá produzir usuários satisfeitos, dirigentes interessados e o desenvolvimento de um trabalho desafiante para os profissionais de biblioteconomia. O caminho da implementação desse modelo baseia-se em três elementos principais - compromisso administrativo, liderança e a integração da biblioteca com a organização. O compromisso administrativo é o mais importante, pois se a administração superior não acreditar que mudanças sejam necessárias e que se desenvolverão serviços centrados

no usuário, não carã o apoio necessário. A biblioteca deve demonstrar sua liderança ao desenvolver os trabalhos envolvendo todo seu pessoal no estabelecimento de suas metas e tendo sempre em vista as metas da organização.

A segunda maior preocupação identificada na revisão de literatura refere-se à administração financeira. Numa biblioteca, os serviços desenvolvidos são planejados a partir de recursos financeiros disponíveis ou não. Acredita-se que uma grande parcela da produção da biblioteca é imponderável, mas isto infelizmente não é verdade com relação aos recursos que ela consome, e "a questão é se os bibliotecários podem justificar o dinheiro que está sendo usado para subsidiar o serviço da biblioteca" (11:411). Este é um ponto vital a ser focado, pois, principalmente em época de dificuldades econômicas, esses serviços precisam ser justificados economicamente. Como afirma SLATTER (116:2)

"o administrador de uma biblioteca ou qualquer outra operação, que desconhece e não controla seus custos não é realmente um administrador. Como é possível administrar qualquer operação desconhecendo seus custos? Administrar significa administrar dinheiro, em atividades de informação como em qualquer outra. Isto não quer dizer que custo é tudo que o bibliotecário tem de administrar, mas sempre se planeja em termos de despesa e retorno, e o administrador de biblioteca também deve controlar os custos e medidas do retorno que eles suportem".

A função financeira tem como objetivo básico a obtenção de fundos suficientes para manter a empresa em operação, isto é, obter a verba suficiente para desenvolver o controle e a difusão da informação. Manter a biblioteca em operação significa usar da melhor forma possível os fundos obtidos. A

moderna abordagem relativa às finanças, no entanto, baseia-se na hipótese de que o objetivo da empresa/biblioteca é maximizar a riqueza de seus proprietários. Em outras palavras, maximizar a riqueza, através de informações úteis e em tempo hábil, para seus proprietários. O bibliotecário precisa para a análise das necessidades da biblioteca que servem de base à administração superior, para tomadas de decisão conscientes à distribuição dos fundos disponíveis pelos diversos departamentos ou divisões da empresa. Cada elemento operacional da empresa exige recursos monetários e dele se espera que contribua para o lucro total, mesmo que seja indiretamente como é o caso da biblioteca. Entretanto, os fundos disponíveis podem ser limitados (45). Complementando, HIGGINS (56), HOOOPER (58) e WEBB (132) comentam que, na maioria das empresas, quando se fazem necessários cortes no orçamento, a biblioteca é a primeira a ser atingida, podendo vir a ser quase fechada ou ter suas assinaturas canceladas por ordem da administração. Neste momento, o bibliotecário é o único que percebe as implicações dessa situação, pois é o que está diretamente envolvido e sabe dos problemas e das seqüências dessas medidas. As pessoas responsáveis pelo orçamento da empresa geralmente vêem bibliotecários, livros e informação, como sendo apenas dispendiosos. A eficiência de economia de cortes, entretanto, diz HOOOPER (58:17) é ilusória, pois se o fluxo da informação é interrompido em algum lugar, canais alternativos e fontes de informação deverão ser encontrados para continuar o fluxo. A sociedade pós-industrial é amplamente dependente desse fluxo, armazenando e recuperando a informação. Se o processo se interrompe, a sociedade busca outros caminhos para atingir o mesmo fim.

Os bibliotecários, ainda segundo a literatura, não parecem preparados para conviver com a complexidade envolvida no processo de elaboração de um orçamento realista, especialmente quando decorrente de planejamento. O planejamento é muito associado com a ação de preparação do orçamento, mas reflete também o processo contínuo pelo qual os objetivos de uma empresa serão determinados, mudados e expressos novamente. Entretanto, nas bibliotecas evita-se planejar e se contenta em trabalhar retrospectivamente, limitando-se a acrescentar pequenas parcelas ao orçamento do ano anterior, sem se preocupar com seus objetivos. Assim, mal se pode dizer que existe planejamento e os aperfeiçoamentos tendem a ser baseados em decisões ad hoc tomadas apenas quando surge uma necessidade específica (46).

Por outro lado, os bibliotecários baseiam suas previsões para despesas com serviços de informação de maneira vaga. De acordo com RYANS (109:38) "a biblioteca da empresa deve ser a continuação do funcionamento dos departamentos e deve ser adaptada para ir de encontro às suas necessidades". Entretanto, quando devem justificar a manutenção ou a expansão dos seus serviços, os bibliotecários têm estado relutantes em apresentar dados em termos econômicos. Quando solicitados a explicar a alocação de recursos, os bibliotecários tendem a responder em termos de valor moral, referindo-se à biblioteca como alguma coisa intrinsecamente boa, que produz algo imponderável, mas socialmente valioso.

Entretanto, o bibliotecário administrador deve saber o que a biblioteca está fazendo, ser capaz de determinar o custo das atividades, ter métodos de avaliação, a fim de verificar como as atividades correspondem às suas prior

teorias macroeconômicas, pois é a partir delas que o ambiente financeiro se estabelece.

"A macroeconomia estuda os ambientes global, institucional e internacional em que a empresa precisa operar. É importante que o administrador esteja ciente de sua estrutura institucional. Precisa também estar alerta para as conseqüências e mudanças na política econômica que afetem seu próprio ambiente de decisão. Deve perceber as conseqüências de uma política monetária mais restritiva sobre a capacidade da empresa de obter recursos e de gerar receitas... Operando no 'campo econômico', ele se vale das teorias microeconômicas de operação da empresa e maximização do lucro para desenvolver um plano que seja bem sucedido".

A biblioteca opera, portanto, dentro das perspectivas microeconômicas, mas tendo sempre em vista as perspectivas macroeconômicas, pois estas irão afetar diretamente a empresa e conseqüentemente a biblioteca.

Segundo STUBBS (122), os fatores que irão influenciar nos cortes ou diminuição orçamentária das bibliotecas especializadas são:

a) A situação econômica do país. É importante reconhecer que não poderemos influenciar diretamente nesta situação econômica, mas podemos incrementar a posição relativa de nossa própria empresa.

b) A natureza da empresa, isto é, objetivos, tamanho, tipos de produto e tecnologia têm uma profunda influência nas suas necessidades de informação. Existem empresas que necessitam intensificar sua produção a fim de acompanhar a crise e com isto desenvolver um número maior de pesquisas, de estudos e, portanto, necessitam mais de informação, tornando-se, assim, a biblioteca, imprescindível. Mas, por outro

dades em termos de custo, e trabalhar para desenvolver meios quando qualquer necessidade de mudança pela adaptação dos recursos disponíveis se fizer necessária. Esses são os componentes básicos para um programa de análise, planejamento, execução e avaliação. No centro do processo administrativo deve estar o orçamento, o qual comandará as futuras direções da empresa (28).

O orçamento é a declaração que identifica em termos monetários o caminho através do qual a instituição procurará alcançar suas metas durante o período pelo qual ele é válido. Segundo LEONE (69:317), o orçamento

"objetiva o planejamento das operações e dos resultados. Obriga a administração a pensar nos resultados de uma decisão antes de tomá-la e de a tornar efetiva. As metas de lucros e de desempenho são previamente estabelecidas e as previsões e estimativas levantadas com base nessas metas básicas. O orçamento é um instrumento de coordenação de objetivos, de esforços e de competência".

Como demonstra TENOPIR (128) o orçamento nunca sofrerá acréscimos, a menos que o bibliotecário possa demonstrar a importância do serviço que está sendo oferecido. Na verdade, ele pode ser diminuído se o bibliotecário se recusar a mudar as prioridades do centro de informação para ir de encontro às necessidades reais da empresa. TUDOR (129) mostra que as bibliotecas usualmente ocupam lugar inferior na lista de prioridades da empresa e é fácil para a administração superior cortar o orçamento, se não entende o que é uma biblioteca.

Ao elaborar um orçamento o bibliotecário deverá ter uma visão global da empresa a que a biblioteca se vincula. GITMAN (52) mostra a importância de se conhecerem as

Lado, existem empresas que precisam manter-se estanques, tendo que cortar despesas, podendo neste caso a biblioteca ser atingida. Portanto, o desenvolvimento da empresa, sua linha de ação é que justifica ou não o maior ou menor uso da biblioteca.

c) A localização da biblioteca dentro da empresa e a atitude da administração superior com relação a ela e aos serviços de informação.

Para garantir o emprego mais proveitoso dos recursos disponíveis, o bibliotecário deve examinar e comparar cada uma das alternativas de uso. Como ressalta SLATTER(116) e é corroborado por RAFFEL (98), em bibliotecas como em qualquer lugar, recursos são escassos, constituindo estes a essência da tomada de decisão, ou seja, escolher entre alternativas e a relação desses recursos para um perfeito fim, passo-a-passo, e isso só será possível através de um plano orçamentário precedido por um planejamento.

SELLERS (109:71-2) mostra que a chave do orçamento é planejar e a maioria das pessoas não acredita em planejar

"Caso a biblioteca não entenda sua missão, a razão de sua existência, não poderá adequadamente fixar seus objetivos. Se ela não pode fixar seus objetivos é perigoso tomar decisões sobre coisas diferentes e desperdiçará recursos".

O bibliotecário segundo DORFF (32:17,19,21) pode planejar em dois sentidos:

"1) com relação às necessidades imediatas das operações da biblioteca e; 2) planejar a longo prazo as implicações das operações totais da biblioteca. No planejamento a longo prazo, o bibliotecário é alguém que:

- a) Tem experiência de todas as funções da biblioteca.
- b) Levanta duas questões-chave na tentativa de resolver os problemas: o que queremos que a biblioteca esteja fazendo daqui a 4 ou 5 anos?; Como iremos executar o que queremos fazer no futuro?

c) Na tentativa de responder às questões, pensa a través de oito passos básicos: descrição do propósito presente da biblioteca; descrição das condições que afetam a operação da biblioteca; formulação das metas gerais e objetivos específicos para o futuro; coleta de dados sobre os objetivos pretendidos e análise do rumo; programas projetados para alcançar os objetivos formulados; alocação de recursos para alcançar os objetivos formulados; coordenação das atividades para alcançar os objetivos formulados; revisão e avaliação dos programas em termos de objetivos formulados".

O orçamento, apesar de ser considerado pela maioria dos autores, como um instrumento que permite à biblioteca justificar seus serviços, possui algumas limitações como é mostrado por LEONE (69):

- a) É baseado em estimativas; devido a isto não deve ser seguido rigidamente e...
- b) O trabalho de motivação do pessoal é bastante difícil... Se o pessoal não estiver preparado, o orçamento perderá grande parte de sua significação como instrumento de apoio ao planejamento, controle e coordenação.

c) A implantação de um orçamento é dispendiosa e exige tempo; se não houver suporte moral por parte da alta administração, o orçamento perderá sua força.

É importante destacar, porém, que o plano orçamentário perderá validade caso não seja realizado o acompanhamento

mento de execução, como é mostrado por RYANS (42) e LEONE (69) quando citam que, como todo planejamento, haverá sempre a necessidade de que seja estabelecida uma comparação entre o que foi previsto e o que realmente está sendo executado. O orçamento é um plano formulado para que uma operação seja desenvolvida, com um certo custo, sobre um determinado espaço de tempo. As finalidades do controle, segundo LEONE (69: 374) são:

- "a) Possibilitar à direção a tomada de decisão que corrija as falhas existentes e procurar colocar a empresa/biblioteca no rumo certo.
- b) Aperfeiçoar os conhecimentos da administração sobre os fatores internos e externos que influem em no orçamento, a fim de melhorar, no futuro, as previsões orçamentárias.
- c) Ajustar o plano às novas metas, desde que ocorram causas que provoquem desvios no rumo, ou porque estas não foram consideradas no orçamento ou porque são inevitáveis. Este acompanhamento é feito através de emissão de relatórios periódicos em que são apresentados os valores reais, os valores orçados, as variações e a análise dessas variações."

Vários métodos orçamentários poderão ser utilizados em bibliotecas. Entre esses alguns se destacam, como:

Orçamento de Serviços

Este é o mais comum e inclui duas categorias básicas: despesas de funcionamento e despesas de capital. Quando as bibliotecas discutem o orçamento, normalmente estão falando de despesas de funcionamento, o que incluem: livros e materiais, salários, manutenção, suprimento, viagens, seguro (se incluído). As despesas de capital referem-se a e-

quipamento, melhoramentos ou reformas e novas construções .
 Este método apresenta vantagens e desvantagens. Pode-se enumerar como vantagens:

- é relativamente fácil de preparar;
- é relativamente fácil de entender;
- provê contabilidade nas categorias de objeto que permite a determinação de que o fundo foi gasto para os prósitos segundo os quais foi delegado.

Como desvantagens citam-se:

- a preparação fácil promove projeção da decisão da política passada no futuro sem uma revisão dessa política. O orçamento anterior torna-se a base para o do próximo ano e permitir-se-á o crescimento de certos itens ou áreas, sem respeitar os objetivos a longo prazo;

• é tão facilmente compreendido que há perigo de que a revisão do orçamento possa ser também excessiva ou inapropriada;

- a mais séria falha é o fato de que, enquanto ele é efetivo na ampliação da contabilidade para a despesa de dinheiro, não provê contabilidade para o desenvolvimento da unidade. Em outras palavras, o orçamento mostrará quantos projetos foram elaborados, mas não irá refletir os objetivos ou resultados pretendidos com esses projetos (90,42).

Orçamento Global

É utilizado quando uma quantia substancial é alocada sem nenhuma restrição. Permite ao administrador a máxima liberdade e provê pelo menos uma contabilidade possível. A adoção deste tipo cria problemas, quando as decisões envolvem conflitos sobre prioridades. É ocasionalmente apro-

priado quando na implantação de novos programas, onde o custo não pode ser claramente conhecido requerendo-se, portanto, flexibilidade (90).

Orçamento Programa

Este modelo, segundo TUDOR (129) é o mais aconselhável para organismos sem fins lucrativos e PATTERSON (90: 12) também o considera mais apropriado "porque pode ser usado como uma subestrutura conceitual para a tomada de decisão administrativa". É definido por STEPHANES (89) como um instrumento do planejamento, com objetivos claramente definidos em função do que se pretende realizar, classificando a despesa através de planos, servindo de instrumento de adequação entre o que foi planejado e os setores de execução, envolvendo as fontes de financiamento. Tornou-se imprescindível a adoção de técnicas que propiciassem informações quantitativas e qualitativas necessárias às decisões referentes às prioridades destinadas a nortear uma ação desenvolvimentista. TUDOR (129) e EVANS (42) enfatizam que a finalidade deste método é forçar a administração a tomar melhores decisões quanto a serviços, a prioridades e a despesas. "Pela definição de objetivos e de medidas, e pela análise de todas as alternativas viáveis, a biblioteca pode estar melhor preparada para se assegurar contra cortes no orçamento, pois a chave do problema, em tempos de crise econômica é a alocação dos recursos" (129).

EVANS (42) mostra algumas vantagens e desvantagens desse processo. Enumera como vantagens:

- enfatiza o que é feito, e não o que é adquirido;
- a principal ênfase é sobre a realização do pro

grama;

- permite que o objetivo do serviço da biblioteca seja refletido explicitamente no orçamento;
- pode ser visto porque o dinheiro está sendo solicitado e para que está sendo usado;
- permite corte orçamentário sensato, devido a explícita relação mostrada entre serviços oferecidos e a quantia solicitada, permitindo redução para programas específicos ao invés do global.

São apontadas como desvantagens:

- ênfase em alguns aspectos quantitativos, que tentam medir coisas não mensuráveis em bibliotecas;
- o serviço de referência e a consulta são áreas essencialmente qualitativas por natureza. Conseqüentemente a determinação de custo unitário e unidade de medida, nessas áreas é difícil;
- dificuldade de se adotar este orçamento em bibliotecas pequenas onde o pessoal desempenha vários serviços não repetitivos e onde há poucas posições duplicadas.

Orçamento Anual à base zero

O conceito desse método é muito simples; segundo SARGENT (107:31) "o bibliotecário deve justificar todas as coisas que ele faz como se estivesse construindo a operação do começo". Este processo explica em detalhes todas as despesas de manutenção, classificando as alternativas e selecionando-as por importância e prioridade.

Existem dois passos básicos para a formulação do orçamento, como é mostrado por SARGENT (107) e PYHRR (97):

- a) Definir cada uma das atividades da biblioteca

em um "conjunto de decisões" envolve não apenas a análise e descrição das atividades atuais como também o estudo de novas atividades;

b) Ordenar o "conjunto de decisões". Leva-se em consideração o processo de avaliação que situa o "conjunto" em uma ordem de importância através da análise custo-benefício ou avaliação subjetiva.

O "conjunto de decisões" proporciona todas as informações necessárias para que se avaliem as atividades. O administrador pode compará-lo a outras atividades que corram com os mesmos e limitados recursos e decidir se aprovava ou não. O "conjunto de decisões" consta de: exposição das metas que a atividade se propõe atingir; plano através do qual tais metas devem ser atingidas; os benefícios previstos e as alternativas do programa, bem como as consequências da não aprovação do conjunto; e as verbas e os recursos humanos que a atividade requer.

O problema do custo-benefício, que é utilizado nesse método, é explicado por LIMA NETTO (72), quando diz que a identificação de uma alternativa deve culminar com o reconhecimento dos custos e benefícios de cada uma delas e a quantificação delas em termos monetários. Alguns dos custos e benefícios são facilmente transformados em unidades monetárias mas outros não o são, o que ocorre nos serviços de biblioteca. Forçar uma quantificação baseada em hipóteses arbitrárias não é aconselhável. O que se sugere é que seja preparada uma lista, contendo todas as vantagens e desvantagens relevantes, que não são traduzíveis em termos monetários. De posse da decisão sugerida pelos aspectos monetários do investimento, mas antes de efetivar esta decisão, deve-se exa

minar novamente a lista e verificar se as vantagens monetárias de uma alternativa compensam as desvantagens não quantificáveis que ela possa ter, ou vice-versa, se as desvantagens monetárias de uma alternativa são justificáveis em face das vantagens e desvantagens não quantificáveis desta alternativa.

Independente do método utilizado, KNAPP apud TUDOR (129) considera o processo orçamentário como o instrumento de que o bibliotecário dispõe para convencer a administração superior a lhe conceder os recursos de que necessita para a realização do seu plano de trabalho. Corroborando KNAPP, GELFAND (51:497) afirma que o orçamento "não deve ser visto apenas como um instrumento financeiro para planejamento e controle de objetivos, mas como um instrumento importante de comunicação e persuasão".

Essa afirmação torna-se especialmente pertinente se se leva em consideração o fato de a biblioteca, de modo geral, não ter ainda atingido um estágio de reconhecimento no contexto em que opera (104). Como ressalta EVANS (42: 236), as

"bibliotecas e outros serviços organizacionais que enfatizam o serviço 'intelectual' têm grande dificuldade em demonstrar o valor de seus serviços em termos de dinheiro e a questão de qualidade torna-se quase uma questão discutível no procedimento orçamentário. Controle de qualidade no sentido comercial é suficientemente fácil de identificar por que é uma questão de número de unidades rejeitadas. Qualidade do serviço, por outro lado, é extremamente difícil de demonstrar".

Além disso, todos devem estar

"cientes dos efeitos da redução no orçamento. Há entretanto uma considerável diferença entre al-

cancela intelectual e real de seus efeitos. Não somente significa um decréscimo, como no caso da aquisição, mas poderá certamente requerer que alguns programas sejam inteiramente eliminados ou serviços possam seguir caminhos completamente diferentes" (77:77).

O orçamento irá, então, proporcionar meios de minimizar esses problemas.

Verifica-se, a partir da percepção dos autores, que a atuação dos bibliotecários é insatisfatória na administração de suas bibliotecas e alguns problemas ficaram evidentes:

- a) Alienação, falta de interesse ou distanciamento da biblioteca com relação à empresa, decorrente em parte da adoção de estrutura rígida.
- b) Insatisfação com essa situação, mas incapacidade dos bibliotecários de promoverem mudanças em direção a maior participação;
- c) Características pessoais como obstáculo a essas mudanças: falta de conhecimento de administração, falta de tempo, medo, acomodação;
- d) Inabilidade de administrar recursos através da elaboração de orçamento, atividade complexa, mas vital na biblioteca;
- e) Falta de interação com a indústria.

Apesar da importância dos serviços bibliotecários para a sociedade, EDWARDS (35) considera que a biblioteconomia ainda não alcançou o valor de profissão e a maioria dos bibliotecários não estão trabalhando como profissionais. Existem funções de competência do bibliotecário cujo potencial requer um alto nível de profissionalismo. Entretanto, e

xistem poucos trabalhando em bibliotecas que podem com justificativa ser chamados profissionais. As funções potencialmente profissionais, que o autor propõe resumem-se nas seguintes:

a) Pesquisa. Primeiro, e de crucial importância, é a função de pesquisa com o propósito de expandir e desenvolver o corpo de conhecimento profissional, pois somente com o aumento de pesquisas será possível construir a base do conhecimento de biblioteconomia. Deve, portanto, a pesquisa ser considerada pelos bibliotecários como uma função profissional.

b) Seleção. A seleção dos serviços que têm maior valor e/ou utilidade para as várias unidades da indústria, é uma função que requer muito critério, baseada em grande conhecimento do assunto, de bibliografia, das necessidades dos usuários e de critério de avaliação e julgamento da informação. Não se pode considerar como falta grave o desconhecimento por parte do bibliotecário de alguma área específica do conhecimento. Um Comitê de Biblioteca, composto por representante de cada área poderá atuar de maneira eficaz. Como ressalta RIPPPON (103:69), "o especialista da informação deve-se manter permanentemente em contato com os usuários a que serve e deve manter encontros regulares por seções ou projetos". Somente dessa maneira o bibliotecário estará apto a desenvolver um bom serviço de seleção.

c) Projetos de organização da biblioteca.

d) Indexação e classificação.

e) Serviço de Disseminação da Informação.

f) Referência. Esta função toma diversas formas e aborda vários níveis de demanda sobre o conhecimento, cria-

tividade e julgamento profissional. Todas as atividades que podem ser chamadas serviços profissionais na referência necessitam de conhecimento de material e de controle bibliográfico e requerem uma análise e julgamento das necessidades individuais do usuário.

Algumas dessas funções são normalmente desenvolvidas por um funcionário não qualificado, principalmente o serviço de referência, que a maioria dos bibliotecários consideram de menor importância, deixando-o totalmente entregue às mãos de auxiliares. Há um inconveniente, pois como mostra SLATER apud RIPPON (103) os usuários de indústria e governo são, na sua maioria, preparados para dedicar menos tempo à pesquisa da literatura do que os usuários acadêmicos; os usuários de indústria, principalmente aqueles com responsabilidades administrativas, comumente solicitam informações mais do que documentos, ou referências e confiam aos bibliotecários a tarefa de recuperá-las. O bibliotecário de indústria, portanto, é aquele que deve responsabilizar-se muito mais pelo serviço de referência do que com o prosseguimento técnico.

Entre as causas apontadas pelos engenheiros pelo pouco uso da biblioteca, a considerada mais importante é a falta de incentivo por parte da administração na utilização do sistema de informação e particularmente a pressão do fator tempo, pois os engenheiros necessitam, muitas vezes, resolver imediatamente os problemas que aparecem e consideram um fator secundário a procura de auxílio na literatura (103). Isto demonstra a importância da interação da biblioteca com a administração superior, pois considera-se que com o apoio administrativo será dado incentivo à pesquisa e à leitura

de atualização, dando dessa maneira novo impulso à biblioteca.

A falta de tempo dos engenheiros, é outro fator importante a ser considerado, o que requer maior "agressividade" da biblioteca, pois segundo FERSTIVA (40), se o usuário não pode ir à biblioteca, cabe a esta levar a informação até ele.

A proposta de EDWARDS (35) constitui-se de um esquema de ação compreensivo e pertinente. Entretanto, a revolução eletrônica, a importância atribuída à informação atualmente e as constantes e rápidas mudanças que caracterizam a sociedade contemporânea exigem reformulação do conceito de "biblioteca" e consequentemente mudança drástica de atitudes e comportamento por parte do bibliotecário na sua atuação profissional. E essa mudança não parece estar ocorrendo com a necessária rapidez. Assim, parece que a descrição e/ou prescrição de etapas para a realização de atividades constantes no esquema anteriormente mencionado não conduzirão à solução do problema existente. A maneira como essas atividades serão realizadas é fundamental para o impacto que poderão causar ou não. O esquema elaborado por EDWARDS (35) inclui ações que já vêm sendo tentadas há algum tempo, sem grandes resultados. Os resultados de pesquisas em biblioteconomia não parecem significativos para a área e esta revisão revelou que bibliotecários continuam realizando as tarefas preconizadas anteriormente de maneira muito tradicional. Parece, pois, haver necessidade de um novo caminhoo.

DescREVendo o processo de resolução de problemas numa organização, FERNANDES (39) refere-se à abordagem gru-

pal, na qual o grupo envolvido num problema coleta os fatos, discute propostas de solução e escolhe a mais adequada de acordo com a experiência comum. É um método que, ampliado e adaptado, poderá produzir resultados com relação a grupos de bibliotecários. A idéia de se trabalhar em grupo acha-se desenvolvida de maneira mais profunda no modelo de ação político-pedagógica desenvolvida pelo IDAC. Já tendo sido utilizada com sucesso em grupos de diferentes objetivos e países, poderá ser usada com grupos de profissionais da informação. O método consiste em

"experimentar uma prática educativa em que, par-tindo-se sempre da realidade e dos interesses dos membros do grupo, busca-se um processo de aquisição de conhecimentos e de instrumentos que aumentem seu poder de intervenção sobre uma realidade" (130:9).

Desenvolvido em quatro momentos distintos (130:22), o método permite, através de debates, questionamento da organização do trabalho e do poder numa biblioteca com relação à empresa a que se vincula, por exemplo. Nesse questionamento, há uma busca de redefinição e compreensão do papel do bibliotecário, com conseqüente desenvolvimento de uma consciência crítica.

No decorrer desse trabalho em grupo, os profissionais de informação poderão adquirir conhecimentos necessários ao seu desempenho profissional. Na área administrativa, por exemplo, desenvolverão a capacidade de adotar a abordagem sistêmica com a capacidade de compreender as implicações decorrentes: ênfase nos papéis¹ que as pessoas desempenham mais que nas pessoas, participação, envolvimento (86:86-7). Outro enfoque pertinente é o enfoque sociológico de-

fendido por PERROW (93). Nessa abordagem, a preocupação se concentra nas tendências centrais dos grupos. A estrutura organizacional informal, relações informais de grupos, os objetivos da organização, valores, ambiente, são utilizados para explicar o comportamento da organização e para alterar a estrutura da organização e redefinir funções e papéis.

A ação político-pedagógica parece especialmente relevante para a mudança de atitudes, de necessidade premente entre os profissionais da informação ou bibliotecários. Procurando pesquisa, questionamentos, debates, aquisição de conhecimentos, a partir de experiências comuns ao grupo, permitirá a esses profissionais repensar o seu papel, a sua atuação e o seu poder de transformar a sua realidade profissional insatisfatória como já se constatou. Através do processo de aprendizagem em grupo torna-se possível "conhecer para transformar" (130:23).

(1) Papéis - conjunto de atividades associadas a um ponto específico do espaço organizacional a que se pode chamar de cargo.

3 A INDÚSTRIA E A BIBLIOTECA NA REGIÃO METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE (RMBH) - ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Com base nos dados coletados, demonstrar-se-á neste capítulo a situação das indústrias que não possuem biblioteca na RMBH, bem como a das bibliotecas administradas por leigos e daquelas administradas pelo profissional bibliotecário. As três categorias serão analisadas separadamente, levando-se em consideração o tipo de dados levantados que forem inerentes a cada categoria.

3.1 Indústrias da RMBH que não possuem biblioteca

A área metalúrgica é a responsável pelo maior número de indústrias na RMBH, com 32,7%. Essa área é seguida pela de mecânica, com 12,7%. Os demais percentuais são menores, como "produtos não metálicos" (6,3%), "produtos de matérias plásticas, material elétrico e de comunicação" (4,9%), "material de transporte e eletrônica" (4,2%) e "construção civil" (3,5%). As demais áreas de atuação das indústrias na RMBH receberam percentuais abaixo de 3%. (TAB. 1, ANEXO 1).

A evolução das indústrias reflete-se na TAB. 2. O período durante o qual ocorreu maior incidência de fundação de indústrias corresponde às décadas de 50 (15,5%), de 60 (20,5%) e de 70 (37,3%). Pode-se atribuir a maior frequência a partir da década de 50 ao período governamental do Presidente Juscelino Kubitschek, durante o qual um surto de desenvolvimento industrial contribuiu para uma grande entrada de subsidiárias das multinacionais no país.

TABELA 2

DATA DE FUNDAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DA RMBH
QUE NÃO POSSUEM BIBLIOTECA

PERÍODO DE FUNDAÇÃO	F	f%
1891 - 1901	1	0,7
1901 - 1911	2	2
1911 - 1921	2	1,4
1921 - 1931	1	0,7
1931 - 1941	2	1,4
1941 - 1951	5	3,5
1951 - 1961	22	15,5
1961 - 1971	29	20,5
1971 - 1981	53	37,3
1981	8	5,6
Não declarado	19	13,4
TOTAL	142	100,0

O período de 1968/1973, é o período do milagre brasileiro . O Brasil entra em uma fase de crescimento econômico acelerado, e das 20,5% das indústrias da RMBH, fundadas na década de 60, 65,5% o foram entre os anos de 1968 e 1970. Na década de 70, porém, ocorre um fato curioso. Em 1973 começa o fim do milagre brasileiro caracterizado por um aumento contínuo do endividamento, aumento da inflação e, por parte das indústrias uma grande dependência do petróleo, que nesta época sofreu considerável aumento do preço por decisão dos países da OPEP. O período de 1974 a 1983, portanto, apresenta uma situação interna instável, agravada pela crise econômica mundial. Apesar da instabilidade do período, a pesquisa mostra que 42 indústrias foram fundadas na RMBH entre os a-

nos de 1974 a 1980, isto é, 79,2% das 53 indústrias instaladas no período de 1971 a 1980. Além disso, nesta época ocorreu a fundação do maior número de indústrias - 37,3% do total das indústrias pesquisadas. Isto pode ser atribuído, talvez, ao fato de Minas Gerais ter sido escolhida como pólo de expansão da indústria nacional, o que ocorreu segundo RATNER (101) na primeira metade da década de 70. Em 1981, a crise econômica se agravou, sendo que a indústria foi o setor mais atingido, tendo havido uma queda tanto na produção quanto no nível de emprego. Observa-se que apenas uma empresa foi fundada neste ano na RMBH. Após 1981 o índice de indústrias fundadas é muito baixo, perfazendo um total de apenas 5,6% do total das indústrias pesquisadas.

A maior parte dessas indústrias são de capital nacional (77,5%), havendo apenas 2,1% de capital estrangeiro e 9,9% de capital misto (TAB. 3).

TABELA 3

NATUREZA DAS INDÚSTRIAS DA RMBH QUE NÃO POSSUEM BIBLIOTECA

TIPO DE EMPRESA	F	F%
Pública	4	2,8
Privada:		
Capital nacional	110	77,5
Capital estrangeiro	3	2,1
Capital misto	14	9,9
Não Declarado	9	6,3
Não Declarado	2	1,4
TOTAL	142	100,0

Os percentuais referentes às pequenas e médias indústrias são expressivos, 39,4% e 55%, respectivamente (TAB. 4).

TABELA 4

TAMANHO DAS INDÚSTRIAS DA RMBH QUE NÃO POSSUEM BIBLIOTECA

PORTE DA INDÚSTRIA	F	F%
Pequeno	56	39,4
Médio	78	55,0
Grande	8	5,6
TOTAL	142	100,0

As indústrias de capital estrangeiro ou misto são de médio ou grande porte. Há uma certa coerência dos dados obtidos com a situação econômica descrita no item 2.1 deste trabalho.

O índice de funcionários de nível superior nas indústrias pesquisadas é muito baixo, como se pode verificar na tabela abaixo.

TABELA 5

PARTICIPAÇÃO RELATIVA DOS GRADUADOS EM NÍVEL SUPERIOR NO PESSOAL DA INDÚSTRIA DA RMBH QUE NÃO POSSUEM BIBLIOTECA

PORTE	FUNCIONÁRIOS - 1º E 2º GRAU (F)	FUNCIONÁRIOS NÍVEL SUPERIOR (F)	TOTAL (F)	PERCENTUAL GRADUADOS (F%)
Pequeno	5248	285	5533	5,1
Médio	11456	730	12186	6,0
Grande	6245	388	6633	5,8

Independente do porte da empresa os percentuais de funcionários de instrução de nível superior nesta categoria são baixos (entre 5,1% e 6,0%). Esta constatação é agravada pelo fato de que 27 empresas, isto é, 9% não possuem nenhum elemento de nível superior e 49 (34,5%) que o possuem têm até no máximo três pessoas. A situação detectada requer um exame mais detalhado. O número de funcionários de nível superior é um fator importante, pois apenas esses funcionários possuem as condições necessárias para entenderem a importância de um trabalho em P & D e conseqüentemente levarão à frente as pesquisas. Somente através da pesquisa, principalmente a tecnológica é que a empresa poderá manter-se em um nível de desenvolvimento que seja compatível com as demais empresas do ramo. O que ocorre, normalmente, conforme foi demonstrado pelos autores no item 2.2 deste estudo é que as empresas, principalmente as de pequeno e médio porte, passam por dificuldades que muitas vezes as impossibilitam de desenvolver um trabalho de P & D. Os baixos percentuais mencionados podem ser indicio de que as indústrias pesquisadas não estejam em condições ideais de realizar pesquisas.

O que se verifica, entretanto, é que 45% das indústrias da RMBH (64) afirmam desenvolver pesquisa e 54,2% (77) declaram a ausência de realização da mesma (TAB. 2, ANEXO 1). Apesar de mais da metade não realizar pesquisa, o percentual de 45% aparentemente indica uma incoerência com a situação anteriormente descrita, especialmente se se considerarmos que, de acordo com a TAB. 6, a grande maioria das empresas mencionou a categoria de pesquisa tecnológica.

TABELA 6

TIPOS DE PESQUISA DESENVOLVIDA NAS INDÚSTRIAS DA
RMBH QUE NÃO POSSUEM BIBLIOTECA (N = 64)

TIPO DE PESQUISA	F	f%
Tecnológica:		
Adaptação de tecnologia estrangeira	27	42,2%
Desenvolvimento de tecnologia nacional	34	53,1%
Desenvolvimento de novos produtos	46	71,9%
Aumento de Produção	38	59,4%
Outros (1)	6	9,4%
Marketing	23	36%
Não Declarado	2	3,1%

(1) Desenvolvimento de qualidade - 1; Racionalização e redução de custos - 1; Pesquisa Mineral - 1; Benefícios e salários - 2; Sob encomenda e participação mútua de novos projetos em firmas interessadas - 1.

Algumas empresas forneceram mais de uma citação.

Nota: Percentuais calculados sobre 64 indústrias que afirmaram ter realizado pesquisa.

Pode-se justificar esse fato com base em KLINTOE (59), citado anteriormente neste trabalho. As indústrias aqui pesquisadas talvez se incluam na classificação do autor como aquelas que "não contam com pessoas que reúnam condições de preparação intelectual necessária e nem pessoal suficiente para um trabalho de certa envergadura; porém tem o espírito empresarial básico e a vontade de colaborar, sobre viver e crescer". Assim, aliando-se o percentual de empre-

sas que dizem realizar pesquisas à colocação de KLINTOE, ponde-se imaginar que essas pesquisas sejam desenvolvidas, basicamente, na prática. De fato, um dos administradores das indústrias pesquisadas afirma que "a maioria das empresas são micro-empresas que vão gradativamente crescendo, em sua maioria sem se apoiar na literatura, pois somente as grandes empresas podem se dar ao luxo de manter em seu quadro de pessoal o elemento pensante". Essa improvisação se deve, segundo outro administrador pesquisado, à "falta de apoio do governo, incentivos para aperfeiçoamento, juros altos, etc.", fato que atinge, principalmente, as pequenas e médias empresas. Quanto às indústrias de grande porte, a situação se explica, talvez, por se tratar de multinacionais, que têm as pesquisas realizadas no seu país de origem.

Quanto aos materiais mais utilizados pelas indústrias pesquisadas para obtenção de informação, pode-se verificar pela TAB. 7 que esses se enquadram nas categorias "catálogo de produtos e fabricantes" e "Dados estatísticos internos" pelo valor mediano das prioridades atribuídas. O item "informações contidas em livros técnicos" é o material menos utilizado pelas indústrias. Em sua grande maioria, quando questionados sobre o tipo de livros técnicos que possuem, esses se referem a contabilidade, legislação trabalhista, administração de uma maneira geral. O que se verifica, pois, é que as indústrias pesquisadas não se apoiam prioritariamente na documentação convencional, o que vem reforçar os comentários anteriores a respeito da realização de pesquisas pelas indústrias investigadas.

TABELA 7

PRIORIDADE ATRIBUÍDA AO TIPO DE MATERIAL INFORMACIONAL
UTILIZADO PELAS INDÚSTRIAS DA RMBH QUE NÃO POSSUEM
BIBLIOTECA

TIPO DE MATERIAL	F	F% (1)	Ordenação por
			prioridade Valor Mediano
Catálogo de Produtos e Fabricantes	68	55,7	2
Dados Estatísticos internos	36	48,0	2
Dados Estatísticos externos	22	40,7	4
Informações sobre mercado, outras indústrias, eventos ligados às atividades da sua empresa, etc.	60	57,1	3
Relatório Técnico interno	37	52,1	3
Informações contidas em Revistas Técnicas	51	50,5	4
Informações contidas em Livros Técnicos	47	52,8	5

(1) Percentuais calculados em relação às prioridades citadas pelas indústrias

Pela TAB. 8 constata-se que, para as fontes utilizadas pelas indústrias para localizar informações, os percentuais mais elevados referem-se a "material bibliográfico" (56,3%), "Departamento da empresa" (26,8%) e "outras instituições" (19,0%).

TABELA 8

FONTES UTILIZADAS PELAS INDÚSTRAS DA RMBH QUE NÃO POSSUEM
BIBLIOTECA PARA LOCALIZAÇÃO DE INFORMAÇÃO (N = 142)

ESPECIFICAÇÃO	F	F%
Material Bibliográfico	80	56,3
Departamento da Empresa	38	26,8
Outras Instituições	27	19,0
Fabricantes/Representantes/Fornecedores	14	9,9
Biblioteca	13	9,2
Escritório Central/Matriz	9	6,3
Associação de Classe	7	4,9
Sindicato	5	3,5
Cliente	4	2,8
Reunião Interna/Workshop	3	2,1
Feira	2	1,4
Pesquisa Bibliográfica	2	1,4
Telex	2	1,4
Médico Ortopedista	1	0,7
Curso de Atualização	1	0,7
Moda Internacional	1	0,7
Não Declarado	12	8,5

Nota: Foi fornecida mais de uma opção por algumas empresas.

Comparando-se as TAB. 7 e 8, nota-se uma inconsistência com referência a dois itens. Concluiu-se anteriormente que as indústrias pesquisadas não se utilizam prioritariamente de documentação convencional, ou seja, de material bibliográfico (TAB. 7). Com base na mesma tabela, concluiu-se também que as indústrias priorizam o uso de catálogo de produtos e fabricantes. Esses dados contradizem os resultados encontrados na TAB. 8. A publicação periódica (revista técnica) foi a responsável pelo percentual atribuído a material bibliográfico (56,3%), com 32 respostas de empresas. Por outro lado

TABELA 9

RESPONSÁVEL PELA AQUISIÇÃO DO MATERIAL BIBLIOGRÁFICO NAS
INDÚSTRIAS DA RMBH QUE NÃO POSSUEM BIBLIOTECA (N = 72)

RESPONSÁVEL	F	F%
Setor Interessado	15	20,8
Gerência/Diretoria	10	13,9
Departamento de Compras	5	6,9
Departamento Técnico	5	6,9
Departamento Administrativo	4	5,6
Departamento de Relações Industriais	3	4,2
Biblioteca da Magnesita	3	4,2
Departamento de Contabilidade	2	2,8
Departamento de Engenharia	2	2,8
Departamento Jurídico	2	2,8
Departamento de Projetos	2	2,8
Escritório Central/Matriz	2	2,8
Departamento Logístico	1	1,4
Departamento de Suprimento e Serviços	1	1,4
Gerais	1	1,4
Departamento de Treinamento	1	1,4
Departamento de Vendas	1	1,4
Diretoria de Métodos	1	1,4
Gerência de Desenvolvimento e Pesquisa	1	1,4
Gerência de Recursos Humanos	1	1,4
Médico Veterinário e Farmácia Bioquímica	1	1,4
Não Declarado	19	26,4

Nota: Algumas indústrias citaram mais de um responsável pela aquisição do material bibliográfico.

Os materiais adquiridos ficam, em sua maioria, armazenados com o setor que solicitou a aquisição, 33,3% (TAB. 10) e, nas demais empresas ficam no setor centralizador da aquisição. Ao escritório central/matriz e ao arquivo técnico-

co, atribuiu-se o percentual 6,9%. Aos demais setores atribuíram-se percentuais baixos (entre 4,1% e 1,4%). É interessante notar que houve uma abstenção de 31,9% de declaração. Este dado, aliado ao alto índice de abstenção também detectado na TAB. 9, conduz a um questionamento sobre o percentual detectado na TAB. 3 (ANEXO 1), quando verifica-se que 50,7% afirmam adquirir material bibliográfico, porém 19 empresas não apontam nenhum responsável pela aquisição e 23 empresas não citam o local em que o mesmo fica armazenado.

TABELA 10

ARMAZENAMENTO DO MATERIAL BIBLIOGRÁFICO NAS INDÚSTRIAS
DA RMBH QUE NÃO POSSUEM BIBLIOTECA (N = 72)

LOCAL DE ARMAZENAGEM	f	f%
Departamento interessado	24	33,3
Escritório Central/Matriz	5	6,9
Arquivo Técnico	5	6,9
Biblioteca	3	4,1
Departamento de Engenharia	3	4,1
Biblioteca do Escritório Central	2	2,8
Biblioteca da Magnesita	2	2,8
Departamento Administrativo	2	2,8
Departamento de Projetos	2	2,8
Escritório da Fábrica	2	2,8
Departamento de Controle de Qualidade	1	1,4
Departamento de Desenvolvimento Industrial	1	1,4
Departamento Jurídico	1	1,4
Departamento de Pesquisa	1	1,4
Departamento Técnico	1	1,4
Departamento de Treinamento	1	1,4
Diretoria de Métodos	1	1,4
Escritório da Diretoria	1	1,4
Não Declarado	23	31,9

Nota: Algumas indústrias citaram mais de um local de armazenamento do material bibliográfico.

Na análise das TAB. 9 e 10 torna-se pertinente lembrar a colocação de SHARP (113), já citado neste estudo, quando afirma que um problema que ocorre nas indústrias que não possuem biblioteca é a dispersão do material, o que acarreta um desconhecimento sobre a informação de que a empresa dispõe e onde a mesma se localiza.

Quanto à divulgação do material adquirido, apesar de 81,9% das indústrias pesquisadas afirmarem que o divulgam no âmbito da empresa (TAB. 4, ANEXO 1), acredita-se que esta seja uma informação assimilada pelo funcionário apenas momentaneamente, sem qualquer registro. Quando houver necessidade do material, será necessário verificar, entre os vários setores, quem é o detentor do mesmo. Ilustrando os dados acima, verifica-se o depoimento de um empresário, quando disse que sua empresa não possui uma biblioteca central "mas cada departamento tem ou está organizando uma pequena biblioteca, onde se armazena o material bibliográfico referente à natureza das atividades neje desenvolvidas". Essas pequenas bibliotecas, porém, são compostas por livros, sendo normalmente ferramenta de trabalho do engenheiro.

A centralização do material e da informação é um fator importante, uma vez que as empresas se mantêm normalmente informadas sobre os últimos acontecimentos na sua área de atuação (TAB. 11), através de "material bibliográfico" (63,4%), sendo uma vez mais o periódico o maior responsável por esse percentual, seguido por "Seminários e congressos" (35,2%).

TABELA 11

FORMA DE ATUALIZAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DA RMBH, QUE NÃO POSSUEM BIBLIOTECA, SOBRE OS ÚLTIMOS ACONTECIMENTOS NA SUA ÁREA DE ATUAÇÃO (N = 142)

COMO SE MANTÊM ATUALIZADO	F	F%
Material Bibliográfico	90	63,4
Seminários/Congressos	50	35,2
Feiras/Exposições	18	12,7
Pesquisa	18	12,7
Informações de outras Instituições	18	12,7
Fornecedores/Fabricantes/Representantes	14	9,9
Visitas Técnicas	10	7,0
Novas Descobertas	9	6,3
Associação de Classe	8	5,6
Matriz	8	5,6
Reunião interna/Workshop	6	4,2
Curso de atualização	5	3,5
Não necessita de informação	4	2,8
Sindicato	3	2,1
Convocação para participar em concorrência	1	0,7
Convênio de assistência técnica com firma estrangeira	1	0,7
Laboratório de análise	1	0,7
Não Declarado	9	6,4

Nota: Algumas indústrias citaram mais de uma forma de atualização

Essa reunião, entretanto, que se viabilizaria através da criação de uma biblioteca, não se coaduna com a colocação dos empresários de duas indústrias pesquisadas. Um deles afirma que "em termos de Brasil hoje, as pequenas e médias empresas têm que planejar rapidamente seus objetivos. Em ter-

mos de empresa, o que funciona são bons cursos, seminários, congressos, etc.". Outro empresário prefere "procurar bibliotecas mais completas, quando necessário, em órgãos como o DNPM, IBRAM, etc., ou nos apoiar na empresa maior do grupo, Magnesita, para maiores esclarecimentos sobre qualquer assunto especial, do que tentar manter uma biblioteca própria, que seria cara e, provavelmente, pouco utilizada".

A colocação dos empresários confirma-se no percentual elevado de indústrias, 63,4%, que não sentem necessidade da existência de uma biblioteca, sendo que apenas 36,6%, sentem essa necessidade (TAB. 5, ANEXO 1). Aqueles que julgam necessária a criação da biblioteca apontam como vantagens a "centralização da informação" - 25,0% e "atualização e maior conhecimento do assunto" - 23,1%. Outras vantagens foram apontadas, como "fornecimento de informações rápidas" 9,6%, "estímulo à consulta" e "fornecimento de informações gerais para os funcionários" - 7,7% (TAB. 6, ANEXO 1).

Os que não julgam necessária a existência de biblioteca alegam como justificativa para a sua postura "o pequeno porte da indústria" (24,4%), "pequeno número de publicações existentes na indústria" (12,2%) e "facilidade de consulta a material localizado no setor interessado" (8,9%).

A TAB. 7, do ANEXO 1 inclui ainda outras justificativas como "pouca literatura disponível" (6,7%), "pouca disponibilidade financeira" (5,6%), etc. Uma justificativa apresentada, "falta de interesse de pesquisa" (1,1%) foi um índice muito baixo o que é surpreendente, pois um fator ressaltado por vários autores é a importância da realização de pesquisas para o aprimoramento do produto da empresa e para o desenvolvimento de novas tecnologias.

A TAB. 12 inclui os dados de percepção da necessidade da biblioteca na indústria de acordo com o porte desta.

TABELA 12

PERCEPÇÃO DA NECESSIDADE DE BIBLIOTECA NAS INDÚSTRIAS
DA RMBH DE ACORDO COM O PORTE DA MESMA

PORTE DA EMPRESA	Percepção da necessidade de biblioteca		TOTAL
	SIM	NÃO	
Pequeno	14	42	56
Médio	33	45	78
Grande	5	3	8
TOTAL	52	90	142

$\chi^2 = 4,96$ não significativo ao nível de $\alpha = 0,05$ e $gl = 2$

Para analisar se a percepção da necessidade de biblioteca se relaciona com o porte da indústria aplicou-se o teste do qui-quadrado¹. Obteve-se um qui-quadrado $\chi^2 = 4,96$ com base nos dados. Com o $\chi^2 = 5,99$ para $\alpha = 0,05$ e $gl = 2$, não se pode rejeitar a hipótese de nulidade segundo a qual a "percepção da necessidade da biblioteca não se relaciona diretamente com o porte da indústria. Portanto, conclui-se que o porte da empresa não se relaciona com a percepção da necessidade da biblioteca neste grupo; essa percepção ocorre em indústrias seja de pequeno, médio ou grande porte. Esse dado é surpreendente, pois verifica-se na TAB. 7 do ANEXO 1, que

(1) Nota: Aplicou-se o teste do qui-quadrado com a correção de Yates por haver frequência menor que 5.

$$\chi^2 = \sum \frac{(f_o - f_e)^2}{f_e}$$

o maior percentual obtido na justificativa apresentada pelas indústrias que não sentem necessidade de biblioteca, recaiu no item "Porte da indústria não justifica a criação de uma biblioteca" (24,4%).

Esse resultado também contradiz a opinião de um empresário, segundo o qual a "biblioteca se faz necessária aos grandes complexos industriais onde o número de funcionários especializados de nível superior e médio se faz necessário". O problema, portanto, parece residir na situação financeira da indústria na RMBH, onde o custo influi e muito na opção de se instalar ou não uma biblioteca. Um empresário colocou que "está esperando as coisas no Brasil melhorarem para que tenha condições de implantar uma biblioteca a fim de colocar a empresa bem informada". Isto pode-se observar também através da colocação de dois empresários quando dizem que a "biblioteca numa empresa sempre é importante, desde que esta disponha de tempo e autonomia para suprir seus gastos", pois "as empresas de pequeno e médio portes hoje não têm condições de manter uma biblioteca atualizada, mesmo acreditando ser necessária". Este depoimento corrobora a colocação de SHARP (113), citado neste trabalho, quando diz que o preço da informação é alto, não importando o método usado para obtê-la. Entretanto a considera imprescindível para o desenvolvimento da empresa e afirma que a questão não é se a empresa pode manter um Centro de Informação, mas sim se ela pode manter-se sem um.

Com relação à percepção das indústrias quanto aos serviços relevantes que uma biblioteca pode oferecer (TAB. 8 a 10, ANEXO 1), verificou-se que o item mais citado refere-se à informação. A TAB. 8, relaciona os serviços considera-

dos mais importantes a serem oferecidos para a gerência, tendo a "atualização de marketing, pessoal, etc." sido citada por um número maior de empresários (7,9). Em seguida citou-se "informação" à qual se atribui o percentual de 6,6%. Outros itens devem ser ressaltados por terem recebido um baixo percentual. São eles: "formação de Banco de Dados" (2,6%) e "organização da informação, facilidade de pesquisa" (1,3%).

Quanto aos serviços relevantes a serem oferecidos para as atividades técnicas (TAB. 9), o item "informações atuais e renovadas" recebeu a maior percentagem (17,1%), sendo seguido por "fonte de consulta" (10,5%), "aprimoramento técnico" (7,9%), "desenvolvimento de pesquisa" (5,3%) e "informação de know-How" (3,9%). Aos demais itens atribuiu-se percentual inferior a menos de 5% de respostas. É importante destacar os itens "desenvolvimento tecnológico" (2,6%) e "Banco de Dados" (2,6%).

A TAB. 10 indica também serviços que a biblioteca pode oferecer, segundo a percepção das indústrias. Nessa tabela, porém, as indústrias não especificaram se para gerência ou atividade técnica. A "informação" (14,5%), foi uma vez mais o item mais citado, seguido por "lazer" (5,3%) e "apoio técnico para consulta a materiais técnicos" (3,9%).

Pelos dados apresentados, nota-se que, para a maioria das indústrias, a percepção de biblioteca está associada à "informação", seja esta especializada, como "informações econômicas" ou geral, como "auxílio para redigir cartas". Entretanto, o conceito de "informação" parece desvinculado da sua importância na empresa como suporte para realização de pesquisa ou desenvolvimento de novas tecnologias e para tomada de decisões.

Grande parte das indústrias que não sentem necessidade de biblioteca (TAB. 13) não conhecem os serviços desenvolvidos pela mesma (39 indústrias).

TABELA 13

PERCEPÇÃO DA NECESSIDADE DE BIBLIOTECA, NA INDÚSTRIA DA RMBH QUE NÃO POSSUEM BIBLIOTECA, DE ACORDO COM O CONHECIMENTO OU DESCONHECIMENTO DOS SERVIÇOS PRESTADOS PELA MESMA

Necessidade de Biblioteca	Conhece os serviços		TOTAL
	Coerência nas respostas quanto aos serv.	Incoerência nas respostas quanto aos serviços	
Sim	29	13	51
Não	23	11	73
Não Declar	2	2	18
TOTAL	52	24	142

A TAB. 13 pode ser analisada em partes, pelo quadrado, eliminando-se as caselas vazias. Assim, inicialmente considera-se a relação entre conhecimento dos serviços fornecidos pela biblioteca e a percepção de sua necessidade.

TABELA 13/A

PERCEPÇÃO DA NECESSIDADE DE BIBLIOTECA NA INDÚSTRIA DA
RMBH QUE NÃO POSSUEM BIBLIOTECA DE ACORDO COM O CONHE-
CIMENTO DOS SERVIÇOS PRESTADOS PEIA MESMA

Conhecimento dos ser- viços da biblioteca	Necessidade Percebida		Total
	Sim	Não	
Sim	42	34	76
Não	9	39	48
TOTAL	51	73	124

$\chi^2 = 16,19$ significativo ao nível de $\alpha = 0,0005$

O χ^2 obtido a partir dos dados é 16,19, que comparado ao $\chi^2 = 12,12$, ao nível de $\alpha = 0,0005$ e $g1 = 1$, permite re-
jeitar a hipótese de nulidade, segundo a qual a "percepção
de necessidade da biblioteca não se relaciona diretamente
com o conhecimento dos serviços prestados pela biblioteca".
Isto significa que o conhecimento, por parte da indústria,
dos serviços que a biblioteca pode prestar na mesma interfe-
re na percepção de sua necessidade. Este resultado é consis-
tente com KLINTOE (63), quando ressalta que geralmente as
empresas que não possuem serviço de informação, não perce-
bem com clareza a necessidade de informação e não sabem nor-
malmente onde procurá-la. Acredita-se que este fator, além
do custo, seja um dos mais importantes.

Analisou-se, então, a relação entre a coerência
nas respostas sobre os serviços prestados pela biblioteca e
a percepção de sua necessidade na indústria conforme tabela
a seguir.

TABELA 13/B

PERCEPÇÃO DA NECESSIDADE DA BIBLIOTECA NA INDÚSTRIA DA
RMBH QUE NÃO POSSUEM BIBLIOTECA DE ACORDO COM A COE-
RÊNCIA NAS RESPOSTAS SOBRE OS SERVIÇOS QUE PRESTA

Coerência nas res- postas sobre ser- viços	Necessidade da Bi - blioteca		TOTAL
	SIM	NÃO	
Sim	38	62	100
Não	13	11	24
TOTAL	51	73	124

$\chi^2 = 2,090$ não significativo ao nível de $\alpha = 0,05$

O χ^2 obtido a partir dos dados é 2,090 que, comparado ao $\chi^2 = 3,841$ ao nível de $\alpha = 0,05$ com $gl = 1$, não permite rejeitar a hipótese de nulidade segundo a qual a percepção da necessidade da biblioteca não se relaciona com a coerência nas respostas sobre os serviços prestados pela mesma. Portanto, concluiu-se que, independente de haver ou não coerência nas respostas sobre os serviços prestados pela biblioteca, reconhece-se ou não a necessidade da mesma.

Em geral, o material informacional mais utilizado por essas indústrias (TAB. 14) é o "catálogo de produtos e fabricantes" (31,1%). Aquelas indústrias que afirmam sentir necessidade de biblioteca consideram "Dados estatísticos internos" como o material mais importante seguido de "catálogo de produtos e fabricantes". As indústrias que não sentem necessidade de biblioteca consideram mais importante o "ca-

tálogo de produtos e fabricantes" seguido por "informações sobre mercado, outras indústrias, eventos ligados às atividades da empresa, etc." Estes dados são coerentes com os dados apresentados pela TAB. 7, onde se verifica que, de acordo com a prioridade atribuída ao tipo de material informacional utilizado pelas indústrias, o "catálogo de produtos e fabricantes" foi o mais citado, seguido por "Dados estatísticos internos". Considerando-se uma classificação na ordem dos materiais mais consultados, o item "informações contidas em livros técnicos", dentre os sete materiais informacionais listados na TAB. 14, a seguir, foi o quarto material citado pelas indústrias que sentem necessidade de biblioteca e o sexto pelas indústrias que não o sentem. Este dado mostra uma vez mais a pouca utilização do material pelas indústrias que não possuem biblioteca.

TABELA 14

INFLUÊNCIA DO MATERIAL INFORMACIONAL UTILIZADO PELA
INDÚSTRIA DA RMBH QUE NÃO POSSUEM BIBLIOTECA NA NE-
CESSIDADE OU NÃO DA EXISTÊNCIA DE UMA BIBLIOTECA

(N = 142)

Material mais utili- zado	Necessidade de bibli- oteca (1)				TOTAL (2)	
	SIM		NÃO		F	F%
	F	F%	F	F%		
Relatório técnico in- terno	9	50,0	9	50,0	18	13,3
Catálogo de Produtos e fabricantes	10	23,8	32	76,2	42	31,1
Dados estatísticos internos	11	55,0	9	45,0	20	14,8
Dados estatísticos externos	3	75,0	1	25,0	4	3,0
Informações sobre mer- cado, outras indús- trias, eventos ligá- dos às atividades da empresa, etc.	6	27,3	16	72,7	22	16,3
Informações contidas em revistas técnicas	5	33,3	10	66,7	15	11,1
Informações contidas em livros técnicos	6	42,8	8	57,2	14	10,4

(1) Percentuais calculados na direção do material

(2) Percentuais calculados em relação ao total geral
(N = 142)

Observou-se em alguns depoimentos fornecidos pelos empresários no questionário, que alguns estão realmente preocupados com a informação e com a atuação do bibliotecário, como profissional, quando ressaltam:

"Como órgão que se propõe, essencialmente numa empresa, que é o nosso caso, a suprir a informação técnico-especializada, ao bibliotecôno cabe, não a iniciativa de oferecer o que o livreiro lhe manda; receber a solicitação do material e, aí sim, discutir com o interessado a melhor forma de supri-la; orientar o consulente sobre aspectos da publicação fora do seu "métier"; ler a obra e dela extrair fichas "inteligentes" e orientadoras; acompanhar o "gosto" e a "cultura" da empresa nas suas indicações; atuar, efetivamente, como técnico especializado que é e, não como almoxarife".

"Destaca-se a importância de bibliotecas especializadas na busca e seleção de artigos específicos e pesquisa bibliográfica. O setor se responsabilizaria pela elaboração e distribuição de informes (recortes para a área de interesse) de jornais, etc."

Por outro lado, há depoimentos que mostram a incompreensão dos serviços fornecidos por uma biblioteca, encarando-a como um "arquivo morto", e mesmo um total descomhecimento com relação a essa categoria de biblioteca:

"Acredita-se que depois destas perguntas farei posteriormente uma mini-biblioteca geral, para arquivar livros e revistas que não estão sendo usados no momento".

"Caso existissem bibliotecas especializadas, estas seriam de grande utilidade para pesquisas literárias, principalmente para a pequena e média empresa".

Outros depoimentos mostram a necessidade dos serviços de uma biblioteca, mas, como consideram não ter condições de mantê-la em sua indústria, deram sugestões que poderiam vir a auxiliá-los:

"Acho que as bibliotecas deveriam colocar à disposição das pequenas e médias empresas, que não possuem biblioteca, uma relação de livros técnicos ou catálogos técnicos que estivessem à disposição para consultas ou empréstimos, e os meios para se chegar a estas publicações, e como as empresas poderiam se inter-relacionar na troca de informações técnicas, catálogos, na doação de bibliotecas de livros e catálogos técnicos".

"Precisamos urgentemente colocar à disposição das pessoas, das empresas, todo o manancial de informações contidas em livros, revistas, publicações especializadas sobre os assuntos pertinentes a cada área e a um custo que seja acessível aos interessados e o melhor meio de colocar este material à disposição dos interessados seria através de bibliotecas nas mais variadas regiões de cada cidade."

"Seria importante uma biblioteca técnica, para atendimento às indústrias associadas à mesma, que pagariam uma taxa mensal de manutenção".

Finalmente, duas empresas solicitaram maiores informações sobre os serviços de uma biblioteca e demonstraram o interesse em ter alguém especializado para organização de seus livros e revistas.

3.2 Bibliotecas sob a responsabilidade de leigos nas indústrias da RMBH

Verificou-se no item anterior o grande número de indústrias que não possuem biblioteca e a situação em que as mesmas se encontram. Neste item constata-se que dentre as indústrias pesquisadas, sete possuem biblioteca, sem contarem, entretanto, com o profissional bibliotecário em seu quadro de pessoal. A presença de leigos, como se verá, não coloca essas indústrias em um caminho mais próximo da informação do que as estudadas anteriormente.

As áreas de atuação dessas indústrias são variadas como se pode observar na tabela a seguir.

TABELA 15

ÁREA DE ATUAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DA RMBH QUE POSSUEM BIBLIOTECA MAS NÃO SÃO ADMINISTRADAS POR BIBLIOTECÁRIO

ESPECIFICAÇÃO	f	F%
Eletrônica	1	14,3
Metalurgia	1	14,3
Material Elétrico e de Comunicação	1	14,3
Construção Civil Industrial	1	14,2
Semicondutores, Circuito Integrado	1	14,3
Informática	1	14,3
Mineração de Minério de Ferro	1	14,3
TOTAL	7	100,0

Todas as áreas incluídas na tabela, são áreas que necessitam constantemente de informação, justificando-se plenamente

te a existência de uma biblioteca conduzida por um profissional da informação. O fato não ocorre nesta categoria estudada. A indagação seria, portanto, se os funcionários que atuam nessas bibliotecas estariam conseguindo suprir a demanda de informação.

A TAB. 16 especifica a natureza das indústrias da RMBH, cuja biblioteca está a cargo de leigos.

TABELA 16

NATUREZA DAS INDÚSTRIAS DA RMBH CUJA BIBLIOTECA NÃO É ADMINISTRADA POR BIBLIOTECÁRIO

TIPO DE INDÚSTRIA	F	F%
Pública	2	2
Privada:		
Capital nacional	6	85,7
Capital misto	2	2
Não Declarado	1	14,3
TOTAL	7	100,0

Como se constata as empresas são privadas, sendo que 85,7% delas detêm capital nacional.

Considerando-se a data de fundação, verifica-se que funcionam há muitos anos na RMBH (TAB. 17). Apenas uma delas é recente, tendo surgido em 1984.

TABELA 17

DATA DE FUNDAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DA RMBH CUJA BIBLIOTECA
NÃO É ADMINISTRADA POR BIBLIOTECÁRIO

ESPECIFICAÇÃO	F	F%
1943	1	14,3
1957	1	14,3
1965	1	14,3
1974	1	14,3
1976	2	28,5
1984	1	14,3
TOTAL	7	100,0

Pela TAB. 18, observa-se que das empresas pesquisadas, a maioria (71,4%) são de médio e grande porte.

TABELA 18

TAMANHO DAS INDÚSTRIAS DA RMBH CUJA BIBLIOTECA NÃO
É ADMINISTRADA POR BIBLIOTECÁRIO

PORTE DAS INDÚSTRIAS	F	F%
Pequeno	2	28,6
Médio	3	42,8
Grande	2	28,6
TOTAL	7	100,0

Poderia considerar-se que, devido ao alto índice de empresas de médio e grande porte detectado nesta categoria, o número de funcionários de nível superior fosse representativo; porém o que se verifica pela TAB. 19 é que este

fato não ocorre.

TABELA 19

PARTICIPAÇÃO RELATIVA DOS FUNCIONÁRIOS GRADUADOS EM
NÍVEL SUPERIOR NO PESSOAL DA INDÚSTRIA DA RMBH CUJA
BIBLIOTECA NÃO É ADMINISTRADA POR BIBLIOTECÁRIO

Porte	Funcionários 1º e 2º grau (F)	Funcionários Nível super. (F)	Total (F)	Percentual de gradua- dos
Pequeno	23	4	27	14,8
Médio	3227	104	3331	3,1
Grande	1742	87	1829	4,7

Nota: Duas indústrias não forneceram resposta, uma de pequē no porte e outra de médio porte.

Das empresas pesquisadas, 85,7% afirmam desenvol-
ver pesquisas e apenas 14,3% não o fazem, conforme TAB. 11
do ANEXO 1. O tipo de pesquisa elaborada pelas indústrias da
RMBH com bibliotecas a cargo de leigos está demonstrado na
tabela abaixo.

TABELA 20

TIPOS DE PESQUISA DESENVOLVIDA NAS INDÚSTRIAS DA RMBH CUJA
BIBLIOTECA NÃO É ADMINISTRADA POR BIBLIOTECÁRIO (N = 6)

TIPO DE PESQUISA	Nº de Empresas	
	F	F%
Tecnológica:		
Adaptação de tecnologia es- trangeira	2	33,3
Aumento de produção	2	33,3
Desenvolvimento de novos produtos	3	50,0
Desenvolvimento de Tecno- logia nacional	4	66,7
Marketing	2	2

Como se pode verificar o maior percentual (66,7%) refere-se à categoria de "desenvolvimento de tecnologia nacional", seguida de "desenvolvimento de novos produtos" (50,0%). Às demais "adaptação de tecnologia estrangeira" e "aumento de produção" atribuíram-se percentual de 33,3%. Considerando-se o alto índice de indústrias que desenvolvem pesquisa e o baixo índice de funcionários de nível superior dessas indústrias, pode-se, talvez, enquadrá-las segundo a classificação de KLINTOE (59) já citado no item 3.1 na mesma categoria de indústrias que "não contam com pessoas que reúnam condições de preparação intelectual necessária e nem pessoal suficiente para um trabalho de certa envergadura; porém tem o espírito empresarial básico e a vontade de colaborar, sobreviver e crescer".

Num grupo de indústrias cuja fundação se dá num período decorrido de 1943 a 1984, ou seja, num período de 42 anos, como já se constatou, as bibliotecas aí existentes são muito recentes, segundo a tabela que se segue.

TABELA 21

DATA DE CRIAÇÃO DA BIBLIOTECA EM INDÚSTRIAS DA RMBH
CUJA BIBLIOTECA NÃO É ADMINISTRADA POR BIBLIOTECÁRIO

ANO	F	F%
1976	2	28,5
1978	1	14,3
1982	1	14,4
1984	2	28,5
Não Declarado	1	14,3
TOTAL	7	100,0

Apenas nos últimos 13 anos iniciou-se a implantação das bibliotecas, ou seja, no período de 1976 a 1984, sendo que 42,9% do total das bibliotecas foram criadas na década de 80.

A TAB. 22 refere-se ao tempo de trabalho dos responsáveis pelas bibliotecas das indústrias da RMBH.

TABELA 22

TEMPO DE TRABALHO DOS RESPONSÁVEIS PELA BIBLIOTECA
NAS INDÚSTRIAS DA RMBH NÃO ADMINISTRADAS POR BIBLIOTECÁRIO

NÚMERO DE ANOS	F	F%
2 anos	2	28,5
3 anos	2	28,5
4 anos	1	14,4
7 anos	1	14,3
10 anos	1	14,3
TOTAL	7	100,0

Comparando estes dados com os dados constantes na tabela anterior, verifica-se que aparentemente o tempo em que esses funcionários trabalham na empresa coincide, em sua maioria, com a data de criação da biblioteca. Pode-se deduzir daí que os funcionários foram contratados diretamente para atuar na biblioteca. Verifica-se que 42,8% desses funcionários são de nível secundário (TAB. 12, ANEXO 1). A maioria, entretanto (57,2%) são de nível superior. Há profissionais oriundos das áreas de psicologia, letras, administração de empresas e engenharia eletrônica.

Supõe-se que os recursos financeiros dispendidos com esses funcionários de nível superior em forma de salá-

rios se equiparem aos recursos que seriam necessários para a manutenção do bibliotecário. Assim, por que não são as bibliotecas administradas por profissionais da área? Se a ausência do bibliotecário não se relaciona com problema financeiro, pode-se questionar se o fator preponderante não residirá num desconhecimento, por parte dos empresários, quanto à existência de um profissional na área de informação ou desconhecimento dos serviços oferecidos por uma biblioteca e as potencialidades da mesma.

A tabela que se segue inclui dados sobre material existente na biblioteca.

TABELA 23

TIPO DE MATERIAL CONSTANTE NO ACERVO DA BIBLIOTECA
DE INDÚSTRIAS DA RMBH NÃO ADMINISTRADAS POR BIBLIOTECÁRIO

MATERIAL	F	F%
Revistas Técnicas	7	100,0
Livros Técnicos	6	85,7
Normas Técnicas	6	85,7
Catálogo de Produtos e Fabricantes	6	85,7
Projetos	3	42,8
Plantas	2	28,6
Manuais Técnicos	1	14,3
Caixa Estante do SESI	1	14,3

O acervo dessas bibliotecas constitui-se de material convencional e não convencional, tais como: revistas, livros, normas e catálogos de produtos e fabricantes. Apenas algumas bibliotecas incluem Projetos, Plantas e Manuais técnicos. Ve

rifica-se que Revistas Técnicas é o único material comum a todas as bibliotecas pesquisadas nesta categoria.

A TAB. 24 indica os percentuais de utilização referentes aos materiais informacionais.

TABELA 24

UTILIZAÇÃO DO ACERVO DA BIBLIOTECA DE INDÚSTRIAS
DA RMBH NÃO ADMINISTRADAS POR BIBLIOTECÁRIO (N = 7)

MATERIAL	F	F%
Livros Técnicos	5	71,4
Revistas Técnicas	3	43,0
Catálogo de Produtos e Fabricantes	3	43,0
Romance	1	14,3
Não Declarado	1	14,3

Nota: Algumas bibliotecas forneceram mais de um material

Do acervo existente na biblioteca, os livros técnicos constituem o material mais utilizado (71,4%) e às revistas técnicas e ao catálogo de produtos e fabricantes atribuiu-se o percentual de 43,0%. É interessante observar que "livros técnicos" é o material informacional mais utilizado por essas indústrias, enquanto que para as indústrias que não possuem biblioteca (cap. 3.1) este material foi considerado como um dos menos utilizados.

Quanto à forma de organização dos materiais, dois funcionários não responderam e as demais respostas ficaram prejudicadas pela maneira incorreta em que foram expressas. Manteve-se contato telefônico a fim de que se explicitasse melhor a forma de organização do acervo, não tendo sido po-

rêm, possível contatar todas as bibliotecas. Esta questão não gerou tabela em virtude da maneira como os dados foram apresentados e será explicitada a seguir. Para a organização de livros, três bibliotecas os ordenam por assunto, sendo que em uma delas utiliza-se o número de classificação. Isto é possível porque a empresa possui uma bibliotecária que trabalha em regime de free-lancer no arquivo técnico e essa bibliotecária, segundo o entrevistado, ensinou-lhe como utilizar a tabela CDU e lhe dá assessoria quando necessário.

Quanto às revistas três bibliotecas as organizam em ordem alfabética e dentro desta por ordem cronológica.

Com relação às normas técnicas, entretanto, são organizadas em uma biblioteca, por ordem alfabética e em outra, por assunto.

As plantas e projetos são organizados de acordo com o produto.

Para os catálogos de produtos e fabricantes, as formas adotadas são a indexação coordenada e por assunto.

Os Manuais técnicos são catalogados, utilizando-se o processo de palavras-chave (KWIC INDEX).

Uma biblioteca informou que organiza os livros, revistas e catálogos de "várias maneiras" e outra informou que na realidade só possuem "alguns livros, catálogos, normas, etc., que utilizam para consulta. Não existe qualquer forma de identificação nos mesmos, a não ser o registro para saber o acervo. Seu trabalho é só emprestar livros".

A TAB. 25 refere-se à localização da biblioteca na estrutura da organização.

TABELA 25

VINCULAÇÃO HIERÁRQUICA DA BIBLIOTECA DE INDÚSTRIAS
DA RMBH NÃO ADMINISTRADAS POR BIBLIOTECÁRIO

ESPECIFICAÇÃO	F	F%
Sector Administrativo	3	42,8
Diretoria Geral da Empresa	2	28,6
Pesquisa e Desenvolvimento	1	14,3
Diretoria de Suporte Técnico	1	14,3
TOTAL	7	100,0

Os percentuais mais altos foram atribuídos à vinculação ao setor administrativo (42,8%) e à diretoria geral da empresa (28,6%).

Independente da vinculação, algumas bibliotecas de clararam receber apoio do chefe imediato, através de visita, interesse em atender as necessidades da biblioteca e incentivos (TAB. 13, ANEXO 1); em sua maioria, os chefes utilizam-se da biblioteca (71,4%) através de consultas (TAB.14, ANEXO 1).

Quando questionados sobre o conhecimento de técnicas biblioteconômicas, apenas 37,5% dos responsáveis pelas bibliotecas consideram "não ter conhecimento" como se verá na tabela a seguir.

TABELA 26

CONHECIMENTO DE TÉCNICAS DE BIBLIOTECONOMIA POR PARTE
DO FUNCIONÁRIO RESPONSÁVEL PELA BIBLIOTECA DE INDÚSTRIAS
DA RMBH (N = 7)

ESPECIFICAÇÃO	F	F%
Não	3	42,9
Sim:		
Através do curso de Metodologia	1	14,3
Através do SENAC	2	28,6
Através de uma bibliotecária	1	14,3
Não Declarado	1	14,3

Nota: Um funcionário indicou mais de uma fonte.

Não se pode considerar que as fontes indicadas propiciem um conhecimento específico em Biblioteconomia, conhecimento esse necessário para se conduzir uma biblioteca. "Através do curso de Metodologia", curso que abrange a parte de pesquisa, referência e utilização da biblioteca, não podendo ser considerado como um conhecimento técnico propriamente dito, que propicie boa atuação em biblioteca. "Através do SENAC"; os conhecimentos fornecidos pelo SENAC são de nível médio, propiciando condições de desempenho a nível de auxiliar, não de bibliotecário. "Através de um bibliotecário"; neste caso, houve uma espécie de treinamento do funcionário. A bibliotecária fez a organização inicial da biblioteca na qualidade de "free-lancer" e o funcionário continuou, afirmando que aprendeu a classificar e a fazer indexação.

A TAB. 27 relaciona os serviços desenvolvidos por

essas bibliotecas.

TABELA 27

SERVIÇOS OFERECIDOS PELA BIBLIOTECA DE INDÚSTRIAS
DA RMBH NÃO ADMINISTRADAS POR BIBLIOTECÁRIO (N = 7)

SERVIÇOS	f	f% (1)
Catálogo de Produtos e Fabricantes	5	71,4
Circulação de sumário ou periódico	4	57,1
Seleção e aquisição	3	42,8
Processamento Técnico	3	42,8
Referência	2	28,6
Boletim da Biblioteca	2	28,6
Intercâmbio com outras bibliotecas	2	28,6
Normalização de trabalhos técnicos da empresa	2	28,6
Indexação da Informação	1	14,3
Serviço de Disseminação da Informação	1	14,3
Pesquisa Bibliográfica	1	14,3

(1) Percentuais calculados em relação ao total de bibliotecas de indústrias da RMBH não administradas por Bibliotecário.

Nota-se que em algumas dessas bibliotecas executam-se serviços que deveriam ser desenvolvidos por um bibliotecário, tais como "seleção e aquisição" (42,8%); "indexação da informação" (14,3%); "Processamento Técnico" (42,8%); "Pesquisa bibliográfica" (14,3%) e "Normalização de trabalhos técnicos da empresa" (28,6%). O maior percentual nesta tabela recaiu em "Catálogo de produtos e fabricantes" (71,4%), demonstrando uma vez mais a grande utilização desse tipo de material, sendo seguido por "circulação de sumário de periódico" (57,1%) o qual não requer conhecimento técnico para ser executado.

Conforme demonstrado na TAB. 28 os processos de seleção e aquisição estão distribuídos entre vários setores.

TABELA 28

SELEÇÃO E AQUISIÇÃO DO MATERIAL BIBLIOGRÁFICO DA BIBLIOTECA DE INDÚSTRIAS DA RMBH NÃO ADMINISTRADAS POR BIBLIOTECÁRIO

RESPONSÁVEL	F	F%
Chefia/Gerência	2	28,6
Diretor Financeiro	1	14,3
Diretoria de Desenvolvimento	1	14,2
Setor de Treinamento	1	14,3
Não Declarado	2	28,6
TOTAL	7	100,0

Esses serviços, apesar de serem da responsabilidade do bibliotecário, nesta categoria são desenvolvidos por outro setor que não a biblioteca, tendo-se atribuído o maior percentual à "Chefia/Gerência" - 28,6%.

Verifica-se pela TAB. 29 que apesar de todas as limitações dessas bibliotecas, 71,4% consideram que atingem os objetivos propostos.

TABELA 29

PERCEPÇÃO DO RESPONSÁVEL PELA BIBLIOTECA COM RELAÇÃO AO ALCANCE DOS OBJETIVOS PROPOSTOS PARA A BIBLIOTECA DE INDÚSTRIAS DA RMBH NÃO ADMINISTRADAS POR BIBLIOTECÁRIOS .

ESPECIFICAÇÃO	F	F%
Atende aos objetivos	5	71,4
Não atende aos objetivos	1	14,3
Não Declarado	1	14,3
TOTAL	7	100,0

Este dado pode ser questionável, tendo em vista a inexpressividade da biblioteca, pois o que se pode inferir pela análise dos dados é que estas bibliotecas não têm condições de atuar como um Centro de Informações dinâmico, o que leva a crer que os objetivos da biblioteca sejam estabelecidos em dissonância com os da empresa, ou que seus objetivos sejam limitados pelo desconhecimento dos objetivos de uma biblioteca e da maneira eficaz de conduzi-la.

Duas bibliotecas nesta categoria, destacaram-se, por se revelarem muito atuantes, preocupadas em desenvolver um bom serviço. Em uma delas, apesar de possuir nível secundário, o funcionário responsável, procura aprender o máximo possível sobre a organização da biblioteca, tendo-se interessado por cursos técnicos que pudesse fazer a fim de obter maiores conhecimentos. Essa biblioteca conta com a assessoria esporádica de um bibliotecário que trabalha como "free-lancer" no arquivo da empresa.

Em outra biblioteca, sob a responsabilidade de funcionário de nível superior, o mesmo demonstra grande preocupação em organizar e dinamizar a coleção. Citar-se-á abaixo a colocação feita pelo referido funcionário.

"Quando da minha entrada, a empresa possuía 102 manuais que eram organizados conforme sua ordem de chegada na empresa. Eles não eram atualizados e nem substituídos. Era impossível se obter uma informação precisa sobre eles. Após sua organização (primeiro cataloguei todos) a biblioteca passou a existir e sua divulgação foi imediata e o respeito veio rápido. Nosso setor, o de documentação solicitou a guarda da biblioteca e com a ajuda de um analista e a visita à biblioteca de uma empresa de processamento de dados montamos nossa biblioteca, semi-automatizada, criamos a divisão por assunto,

foi criado o KWIC INDEX. Os gerentes, principalmente o nosso maior usuário da biblioteca, mantinha uma biblioteca, particular, pois não conseguia recuperar um manual quando solicitava. Após essa organização, tudo se modificou e essas bibliotecas deixaram de existir. O mais importante, de forma espontânea, não houve cobrança para eliminação das mesmas. Depois de uma época de transição de chefia em que a biblioteca passou por uma época de marasmos devido a diversos problemas, o atual diretor de suporte tomou para sua área a criação do Centro de Documentação. Foi-nos dada a consultoria de uma bibliotecária experiente e capaz, analistas pesquisaram softwares atuais para automatização, fizemos pesquisa da necessidade de nossos funcionários para compra de livros e assinaturas de periódicos e foi-nos destinada a verba de 150 ORTN's mensais para tais aquisições. Constatamos uma bibliotecária recém-formada sob prestação de serviços que atende a consultoria juntamente conosco. Porém, quando tudo parecia ir em frente, a hierarquia da empresa foi mudada e fomos solicitada a espera para todas as tomadas de decisão pertinentes ao Centro de Documentação/biblioteca, a nossa bibliotecária e a automação de nosso acervo está sendo estudado aos poucos. Atualmente temos o respeito por nosso trabalho, porém precisamos que nossa biblioteca não seja somente formada por manuais fornecidos pelos produtores de computadores, mas que tenha livros, periódicos e toda literatura que necessitam os usuários".

3.3 Bibliotecas administradas por bibliotecários nas indústrias da RMBH

A área metalúrgica detém no mercado da RMBH a maior parcela de indústrias que possuem biblioteca, com percentual de 46,1%, como pode ser observado na TAB. 15 do ANEXO I. As demais indústrias estão inseridas em áreas de atuação que requerem pesquisa, sendo estas essencialmente competitivas, a saber: "Produtos de minerais não metálicos"; "eletrônica"; "indústria de purificação e distribuição de água e serviços de esgoto"; "concessionária de energia elétrica"; "reflorestamento"; "siderurgia" e "petróleo". A cada uma dessas áreas atribuiu-se o percentual de 7,7%.

Pela tabela abaixo pode-se verificar a evolução da implantação dessas indústrias na RMBH.

TABELA 30

DATA DE FUNDAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DA RMBH QUE POSSUEM BIBLIOTECA ADMINISTRADA POR BIBLIOTECÁRIO

ESPECIFICAÇÃO	F	f%
1940 - 1946	2	15,4
1946 - 1952	1	7,7
1952 - 1958	2	2
1958 - 1964	1	7,7
1964 - 1970	3	23,1
1970 - 1976	4	30,7
Não Declarado	2	15,4
TOTAL	13	100,0

Nesta categoria, como ocorreu com as indústrias que não possuem biblioteca, o maior índice de fundação se deu nas décadas

das de 60 e 70, perfazendo o total de 53,8% das indústrias pesquisadas. O alto percentual de fundação de indústrias recém-caído na década de 70, coincide com o período do impulso dado à industrialização mineira. Nota-se que 61,5% dessas indústrias são de capital misto (TAB. 16, ANEXO 1), o que leva a crer que a explicação para a existência de bibliotecas se deva ao fato de essas indústrias adotarem, de uma forma ou de outra, a filosofia de suas sócias estrangeiras, com relação à importância de se implantar um Centro de Informação.

Pela TAB. 31 pode-se verificar que apenas as empresas de médio e grande porte possuem biblioteca administrada por bibliotecário.

TABELA 31

TAMANHO DAS INDÚSTRIAS DA RMBH QUE POSSUEM BIBLIOTECA ADMINISTRADAS POR BIBLIOTECÁRIO

PORTE DA INDÚSTRIA	F	F%
Pequeno	2	2
Médio	3	23,1
Grande	10	76,9
TOTAL	13	100,0

Os dados apresentados nesta tabela aparentemente contradizem os resultados alcançados na análise da TAB. 13 do cap. 3.1, em que se utilizou a aplicação do qui-quadrado. Segundo esses resultados a "percepção da necessidade da biblioteca não se relaciona diretamente com o porte da indústria". Verifica-se pela TAB. 31 que as indústrias de pequeno porte não possuem biblioteca administrada por bibliotecário. Vã-

rios fatores podem, entretanto, estar influenciando neste quadro. Um deles poderá ser o fato, acima mencionado, de 61,5% dessas indústrias serem multinacionais.

Outro fator significativo, e que pode, talvez, explicar a presença de biblioteca administrada por bibliotecário nessas indústrias, refere-se ao número de funcionários de nível superior existente, como se pode ver na tabela abaixo.

TABELA 32

PARTICIPAÇÃO RELATIVA DOS GRADUADOS EM NÍVEL SUPERIOR NO PESSOAL DAS INDÚSTRIAS DA RMBH QUE POSSUEM BIBLIOTECA ADMINISTRADA POR BIBLIOTECÁRIO

PORTE	FUNCIONÁRIOS 1º e 2º GRAU (F)	FUNCIONÁRIOS NÍVEL SUPERIOR (F)	TOTAL (F)	PERCENTUAL GRADUADOS (F%)
Pequeno	z 784	z 84	z 868	z 9,7
Médio	7401	543	7944	6,8

Nota: 7 bibliotecas não responderam essa questão.

Observa-se que o número de funcionários de nível superior dessas empresas já é sensivelmente maior do que o das indústrias que não possuem biblioteca. Esse dado pode confirmar a análise efetuada no cap. 3.1, em que se considera que um dos fatores condicionantes da possibilidade de desenvolvimento de pesquisa seja a existência de um número suficiente de funcionários de nível superior que possam se dedicar a atividade de P & D.

Verifica-se que nesta categoria a maioria das in-

dústrias (92,3%) realizam pesquisas (TAB. 17, ANEXO 1). Essas pesquisas se enquadraram principalmente na categoria tecnológica, incluindo "aumento de produção" (69,2%), "desenvolvimento de tecnologia nacional e de novos produtos" (61,5%) e "adaptação de tecnologia estrangeira" (53,8%), conforme demonstra a TAB. 18 do ANEXO 1.

As bibliotecas de indústrias da RMBH administradas por bibliotecários são recentes. Como se pode observar através da TAB. 33, foram criadas a partir da década de 60.

TABELA 33

DATA DE CRIAÇÃO DA BIBLIOTECA NAS INDÚSTRIAS DA RMBH
QUE POSSUEM BIBLIOTECA ADMINISTRADA POR BIBLIOTECÁRIO

ANO	F	F%
1962 - 1966	1	7,7
1966 - 1970	2	15,4
1970 - 1974	2	15,4
1974 - 1978	6	46,1
1978 - 1982	1	7,7
Não Declarado	1	7,7
TOTAL	13	100,0

Esse dado confirma a suposição expressa no cap. 1.1 deste trabalho quando se considerou que o pequeno número de bibliotecas existentes, bem como a escassez de publicação relativa às mesmas levam à convicção de que as bibliotecas de indústrias constituem fenômeno recente nas indústrias da RMBH. Grande parte das indústrias (53,8%) levaram entre 6 e 30 anos para implantarem uma biblioteca, dado que pode ser

constatado, comparando-se a TAB. 30 - "Data de fundação das Indústrias" com a TAB. 33 - "Data de criação da biblioteca". É importante observar, entretanto, que de acordo com análise individual das respostas aos questionários, parece haver um indicativo de reconhecimento da necessidade da biblioteca, pois nas indústrias mais recentes a biblioteca foi implantada dentro de um tempo muito menor decorrido entre a fundação da indústria e a criação da biblioteca. Uma foi criada no mesmo ano da fundação da indústria; duas bibliotecas com apenas um ano da existência da indústria; uma com dois anos e uma com quatro anos, tendo essas indústrias sido fundadas entre 1968 e 1976. Acredita-se que, embora pequeno, este seja realmente um início de reconhecimento da importância das bibliotecas nas indústrias, se se levar em consideração o grande número de indústrias que não possuem biblioteca na região.

A tabela que se segue inclui dados sobre o tempo em que o bibliotecário exerce suas funções nas bibliotecas da RMBH.

TABELA 34

TEMPO DE SERVIÇO DO BIBLIOTECÁRIO NAS INDÚSTRIAS DA
RMBH QUE POSSUEM BIBLIOTECA POR ELE ADMINISTRADA

NÚMERO DE ANOS	F	F%
1	4	30,7
3	1	7,7
5	1	7,7
7	2	15,4
9	1	7,7
11	2	15,4
13	2	15,4
15	1	7,7
TOTAL	13	100,0

Grande parte dos bibliotecários (46,1%) trabalham na biblioteca desde que essa foi criada, tendo todas essas sido implantadas na década de 70. Crê-se que esse fato parece demonstrar que a indústria se preocupou não só em implantar um centro de informação, mas também em colocar uma pessoa qualificada para administrar o mesmo. Esse dado se reveste de uma certa importância se se considerar o número de indústrias que possuem biblioteca administrada por leigos - 7 (cap. 3.2). Estas foram criadas entre 1976 e 1984 e até o momento da pesquisa não haviam contratado um bibliotecário para administrar a biblioteca.

O problema de funcionários em geral nessas bibliotecas é muito grande como sugerem as TAB. 19 a 22 do ANEXO 1. Um percentual de 84,6% contam com apenas um bibliotecário e apenas 15,4% possuem dois bibliotecários. 69,2% das bibliotecas possuem apenas um auxiliar e somente duas bibliotecas contam com cinco auxiliares; 15,4% possuem um tradutor e 7,7% dois tradutores. Esses percentuais são considerados insuficientes pelos bibliotecários (69,2%) e apenas 15,4% consideram satisfatório esse percentual (TAB. 20) Nessas bibliotecas, 69,3% dos bibliotecários já reivindicaram um número maior de funcionários (TAB. 21). Entretanto, até o momento da pesquisa o quadro de funcionários permanecia inalterado. Uma das alegações (TAB. 22) foi de que "não estão contratando pessoal devido à redução de custo ou proibição do governo"; mas sabe-se que a "proibição do governo" não é realmente uma justificativa. As empresas privadas, que constituem 76,9% das empresas pesquisadas, não estão sujeitas à essa proibição; o decreto governamental aplica-se apenas às instituições públicas. Um bibliotecário conseguiu e-

fetivar a contratação de um auxiliar, mas é preciso ressaltar que o bibliotecário vinha atuando sozinho na biblioteca. Uma outra biblioteca, porém, permanece sem auxiliar, contando com apenas um bibliotecário em seu quadro de pessoal.

Não se sabe o tamanho dessas bibliotecas, nem o número de usuários das mesmas, pois esses dados não foram coletados na presente pesquisa. O conhecimento desses dados possibilitaria um estudo para se verificar o número de funcionários considerado ideal. As bibliotecas de indústrias, entretanto, segundo STRABLE (119) citado neste estudo, são normalmente pequenas em espaço, número de profissionais e tamanho da coleção, mas deve-se levar em consideração que essas bibliotecas lidam com informações muito direcionadas, tendo que dispende um grande tempo com a análise da informação. Considera-se impossível, para essas bibliotecas, que não contam com auxiliares ou que contem com apenas um, transformar a biblioteca em um verdadeiro centro de informação. O dispêndio de grande parte do seu tempo executando funções de auxiliar inviabiliza a sua atuação nas funções potencialmente profissionais, as quais segundo EDWARDS (35) já citadas neste estudo, são: Pesquisa, seleção, projeto de sistemas para organizar a biblioteca, indexação e classificação, serviço de disseminação da informação e referência. Um grande problema que ocorre com a falta de pessoal e, consequentemente a falta de tempo, é que o bibliotecário relega muitas vezes para o auxiliar o serviço de referência, o que constitui problema sério.

Na TAB. 35 pode-se observar que apenas 38,5% dos bibliotecários tomam a si a responsabilidade pela referência; 46,1% dos bibliotecários revezam-se com o auxiliar no

serviço de referência, dependendo da disponibilidade de cada um no momento.

TABELA 35

ATENDIMENTO AO USUÁRIO NO SERVIÇO DE REFERÊNCIA DA
BIBLIOTECA DAS INDÚSTRIAS DA RMBH QUE POSSUEM BI-
BLIOTECÁRIO

FUNCIONÁRIO QUE ATENDE	F	F%
Bibliotecário	5	38,5
Auxiliar	1	7,7
Bibliotecário e às vezes o auxiliar de- pendendo da disponibilidade	6	46,1
Tradutor	1	7,7
TOTAL	13	100,0

Entretanto, considerando-se que o bibliotecário possui mais atividades a serem executadas, presume-se que delege mais do que devia o serviço de referência ao auxiliar. Nem todos os auxiliares da biblioteca possuem conhecimento e discernimento suficiente para um bom atendimento, o que pode comprometer o desempenho da biblioteca. Segundo SLATER apud RIPPON (103) citado no cap. 2 deste trabalho, os usuários de indústria, principalmente aqueles com responsabilidades administrativas, comumente solicitam mais informações do que documentos ou referências e confiam ao bibliotecário a tarefa de obtê-los. O bibliotecário de indústria é, pois, aquele que deve-se ocupar muito mais com o serviço de referência do que com o processamento técnico.

Verifica-se pela TAB. 36 que a maioria dos bibliotecários dispendem apenas de 10 a 30% de seu tempo com as a

tividades de referência (62,5%) e processamento técnico (50,0%).

TABELA 36

TEMPO DISPENDIDO COM AS ATIVIDADES DA BIBLIOTECA
DAS INDÚSTRIAS DA RMBH QUE POSSUEM BIBLIOTECÁRIO (N = 8)

% de Tempo gasto (mensal)	Adminis- tração		Referên- cia		Proc. Téc- nico		Outros (1)	
	F	F%	F	F%	F	F%	F	F%
10 - 30	2	25,0	5	62,5	4	50,0	2	100,0
30 - 50	2	25,0	3	37,5	2	25,0	z	
50 - 70	3	37,5	z		2	25,0	z	
70 - 90	1	12,5	z		z		z	
TOTAL	8	100,0	8	100,0	8	100,0	2	100,0

(1) Contatos e pesquisa bibliográfica

Nota: 5 bibliotecários não responderam.

O pouco tempo que o bibliotecário atribuiu ao "serviço de referência" corrobora a análise da tabela anterior (TAB. 35), com relação ao responsável pelo atendimento ao usuário. Este serviço é considerado pelos autores como um dos mais importantes da biblioteca. No entanto, parece que os bibliotecários estão mais preocupados com sua atuação administrativa, pois 37,5% desses, dispendem entre 50 a 70% de seu tempo com essa atividade. Sabe-se, como já dito anteriormente, das dificuldades encontradas pelo bibliotecário, sozinho, conseguir atuar em tantas direções simultaneamente; entretanto, parece que os bibliotecários não estão priorizando a atividade fim de um serviço de informação, ou seja, a interação com os usuários.

A TAB. 37 refere-se à vinculação hierárquica da biblioteca na indústria.

TABELA 37

VINCULAÇÃO HIERÁRQUICA DA BIBLIOTECA DAS INDÚSTRIAS
DA RMBH QUE POSSUEM BIBLIOTECÁRIO

ESPECIFICAÇÃO	F	F%
Sector Administrativo	5	38,4
Pesquisa & Desenvolvimento	2	15,4
Diretoria Geral da Empresa	2	15,4
Área Comercial	1	7,7
Coordenação de Planejamento Empresarial	1	7,7
Gerência de Recursos Humanos	1	7,7
Divisão Técnica	1	7,7
TOTAL	13	100,0

Pode-se observar que 38,4% das bibliotecas estão subordinadas ao Sector Administrativo, estando apenas 15,4% subordinadas ao Sector Pesquisa & Desenvolvimento e 15,4% à Diretoria Geral da Empresa. A análise da tabela acima face às TAB. 23 e 24 do ANEXO 1 não revela a importância atribuída pelos autores à vinculação hierárquica da biblioteca. Segundo WHITE (134) já citado neste trabalho, a subordinação ideal refere-se ao Sector de Pesquisa & Desenvolvimento. Neste a biblioteca é considerada como uma ferramenta importante para o desenvolvimento de pesquisas, sendo, portanto, apoiada e valorizada. Apesar de apenas duas bibliotecas estarem vinculadas a P & D na população pesquisada, as opiniões dos bibliotecários divergem, havendo a percepção de maior apoio por parte de um, mas não por parte de outro bibliotecário.

Um outro ponto de discordância refere-se à vincu-

lação à Diretoria Geral da Empresa. Considera-se em geral esta vinculação ideal. Como ressalta FERREIRA (40), é muito importante em termos de apoio e de penetração em qualquer área. Entretanto, apesar de um bibliotecário ter mencionado esta vinculação como certa, outro já a considera como um entrave, alegando dificuldade de acesso ao Diretor, o que causa em consequência falta de apoio técnico.

Apenas com relação à subordinação ao Setor Administrativo parece haver uma maior concordância entre as bibliotecas pesquisadas e os autores. WHITE (134) considera que quando a biblioteca está subordinada a este setor, está sujeita a ser tratada apenas como mais um dos serviços da indústria. Neste caso, não há interesse do setor a que se subordina em entender os problemas e as complexidades da biblioteca. Apenas uma biblioteca encontra vantagens nesta vinculação, enquanto quatro apontam as desvantagens que vão desde um excesso de burocracia para atingir o usuário até um afastamento das áreas que realmente necessitam da informação. É interessante notar a opinião de uma bibliotecária que diz estar atualmente ligada à área administrativa, mas que já foi ligada à "gerência de estratégia e planejamento" e que estas subordinações são simplesmente administrativas, não havendo qualquer reflexo sobre sua atuação.

As colocações acima invalidam a convicção de que a biblioteca seria mais bem sucedida se vinculada diretamente às áreas de Pesquisa ou Produção. Entretanto, o que se pode notar é que, com raras exceções, como é o caso da biblioteca acima e o da biblioteca da USIMINAS, que já possuem seu espaço dentro da indústria e não são afetados por mudanças hierárquicas, as demais bibliotecas ainda estão lu

tando por esse "espaço", ficando à deriva de acordo com a postura do chefe imediato.

Como se pode observar através das TAB. 25 a 28 do ANEXO 1, grande parte dos bibliotecários pesquisados consideram que a sua chefia imediata utiliza (61,5%) e valoriza (53,8%) os serviços da biblioteca. Entretanto, considera-se que ainda há uma percentagem significativa de bibliotecários que consideram que a biblioteca não é utilizada (38,5%) e nem valorizada (46,2%) pelas chefias imediatas. Um dos sinais mais apontados como desvalorização refere-se à "falta de envolvimento com os objetivos da biblioteca" (66,7%) (TAB. 28). Parece estar havendo necessidade de os bibliotecários repensarem sua atuação profissional. Dos bibliotecários que não percebem a valorização por parte da chefia, quatro já trabalham por um período entre 10 a 15 anos na biblioteca, um há cinco anos e um há um ano. Como se pode verificar, mais da metade dos bibliotecários trabalham há muitos anos na empresa e ainda não obtiveram reconhecimento por parte da mesma. Existe um desinteresse por parte dos dirigentes que justifica uma análise mais profunda para se detectar o motivo.

Da população investigada, 76,9% das bibliotecas interagem com os demais departamentos da empresa (TAB. 29 do ANEXO 1). Apenas 23,1% das bibliotecas não o fazem. As justificativas apontadas pelos bibliotecários para essa falta de interação (TAB. 30, ANEXO 1) são: "Muitos nem sabem que a biblioteca existe"; esta colocação pode implicar numa passividade do bibliotecário, passível de ser modificada. Outra justificativa apresentada refere-se à imagem da biblioteca, "A imagem é desgastada e os usuários se sentem auto-suficientes, não necessitando consultar a biblioteca"; esta

colocação traduz uma situação atual, mas o bibliotecário afirmou estar empenhado em mudar a imagem da biblioteca e interagir com os usuários. E finalmente, tem-se a colocação de um bibliotecário que cita que a biblioteca "é praticamente exclusiva da área comercial, atende a um número limitado de usuários".

A biblioteca interage com os demais setores de várias maneiras, como se pode ver pela TAB. 38.

TABELA 38

INTERAÇÃO DA BIBLIOTECA COM OS DEMAIS DEPARTAMENTOS
DA EMPRESA DAS INDÚSTRIAS QUE POSSUEM BIBLIOTE-
TECÁRIO (N = 13)

FORMA DE INTERAÇÃO	f	f%
Consulta frequente dos elementos de diversos departamentos	7	53,8
Boletim da Biblioteca	2	15,4
Circulação de periódicos	2	15,4
Colaboração das áreas que nos servem	1	7,7
Envio de notícias e artigos de interesse aos setores	1	7,7
Atendimento à demanda de informação, através de pedidos de aquisição, pesquisa, etc.	1	7,7

Nota: Alguns bibliotecários forneceram mais de uma resposta.

A principal forma de interação da biblioteca com os demais departamentos e/ou setores (TAB. 38) se dá através de "Consulta frequente aos elementos dos diversos departamentos"

(53,8%). Esta tabela demonstra a preocupação do bibliotecário em levar a informação ao usuário, seja através do "boletim da biblioteca" (15,4%), "circulação de periódicos" (15,4%) e/ou envio de notícias de artigos de interesse aos setores" (7,7%).

Pelos dados coletados na TAB. 39 nota-se que as bibliotecas têm uma participação relativa na vida da empresa.

TABELA 39

CONHECIMENTO POR PARTE DA BIBLIOTECA SOBRE NOVOS PROGRAMAS DESENVOLVIDOS PELA INDÚSTRIA DA RMBH, QUE POSSUI BIBLIOTECÁRIO (N = 13)

ESPECIFICAÇÃO	f	f%
Somente quando a empresa julga necessário	5	38,5
Somente quando o bibliotecário procura averiguar	4	30,8
Automaticamente comunicado	3	23,1
Não é comunicado (1)	2	15,4
Somente através da Divisão de Treinamento e jornal da empresa	1	7,7
Somente quando há pedidos externos que envolvam nossa área	1	7,7

(1) Consideraram a não comunicação pelo fato da empresa não dar importância e talvez por não acharem importante que o bibliotecário saiba ou não.

Nota: Alguns bibliotecários apontaram mais de uma opção.

Verifica-se que 38,5% dos bibliotecários só são comunicados sobre novos programas desenvolvidos quando a empresa julga

necessário e 30,8% só tomam conhecimento quando procuram averiguar. Os dados revelam que as indústrias não envolvem o bibliotecário ativamente no processo de planejamento. Esses fatos podem dificultar a atuação do bibliotecário e impedir a participação dinâmica da biblioteca na vida da empresa.

As TAB. 31, 32 e 33 do ANEXO I refletem a participação da biblioteca nas reuniões da empresa nos termos de como ocorre, quando ocorre e porque não ocorre. O percentual de 38,5% de bibliotecários que participam das reuniões de setores ou departamentos (TAB. 31) é muito baixo em vista da importância de que se reveste a participação. Verificase que 61,5% dos bibliotecários não participam dessas reuniões.

A colocação de um bibliotecário (TAB. 32) deixa implícita essa importância com relação ao "conhecimento dos objetivos" (20%); "como chefe de seção, há participação nas reuniões de chefia imediata, como também em reuniões de outras áreas para conhecimento dos objetivos, como prestadora de serviço". Um outro bibliotecário, ao comentar a sua participação refere-se a esta como "participação com comentários e sugestões acerca dos trabalhos de outras áreas, apresentação de planos e atividades da biblioteca" (20%) e deixava entrever a integração e dinamismo que podem decorrer da participação do bibliotecário em reuniões com outros setores. Dois bibliotecários, porém, "só participa das reuniões quando é convocado, e isto só ocorre quando a biblioteca está envolvida" (40%).

Nos casos em que os bibliotecários afirmam participar das reuniões parece haver uma compreensão por parte da empresa quanto à atuação da biblioteca, pois ao se iniciar

um programa promove concomitantemente o envolvimento da biblioteca que poderá atuar de maneira mais eficaz para alcançar os seus objetivos. Entretanto, as respostas dadas não permitem uma interpretação clara quanto a natureza da participação da biblioteca.

A TAB. 33 do ANEXO I inclui os motivos apresentados pelo bibliotecário para justificar a sua não participação. Esses motivos (falta de convocação, falta de tempo, falta de pertinência para a biblioteca) refletem uma certa inação pelos motivos acima decorre da postura do bibliotecário, esta deve ser repensada, pois, como mostra muito bem KELLER (62), já citado, para "... ampliar a visão do dirigente, será necessário um esforço extra por parte do bibliotecário. Participação em todas as reuniões pode parecer desnecessário, mas existem várias vantagens: aumentará o conhecimento sobre os negócios da empresa; aprenderá mais a respeito do tipo de trabalho de seus colegas. Isto ajudará e aumentará a capacidade de conversar sobre o serviço com eles....".

A TAB. 34 do ANEXO I indica um percentual elevado (84,6%) de bibliotecários responsáveis pela administração das bibliotecas de indústrias da RMBH. Apenas 15,4% não admistram suas bibliotecas, que ficam sob a responsabilidade do chefe imediato. Como justificativa, apontam razões como ser o "gerente da área" e "obedecer a hierarquia da empresa". Apesar do aparente alto índice de bibliotecários administradores, crê-se não ser possível, entretanto, dizer que os bibliotecários estejam sendo considerados como tais, com o respeito e autonomia que lhes deveria caber. O bibli

tecário, como administrador de uma área que é o suporte para as principais atividades da empresa, deveria ser automaticamente inserido no processo administrativo da mesma. Essa situação não ficou confirmada pela análise anterior.

A TAB. 40 também reflete a falta de autonomia do bibliotecário nas suas atividades.

TABELA 40

AUTONOMIA DO BIBLIOTECÁRIO DAS INDÚSTRIAS DA RMBH
NAS TOMADAS DE DECISÃO

ÁREAS DE AUTONOMIA	Sim		Não		TOTAL
	F	F%	F	F%	
Serviços internos da biblioteca	12	92,3	1	7,7	13
Serviços que envolvam outros departamentos	2	15,4	11	84,6	13
Serviços externos prestados	6	46,2	7	53,8	13
Não possui autonomia	1	7,7	12	92,3	13

Os dados revelam que a autonomia maior da biblioteca refere-se ao ambiente interno (92,3%). Esse percentual elevado pode estar indicando que não há muita interferência da empresa. Quando se trata de "serviços externos prestados", apenas 46,2% possuem autonomia e de "serviços que envolvam outros departamentos" apenas 15,4% dos bibliotecários o possuem. Apenas uma biblioteca não possui qualquer autonomia. Uma biblioteca respondeu que "talvez" possuisse autonomia para "serviços internos da biblioteca" e sabe-se que para que outras bibliotecas tenham acesso a qualquer documento,

não sigiloso do acervo dessa biblioteca, o bibliotecário deve dirigir-se por carta, primeiramente, à chefia da área e esta repassa ou não o pedido para a biblioteca.

A TAB. 41 retrata a opinião dos bibliotecários sobre a aplicação de técnicas administrativas.

TABELA 41

APLICABILIDADE DAS TÉCNICAS ADMINISTRATIVAS PELO
BIBLIOTECÁRIO DAS INDÚSTRIAS DA RMBH (N = 13)

ESPECIFICAÇÃO	F	F%
Desempenho melhor das funções profissionais	4	30,7
Imprescindível na área empresarial	2	15,5
Planejamento, organização e controle	1	7,7
Tomada de decisões de gerenciamento	1	7,7
Administração de recursos humanos, financeiros, materiais, relacionamento com usuários, etc.	1	7,7
Não Declarado	4	30,7
TOTAL	13	100,0

Dos bibliotecários que afirmam aplicar essas técnicas, 30,7% o fazem para "desempenho melhor das funções profissionais", e consideram "imprescindível na área empresarial" (15,5%). Uma grande parcela dos pesquisados nada declararam (30,7%). As respostas foram vagas, não fornecendo subsídios para uma análise mais profunda com relação à utilização desses conhecimentos administrativos.

Quanto à sua qualificação em administração, os bibliotecários, em sua maioria, afirmam ter conhecimento de

técnicas administrativas - 76,9% (TAB. 35 do ANEXO 1). E de acordo com a TAB. 36 do mesmo ANEXO, 100% consideram esse conhecimento importante para suas funções.

Segundo a TAB. 42, as fontes utilizadas pelo bibliotecário para sua qualificação administrativa são diversas, tendo sido atribuído o maior percentual ao "curso de graduação" (69,2%).

TABELA 42

FONTES ONDE O BIBLIOTECÁRIO DA INDÚSTRIA DA RMBH
OBTIVE CONHECIMENTO SOBRE TÉCNICAS ADMINISTRATIVAS (N = 13)

FONTES	F	F%
Curso de graduação	9	69,2
Cursos ministrados na Empresa	6	46,1
Leituras e estudos	3	23,1
Curso de Administração e Ciências Contábeis	1	7,7
Curso de Administração de empresas	1	7,7
Curso de Administração de Bibliotecas	1	7,7
Curso na Faculdade de Ciências Econômicas	1	7,7
Experiência em substituir chefia	1	7,7

Nota: Alguns bibliotecários indicaram mais de uma fonte.

Pode-se notar uma preocupação do bibliotecário quanto ao seu desempenho como administrador, quando se observa que além do aprendizado no curso de graduação, os bibliotecários ampliaram esse conhecimento em "cursos ministrados na empresa" (46,1%), continuam "lendo e estudando" (23,1%) e quatro bibliotecários "fizeram outro curso que lhes dessem maiores

subsídios para execução da função". O conhecimento obtido através do curso de graduação parece não fornecer, na realidade, condições para se administrar uma biblioteca, segundo as palavras de um bibliotecário quando disse que "hoje posso observar como foi fraca a formação administrativa na época em que estudei. A chefia que estou exercendo exigiu um grande esforço e muita leitura para ir obtendo bons resultados sob o ponto de vista gerencial".

A insegurança do bibliotecário é um fator grave, podendo ser considerado como um dos propulsores da estagnação da biblioteca. WILLARD (137), já citado anteriormente, afirma que um dos maiores problemas que interfere na administração por parte dos bibliotecários é o medo - medo de reivindicar seus direitos; medo de apontar o erro de seus superiores com receio de represálias, medo de reivindicar tratamento justo; de fazer sugestões temendo críticas; de propor novas idéias e programas; medo de se opor ao chefe. Grande parte dos bibliotecários pesquisados não sentem essa insegurança, não parecendo ser, portanto, o medo citado por WILLARD o maior responsável pela situação atual dessas bibliotecas.

TABELA 43

SEGURANÇA DO BIBLIOTECÁRIO DAS INDÚSTRIAS DA RMBH
COM RELAÇÃO A ALGUMAS TOMADAS DE DECISÃO

ÁREAS	Sentimento de Segurança				TOTAL
	Sim		Não		
	F	F%	F	F%	
Proposição de novos programas	9	69,2	4	30,8	13
Participação na vida da empresa	8	61,5	5	38,5	13
Reivindicação de novos recursos	11	84,6	2	15,4	13

Justificativa para a insegurança

- (1) Dependência da biblioteca da matriz; decisões muito demoradas; falta de interesse pelos demais; falta boa receptividade e vontade de mudar.
- (2) É uma empresa muito grande; a biblioteca não é comunitária de nada; a biblioteca é considerada serviço de apoio; não tem interesse; não justificado.
- (3) Os recursos estão no orçamento anual; não justificado.

Verifica-se pela TAB. 43 que 84,6% dos bibliotecários sentem-se seguros ao "reivindicar novos recursos". Os percentuais caem um pouco, porém ainda são significativos para os itens "proposição de novos programas" (69,2%) e "participação na vida da empresa" (61,5%). A maior justificativa apontada para a falta de "proposição de novos programas" é a ausência de interesse por parte da empresa. Este desinteresse, entretanto, não deveria causar a desistência do bibliotecário. Não se pode deixar que o "medo" citado por WILLARD comande as ações do bibliotecário.

A justificativa apresentada pela insegurança na "participação na vida da empresa" é mais grave, pois parece demonstrar uma passividade do bibliotecário ou talvez uma falta de motivação, quando o mesmo alega que "é uma empresa muito grande", "a biblioteca não é comunicada de nada" e "não tem interesse". Esta última justificativa é muito séria, pois o desinteresse em participar da vida da empresa não se justifica num ambiente de trabalho dinâmico em que deve haver colaboração. Como disse CAMPBELL (20), já citado nesta pesquisa, "o bibliotecário passivo, que espera que o leitor venha, irá esperar - e esperar". Uma possível interpretação para a situação de insegurança (TAB.43), pode residir na predominância do elemento feminino que caracteriza a profissão. Uma reportagem da REVISTA NOVA que tratava do papel das mulheres na administração, ressaltava que o principal problema que ocorre com as mesmas é que, normalmente, consideram as recusas das chefias quase como se constituísse um caso pessoal e não profissional. Estabelecendo-se uma analogia com os bibliotecários, dir-se-ia que isto é que não pode acontecer com os bibliotecários. O fato é que segundo FISCHER (43), citado neste trabalho, se nenhuma mudança ocorrer, pode-se apenas concluir que o bibliotecário terá o tipo de estrutura organizacional que ele merece. Como resultado haverá organizações que funcionarão melhor com bibliotecários que são mais subordinados que profissionais ao nível de outros profissionais da organização, mais dependentes do que autônomos, mais passivos do que ativos. É irônico que bibliotecários que se dedicam ao acesso democrático à informação tenham tanta disposição em aceitar uma estrutura organizacional autoritária que lhes

nega uma participação democrática.

pela TAB. 44, verifica-se que o percentual de bibliotecários que se sentem motivados para o desenvolvimento de suas atividades é de 53,8%; 38,5% não se sentem motivados.

TABELA 44

MOTIVAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO DAS INDÚSTRIAS DA RMBH
PARA DESENVOLVER SUAS ATIVIDADES

ESPECIFICAÇÃO	f	f%
Sente-se motivado	7	53,8
Não se sente motivado	5	38,5
Não Declarado	1	7,7
TOTAL	13	100,0

Vários fatores alimentam essa motivação ou falta de motivação, conforme revelam as TAB. 45 e 46.

TABELA 45

FATORES QUE MANTÊM A MOTIVAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO DAS
INDÚSTRIAS DA RMBH (N = 7)

FATORES DE MOTIVAÇÃO	f	f%
Valorização do serviço pela chefia e pelos funcionários da empresa	2	28,6
Satisfação em contribuir para o crescimento da empresa	2	28,6
Interesse em ver o resultado do meu trabalho	1	14,3
Consciência profissional	1	14,3
Variedade de atividades e planos de trabalho oferecidos numa biblioteca	1	14,3
Necessidade crescente de informação demonstrado pela comunidade	1	14,3
Pedidos de serviços, assim como a solução dos problemas em resposta a esses serviços prestados	1	14,3
Não Declarado	1	14,3

Nota: Alguns bibliotecários apontaram mais de um fator.

Alguns fatores são diretamente relacionados com a empresa e outros são inerentes à profissão do bibliotecário. Como se pode verificar através da TAB. 45, a empresa é a que mais contribui para a motivação do bibliotecário, através dos seguintes fatores: "valorização do serviço pela chefia e pelos funcionários" (28,6%) e "satisfação em contribuir para o crescimento da empresa" (28,6%). Aos demais fatores, de caráter pessoal, atribuíram-se percentuais inferiores. Esses fatores são diretamente relacionados à profissão: "interesse em ver o resultado do meu trabalho"; "consciência profissional" e "variedade de atividades e planos de trabalho oferecidos numa biblioteca".

Por outro lado, os maiores percentuais relativos aos motivos apontados para a falta de motivação indicam também a empresa como a responsável, como se pode observar pela TAB. 46: "desinteresse da chefia" (40%); "falta de pessoal" (40%) e "salário baixo, se comparado com outros profissionais de nível superior da empresa" (40%).

TABELA 46

FATORES QUE OCASIONAM A DESMOTIVAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO

DAS INDÚSTRIAS DA RMBH (N = 5)

FATORES DE DESMOTIVAÇÃO	F	F%
Desinteresse da chefia	2	40,0
Falta de pessoal	2	40,0
Salário baixo, se comparado com outros profissionais de nível superior da empresa	2	40,0
Dependência da biblioteca ao CTT, sendo a prioridade orçamentária dele	1	20,0
Burocracia demais	1	20,0
Rotina no trabalho	1	20,0
Falta de receptividade à mudança na área da biblioteca	1	20,0

Nota: Alguns bibliotecários apontaram mais de um fator.

Constatou-se que, nas bibliotecas em que se aponta como fator de motivação a "valorização do serviço pela chefia", os bibliotecários participam da vida da empresa, possuem autonomia, sentem-se seguros para propor novos programas e reivindicar novos recursos, participam de reuniões dos demais setores, são comunicados sobre novos programas. Enfim as bibliotecas parecem estar inseridas ativamente na empresa. Ao contrário, os bibliotecários que apontaram como fator de desmotivação o "desinteresse da chefia" são bibliotecários que estão em posição que pode ser considerada desvinculada da vida da empresa, possuindo autonomia apenas para serviços internos, enquanto que um deles não possui qualquer autonomia; em ambos os casos, os bibliotecários não se sentem seguros para propor novos programas, reivindicar novos recursos, participar ativamente da vida da empresa, não participam de reuniões e não são comunicados sobre novos programas da empresa.

Conforme já citado neste trabalho, um estudo de HAWTHORNE apud AUSTER (4) mostrou que trabalhadores respondem aos esforços administrativos para aumentar o desenvolvimento do trabalho; respondem ao serem capazes de tomar decisões que afetam o seu trabalho; os grupos informais podem ser uma unidade positiva ajudando a administração a alcançar suas metas; o grupo informal precisa desenvolver um senso de dignidade e responsabilidade a ser reconhecido como uma força construtiva na organização; os trabalhadores precisam sentir-se necessários e bem vindos pela administração. Ao se comparar esse estudo às percepções demonstradas pelos bibliotecários no decorrer desta pesquisa, pode-se supor que a empresa não está motivando o bibliotecário a se inse-

rir na mesma e a ter uma boa produção. Ele não parece estar sendo solicitado a colaborar com a empresa; possui pouca autonomia para tomar decisões significativas para o seu trabalho; a biblioteca não parece estar sendo encarada como unidade positiva para apoiar a empresa na consecução de seus objetivos; os bibliotecários não demonstram perceber a si próprios como força construtiva na organização; os bibliotecários não parecem sentir-se necessários ao setor administrativo da empresa.

Quanto ao conhecimento dos objetivos da empresa, um percentual elevado de bibliotecários (92,3%) afirmam estar a par dos objetivos da indústria a que se vinculam (TAB. 37 do ANEXO 1). Apenas um bibliotecário não possui esse conhecimento, tendo sido alegado como razão para este desconhecimento, o fator "sigilo". Esta última situação detectada parece não condizer com a afirmação de DRAKE (33), já citado, segundo o qual em muitas bibliotecas há uma falta de interesse com relação à vida da organização, o que reflete uma inabilidade do bibliotecário em se relacionar com as metas organizacionais, sem se preocupar com as políticas internas, tornando-se, na maioria das vezes, incapaz de adaptações ou mudanças.

Entretanto, apesar do conhecimento dos objetivos da empresa, 30,8% dos bibliotecários não formalizam os objetivos da biblioteca conforme a tabela que se segue; 69,2% o fazem.

TABELA 47

ELABORAÇÃO DE OBJETIVOS PARA A BIBLIOTECA DAS
INDÚSTRIAS DA RMBH

ESPECIFICAÇÃO	f	f%
Elabora	9	69,2
Não Elabora	4	30,8
TOTAL	13	100,0

A justificativa apresentada pelos 30,8% dos bibliotecários que não formulam seus objetivos refere-se ao fato de que estes "são elaborados informalmente, devido à falta de pessoal e acúmulo de serviço", "tem pouco tempo que trabalha na biblioteca". Duas nada declararam. Excluindo os que elaboram objetivos informalmente, a justificativa apresentada pelos bibliotecários pela ausência de estabelecimento dos objetivos parece indicar situação problemática, uma vez que estes constituem ponto de partida para o planejamento de qualquer atividade da biblioteca.

Segundo a TAB. 48, os aspectos considerados no estabelecimento dos objetivos são vários.

TABELA 48

ASPECTOS CONSIDERADOS NA ELABORAÇÃO DOS OBJETIVOS DA
BIBLIOTECA DAS INDÚSTRIAS DA RMBH (N = 9)

ASPECTOS	f	f%
Objetivos em consonância com os apresentados pela empresa	4	44,5
Objetivos para controle interno da biblioteca, sem comunicá-los à administração superior	3	33,3
Objetivos gerais em consonância com os da empresa e os específicos para controle interno	1	11,1
Objetivos para controle interno da biblioteca, encaminhados à administração superior	1	11,1

Os percentuais mais elevados referem-se a "objetivos em consonância com os apresentados pela empresa" (44,5%) e "objetivos para controle interno da biblioteca, sem comunicá-los à administração superior" (33,3%).

Um elevado percentual das bibliotecas (84,6%) consideram que atingem os objetivos propostos (TAB. 38, ANEXO 1). Um bibliotecário ressaltou, porém, que apesar da consequência dos objetivos propostos, sua biblioteca "é muito limitada e não pode ter grandes objetivos; esses se limitam aos interesses dos usuários".

Segundo CROWE (28), autor já citado nesta pesquisa, "o bibliotecário administrador deve saber o que a biblioteca está fazendo, ser capaz de determinar o custo das atividades, adotar métodos de avaliação a fim de verificar o quanto as atividades correspondem às suas prioridades, e

trabalhar para desenvolver meios que afetem qualquer necessidade de mudança para adaptação dos recursos disponíveis . Esses são os componentes básicos para um programa de análise, planejamento, execução e avaliação.No centro deste processo administrativo deve estar o orçamento, que comandará as futuras direções da empresa". Das bibliotecas pesquisadas, 69,2% elaboram orçamento e 30,8% não o fazem (TAB. 39, ANEXO 1) .

O tipo mais utilizado é o "orçamento de serviços" (44,5%) como se pode constatar pela TAB. 40 do ANEXO 1. Este é o tipo de orçamento mais comum e inclui duas categorias básicas: despesas de funcionamento e despesas de capital, o que talvez o torne o mais usado pelas bibliotecas. O segundo tipo adotado é o "modelo próprio da empresa"(33,3%). Normalmente trata-se de formulário próprio da empresa com os itens já descritos, cabendo ao bibliotecário apenas acrescentar o montante que julga necessário para cobrir as despesas do ano seguinte. Este modelo, em alguns casos, quando o bibliotecário julgar necessário, pode incluir um adendo, justificando o motivo para a solicitação dos recursos.

Apenas uma biblioteca utiliza o "orçamento programado" e este é considerado por vários autores como o mais aconselhável para organizações sem fins lucrativos. Uma das bibliotecas utiliza o "orçamento global", em que se estima apenas o montante sem qualquer especificação. A adoção deste tipo, entretanto, segundo PATTERSON (90), cria problemas, quando as decisões envolvem conflitos sobre prioridades.

Das bibliotecas que elaboram orçamento (55,6%), recebem a aprovação do mesmo sem qualquer restrição (TAB. 41, ANEXO 1), 22,2% têm cortes no seu orçamento, mas são comuni-

cadras. Uma biblioteca relatou que seu orçamento é normalmente cortado e ela não é comunicada a respeito e uma outra tem seu orçamento aprovado, porém, para os itens de maior valor, há necessidade de confirmação na época do desembolso financeiro.

A maioria das bibliotecas (76,9%) não têm uma porcentagem orçamentária fixa em relação ao orçamento global da empresa (TAB. 42, ANEXO 1) sendo, portanto, importantesimo a apresentação do plano orçamentário. As bibliotecas que não elaboram orçamento (30,8%) não explicaram com base em que critério a empresa destina verbas à biblioteca, ou mesmo se existe uma verba específica para a mesma.

Apesar da afirmativa de elaboração do plano orçamentário pelos bibliotecários investigados, apenas 53,8% consideram suficiente a verba destinada à biblioteca (TAB. 43, ANEXO 1); 30,8% a consideram insuficiente e isto se deve, talvez, aos cortes feitos pela empresa. Porém, 50% dessas bibliotecas conseguem verba adicional quando necessário, como é mostrado na TAB. 44 do ANEXO 1.

O orçamento é considerado, pela maioria dos autores como um instrumento que permite à biblioteca justificar seus serviços. Entretanto, segundo TENOPTR (128) "o orçamento nunca irá aumentar, a menos que o bibliotecário possa demonstrar a importância do serviço que está sendo oferecido" e este é um processo que tem que ocorrer ao longo do ano, podendo demonstrar a importância da interação da biblioteca com a empresa.

A TAB. 49 relaciona as atividades desenvolvidas pelos bibliotecários.

TABELA 49

SERVIÇOS QUE A BIBLIOTECA DAS INDÚSTRIAS DA
RMBH EXECUTA E/OU OFERECER (N=13)

SERVIÇOS	F	F%
Circulação de periódico ou sumário	13	100,0
Processamento técnico	12	92,3
Seleção e aquisição	11	84,6
Intercâmbio com outras bibliotecas	10	76,9
Referência	10	76,9
Pesquisa Bibliográfica	10	76,9
Indexação da Informação	8	61,5
Boletim da Biblioteca	7	53,9
Traduções (tradutores externos)	7	53,9
Normalização de trabalhos técnicos	6	46,1
Comutação Bibliográfica	5	38,5
Catálogo de Produtos e Fabricantes	4	30,8
Disseminação da Informação	3	23,1
Assessoria aos departamentos (1)	3	23,1
Assessoria à direção da empresa	1	7,7
Desdobramento de fichas para as outras bibliotecas da empresa	1	7,7

(1). Bibliografias - 1; Não Declarado - 2.

Vê-se que o único serviço desenvolvido por todas as bibliotecas é a "circulação de periódicos ou sumário". Os percentuais referentes a dois itens merecem destaque: os que se referem a "processamento técnico" (92,3%) e a "seleção e aquisição" (84,6%). São serviços da responsabilidade do bibliotecário e, no entanto, algumas bibliotecas não o executam. A "disseminação da informação", uma das funções predominantes de qualquer biblioteca, aparentemente se atribuiu um percentual muito baixo (23,1%) com relação às outras atividades. Entretanto, pode-se supor que a atividade se ache

diluída em outras que lhe são afins: referência, intercâmbio, pesquisa bibliográfica, boletim da biblioteca e comunicação.

Através da TAB. 45 do ANEXO 1, constata-se a importância atribuída à divulgação dos serviços da biblioteca, uma das formas mais dinâmicas de interação com os usuários. Os bibliotecários parecem estar de acordo quanto a esta importância, pois 76,9% dos mesmos divulgam os serviços da biblioteca.

Os veículos de divulgação utilizados são variados, como se pode notar pela tabela abaixo.

TABELA 50

FORMA DE DIVULGAÇÃO DOS SERVIÇOS DA BIBLIOTECA DAS
INDÚSTRIAS DA RMBH ADMINISTRADA POR BIBLIOTECÁRIO (N = 13)

ESPECIFICAÇÃO	f	f%
Boletim da Biblioteca	6	46,1
Comunicados	2	15,4
Boletim da Empresa	1	7,7
Bibliografias oferecidas para novos projetos	1	7,7
Novas aquisições	1	7,7
Palestras para empregados	1	7,7
Conversas com o usuário, informalmente	1	7,7

Nota: Alguns bibliotecários apontaram mais de uma forma de divulgação.

A principal forma de divulgação utilizada pelos bibliotecários é o "Boletim da Biblioteca" (46,1%), havendo, porém, a adoção de outros processos sejam eles formais ou informais. Isso pode demonstrar uma tendência do bibliotecário a se adaptar às medidas que sejam mais adequadas à sua realidade.

Pela TAB. 51 pode-se verificar que as justificativas apresentadas pelos bibliotecários que não divulgam os serviços da biblioteca variam.

TABELA 51

JUSTIFICATIVA APRESENTADA PELA NÃO DIVULGAÇÃO DOS SERVIÇOS PRESTADOS PELA BIBLIOTECA DAS INDÚSTRIAS DA RMBH ADMINISTRADA POR BIBLIOTECÁRIO (N = 3)

JUSTIFICATIVA PELA NÃO DIVULGAÇÃO	F	F%
A biblioteca que atende a empresa é o CIT e este faz a divulgação	1	33,3
Insuficiência de funcionários	1	33,4
A divulgação era feita no treinamento introdutório; hoje já é bastante assimilada por todos na empresa	1	33,3

Um bibliotecário alega não fazer a divulgação dos serviços devido à insuficiência de funcionários. Esta justificativa pode ser questionável, pois viu-se, pelos dados constantes na TAB. 50, que uma biblioteca faz essa divulgação através de conversas informais com o usuário, comunicados, palestras, demonstrando assim possibilidades de realização do serviço mesmo com insuficiência de pessoal. Quanto ao item "A divulgação era feita no treinamento introdutório, hoje já é bastante assimilado por todos na empresa", esta parece ser uma ótima forma de interação, porém, quando complementada por outras atividades posteriores a essa divulgação introdutória. Como já foi mostrado por KELLER (62) a "propaganda é o cerne da promoção da biblioteca. É a atividade que procura averiguar áreas de interesse dos usuários através de conta-

tos com os diversos departamentos e discussões sobre as necessidades de informação e principalmente através da prestação de serviços compatíveis com suas necessidades". Assim, verifica-se que a divulgação dos serviços da biblioteca deve ser constante, pois a empresa é dinâmica e está inserida num mundo em rápida mudança. Conseqüentemente, as necessidades dos usuários também serão mutáveis, havendo necessidade de a biblioteca estar sempre direcionando seus serviços para atender a essas necessidades.

Um fato importante, que mostra como a biblioteca está interagindo com seus usuários refere-se ao apoio recebido destes (92,3%) seja formal ou informalmente (TAB. 46, ANEXO 1). Apenas uma biblioteca não recebe esse apoio, alegando que "não entendem nada dos serviços de uma biblioteca e o que ela pode oferecer". Esse fato demonstra o distanciamento da biblioteca com relação a seus usuários, o que pode inviabilizar a consecução de seu principal objetivo, que é atender às necessidades de informação da empresa. Como já foi demonstrado por KELLER (62) neste trabalho a "administração pode não estar ciente de todas as potencialidades da biblioteca. A sua expectativa pode ser pequena, ou seja, pode considerar a biblioteca como um mero depósito de livros e revistas ou um lugar para manter registros da empresa. Para ampliar a visão do dirigente será necessário um esforço extra por parte do bibliotecário...".

A ajuda recebida pelos bibliotecários, como se pode ver na TAB. 52 é fornecida, principalmente "através de suas gestões" (46,1%); em seguida atribuiu-se o percentual 23,1% para "fornecem palavras-chave" e "ajudam na seleção de obras" e para o item "através de conversas" atribuiu-se 15,4%.

TABELA 52

MANEIRA COMO OS USUÁRIOS AJUDAM, FORMAL OU INFORMALMENTE
 A BIBLIOTECA DAS INDÚSTRIAS DA RMBH ADMINISTRADA POR
 BIBLIOTECÁRIO (N = 13)

ESPECIFICAÇÃO	F	F%
Através de sugestões	6	46,1
Fornecem palavras-chave	3	23,1
Ajudam na seleção das obras	3	23,1
Através de conversas	2	15,4
De acordo com seus interesses	1	7,7
Através de críticas	1	7,7
Ajudam na classificação dos documentos	1	7,7

Nota: Alguns bibliotecários forneceram mais de uma resposta.

As bibliotecas pesquisadas parecem enfrentar muitos problemas, como se pode ver na TAB. 53. O maior problema enfrentado pelos bibliotecários refere-se à falta de "recursos humanos" (53,8%). Esse percentual corrobora os resultados já demonstrados nas TAB. 19 a 22 do ANEXO I, onde se verificou que a maioria dos bibliotecários (69,2%) contam com apenas um auxiliar e 7,7% não contam com nenhuma ajuda. O problema relativo à "falta de espaço físico" (15,4%) também é sério e geralmente de difícil solução, pois as bibliotecas crescem rapidamente e normalmente as empresas não prevêem esse crescimento. O "pouco hábito de leitura dos funcionários" (7,7%) parece ser inerente ao povo brasileiro e as bibliotecas precisam conviver com esse problema, fornecendo-lhes como diz FERREIRA (40) uma informação dirigida e adaptada. Na impossibilidade de se analisar a informação, pode-se utilizar de outras fontes, tais como: boletim da bi-

biblioteca, circulação de periódicos, notícias rápidas de interesse dos usuários.

TABELA 53

PROBLEMA CRUCIAL ENFRENTADO PELO BIBLIOTECÁRIO DAS
INDÚSTRIAS DA RMBH (N = 13)

ESPECIFICAÇÃO	f	f%
Recursos humanos	7	53,8
Recursos financeiros	2	15,4
Espaço físico insuficiente	2	15,4
Dependência do CIT para empréstimo entre bibliotecas e novas aquisições	1	7,7
Pouco hábito de leitura dos funcionários	1	7,7
Poluição sonora e ambiental	1	7,7
Falta de autonomia	1	7,7
Falta de apoio para desenvolvimento	1	7,7
Falta de coordenação a nível de empresa	1	7,7
Refazer a imagem da biblioteca, em função do último profissional que aqui esteve	1	7,7
Não possui problema	2	15,4

Nota: Alguns bibliotecários apontaram mais de um problema.

A "falta de autonomia"; "falta de apoio para desenvolvimento" e "falta de coordenação a nível de empresa" são fatores que provavelmente só serão modificados a partir de uma postura mais reivindicatória do profissional. A colocação de um bibliotecário "refazer a imagem da biblioteca, em função do último profissional que aqui esteve" parece refletir um esforço para modificação da situação atual. Pode-se supor que não será uma modificação efetuada em dias, mas sim a longo prazo, pois o "profissional que anteriormente traba-

lhou na empresa contribuiu para a idéia de uma biblioteca passiva e obsoleta". Deve-se ressaltar que duas bibliotecas não possuem qualquer problema, o que constitui um fato intrigante frente à situação problemática da maioria das bibliotecas, conforme detectado pela pesquisa.

O incentivo fornecido pela empresa para o aperfeiçoamento profissional do bibliotecário é baixo. Apenas 46,2% das empresas estimulam a participação do bibliotecário em eventos; às 53,8% restantes não dão qualquer incentivo (TAB. 47, ANEXO 1).

Verificou-se pela TAB. 54 o interesse do bibliotecário em participar de eventos que lhe propiciem aperfeiçoamento profissional.

TABELA 54

APERFEIÇOAMENTO PROFISSIONAL DO BIBLIOTECÁRIO
ESTIMULADO PELAS INDÚSTRIAS DA RMBH (N = 13)

ATIVIDADES	F	F%
Cursos externos	7	53,8
Congressos/Seminários	5	38,5
Cursos internos	1	7,7
Visitas Técnicas	1	7,7
Treinamento técnico e gerencial	1	7,7

Nota: Alguns bibliotecários apontaram mais de um evento.

As atividades de que os bibliotecários mais participam são os "cursos externos" (53,8%) e "Congressos/Seminários" (38,5%). Ao treinamento "técnico e gerencial" que poderia ser de grande importância, considerando-se a atuação do bibliotecário

como administrador, atribuiu-se um baixo percentual (7,7%).

São vários os problemas apontados pelos bibliotecários para a falta de apoio recebido por parte da empresa, para o aperfeiçoamento profissional como se pode constatar pela TAB. 55.

TABELA 55

RAZÕES PERCEBIDAS PELO BIBLIOTECÁRIO PELA FALTA DE ESTÍMULO AO APERFEIÇOAMENTO PROFISSIONAL POR PARTE DAS INDÚSTRIAS DA RMBH (N = 7)

ESPECIFICAÇÃO	F	F%
O bibliotecário não é o profissional prioritário da empresa	2	28,6
Desinteresse da empresa	1	14,3
Limitação de verba	1	14,3
Política de desenvolvimento da empresa ainda não está estruturada, o que provoca o não atendimento de alguns setores	1	14,3
Não Declarado	2	28,6

As justificativas apresentadas dizem respeito principalmente ao fato de o "bibliotecário não ser o profissional prioritário da empresa" (28,6%). Com relação as demais justificativas "desinteresse da empresa" (14,3%) e "política de desenvolvimento da empresa ainda não está estruturada, o que provoca o não atendimento de alguns setores" (14,3%), acredita-se que estejam vinculadas ao mesmo ponto nevrálgico do primeiro item da tabela, ou seja, falta de apoio ao crescimento profissional do bibliotecário. A falta de apoio é geral, talvez, por um desconhecimento das funções do bibliotecário, que não é, portanto, tratado ao mesmo nível de im-

portância dos demais profissionais da empresa.

Na TAB. 56, os bibliotecários fornecem algumas recomendações para que as bibliotecas de indústria da RMBH sejam mais atuantes.

TABELA 56

RECOMENDAÇÕES DO BIBLIOTECÁRIO PARA QUE AS BIBLIOTECAS
DAS INDÚSTRIAS DA RMBH SEJAM MAIS ATUANTES E MAIS
VALORIZADAS (N = 13)

RECOMENDAÇÕES	F	F%
Interações entre as bibliotecas de indústrias para troca de informações	5	38,5
Autonomia da biblioteca dentro da hierarquia da empresa	3	23,1
Subordinação a chefia que realmente entende da área ou que tenha interesse	3	23,1
Maior interesse por parte da empresa sobre a necessidade e importância da biblioteca	2	15,4
Maior divulgação dos serviços prestados	2	15,4
Valorização do bibliotecário	2	15,4
Recursos humanos	2	15,4
Recursos financeiros	1	7,7
Valorização da profissão pelos próprios bibliotecários	1	7,7
Que sejam vinculadas ou que atuem em conjunto com áreas de produção e/ou pesquisa	1	7,7
Não Declarado	1	7,7

Nota: Alguns bibliotecários forneceram mais de uma recomendação.

As recomendações citadas, deixam entrever inicialmente uma

Falta de interação entre os bibliotecários de indústria de áreas afins pesquisados, pois 38,5% consideram que deveria haver "interação entre as bibliotecas de indústria para troca de informações", porém parece que não houve nenhuma iniciativa para se constituir um grupo de estudo e cooperação. A maioria das recomendações detectadas dizem respeito à posição da biblioteca na empresa: "autonomia da biblioteca dentro da hierarquia da empresa", "subordinação a chefia que realmente entenda da área ou que tenha interesse", "maior interesse por parte da empresa sobre a necessidade e importância da biblioteca", "valorização do bibliotecário", "que sejam vinculadas ou que atuem em conjunto com áreas de produção e/ou pesquisa". Os resultados da pesquisa parecem explicitar uma desvalorização do bibliotecário, demonstrando ser esse o fator que mais o preocupa.

É interessante observar a recomendação de um bibliotecário, "valorização da profissão pelos próprios bibliotecários". É uma afirmação válida uma vez que há bibliotecários que não parecem estar atuando como verdadeiros profissionais da informação, lutando por um espaço e não se importando. Infelizmente o número de profissionais bem sucedidos na área parece ser pequeno e apenas estes parecem acreditar na profissão e lutar por ela, tornando-se profissionais reconhecidos e respeitados. Um fator que pode ilustrar o pouco reconhecimento da profissão do bibliotecário é o depoimento de um administrador de uma das indústrias sem biblioteca pesquisada, quando disse que possuía biblioteca, porém o bibliotecário foi demitido em um período de crise da empresa e no momento não pretendem contratar outro profissional, talvez "para o futuro; no momento estamos pensando em comprar um micro-computador que é mais importante".

4 CONCLUSÃO E SUGESTÕES

Esta pesquisa constituiu-se num estudo exploratório, visando detectar a situação das bibliotecas vinculadas à indústria da RMBH. Com o intuito de se obter uma visão mais abrangente, incluíram-se as indústrias que não possuem biblioteca, procurando-se averiguar o motivo pelo qual um número tão grande de indústrias se enquadravam nesta categoria. Não houve, portanto, em decorrência da abrangência da pesquisa, a proposição de um aprofundamento da análise que possibilitasse o desvendamento do cerne dos problemas e a apresentação de soluções. Espera-se, sim, com os resultados desse trabalho, sensibilizar os profissionais da área para a necessidade de um trabalho mais amplo de conscientização da importância de sua atuação num ambiente dinâmico como o da indústria.

Retomando as indagações que direcionaram esta pesquisa, procurar-se-á neste capítulo fazer algumas considerações com base na análise dos dados.

Como se pode observar pela pesquisa, o número de indústrias que não possuem biblioteca é muito grande e são vários os problemas enfrentados pelas pequenas e médias indústrias, tais como: dificuldades de capital; falta de mão-de-obra especializada; falta de acesso à tecnologia mais moderna, o que leva as indústrias a não terem condições de competitividade; falta de condições de financiar uma atividade interna de P & D, entre outros.

Tendo em vista esta situação, aliada ao depoimento de alguns empresários e consubstanciada por um significativo número de indústrias que atribuíram o fato de não sen-

tirem necessidade de biblioteca ao porte da mesma, supôs-se, inicialmente que o fator preponderante para a existência de um número tão grande de indústrias sem biblioteca era o porte da mesma. Isto significaria que quanto maior o porte da empresa, mais essa sentiria necessidade de biblioteca. Um fato surpreendente, entretanto, é que através da aplicação do qui-quadrado para confirmação dessa suposição, este fato não pôde ser aceito como verdadeiro. Verificou-se que a necessidade de biblioteca não é condicionada pelo porte da indústria. Pode-se atribuir, portanto, a outros fatores a inexistência de biblioteca nas indústrias, conforme demonstrado abaixo. Acredita-se, porém, que essa situação não se deva a um único fator isolado, mas a soma desses.

a) Pouca utilização de pesquisa. Identificou-se com relação às pequenas e médias empresas uma situação precária, limitando seu campo de pesquisa por falta de mão-de-obra especializada, algumas vezes, e por falta de recursos financeiros, na maioria das vezes, o que as leva a se utilizarem, normalmente de máquinas e equipamentos obsoletos.

b) Pouca utilização da informação. As fontes de consulta mais utilizadas são os "catálogos de produtos e fabricantes" e "dados estatísticos internos", o que mostra o uso imediatista da informação para a solução de pequenos problemas. O material bibliográfico é o menos consultado. Entretanto, nesta categoria, utiliza-se a revista técnica com mais frequência. Este dado é corroborado por uma pesquisa realizada em São Paulo (85) que verificou que a informação necessária para a indústria tem sido obtida através de consultos profissionais e de revistas técnicas especializadas.

c) Desconhecimento das potencialidades da biblio-

teca, do acesso à informação e das consequências que esse desconhecimento acarreta. Como, por exemplo, desconhecimento da atuação da biblioteca como suporte na obtenção da informação utilizando-se de outras fontes e locais. São poucos os que realmente entendem a importância do papel que uma biblioteca pode desempenhar, e este desconhecimento interfere diretamente na percepção da necessidade de biblioteca. A falta de informação torna lenta a evolução das pequenas e médias empresas, pois, segundo MORIN (85:13)

"Atualmente, toda empresa, qualquer que seja seu porte, não pode pretender viver num ambiente fechado, dentro de um mercado aberto cada vez mais concorrencial. As grandes empresas, dispendo de meios importantes, estão melhor equipadas para esta busca de informação necessária à sua sobrevivência".

O problema, entretanto, é que essas indústrias não "concebem a informação como uma matéria prima essencial e não possuem um procedimento informacional sistemático" (22:4).

Enfatizando a importância da informação, CASSEN

(22) mostrou que, para a

"maioria dos chefes de empresa, a necessidade de informação continua sendo uma noção teórica e abstrata. O chefe de uma empresa assimila o fato de informar-se através de leitura de jornais e documentos externos. Presume-se que ele deva enfrentar um duplo sentimento de insatisfação, que é provocado pela ausência de respostas aos problemas que ele coloca, e aqueles originados pelo acúmulo de documentos. A sub-informação pode, com efeito, coexistir perfeitamente com um super consumo de papel. As questões globais são geralmente as mesmas: onde encontrar fornecedores, a quem vender, como exportar ou diversificar a atividade? As respostas a tais questionamentos são, simultanea-

mente, de caráter econômico, jurídico, social, financeiro, científico e tecnológico".

De fato, algumas pesquisas têm mostrado que a empresa raramente prioriza a informação de caráter científico e tecnológico, contrariamente à informação comercial, o que indica que ela tende a otimizar a comercialização dos produtos existentes em detrimento da realização de pesquisa sistemática sobre novos produtos. Apesar de as indústrias pesquisadas afirmarem que desenvolvem pesquisa, esta não se apóia muito na literatura, pois poucos consultam material bibliográfico. Constatou-se neste estudo que indústrias muito pequenas, que alegaram desenvolver pesquisa, não possuem qualquer sistema de apoio informacional, nem desenvolvem qualquer tipo de busca a fim de se informarem sobre algum tipo de estudo condizente com aquele seu problema específico, o que pode indicar que, realmente, grande parte dessas pesquisas sejam para otimizar a comercialização dos produtos, ou que sejam pesquisas desenvolvidas na prática.

No decorrer da análise das indústrias da RMBH que não possuem biblioteca, verificou-se o depoimento de um empresário que salientou a importância da existência de "uma biblioteca técnica, para atendimento as indústrias associadas à mesma, que pagariam uma taxa mensal de manutenção". Diante da sugestão, tentou-se verificar a existência desse tipo de "biblioteca" que se assemelhava ao conceito de núcleos de informação mencionados por RAFTNER (101) e CASSEN (22) no marco teórico. Constatou-se que esses núcleos denominados na França como "Agências Regionais de Informação Científica e Técnica" (ARIST), constituem a solução encontrada para o problema que preocupava os empresários franceses, com rela-

ção a inovação, qualidade e segurança tecnológica. Enfatizando a importância da informação para a indústria, a criação dessas Agências Intermediárias que servem de ligação entre as fontes de informação e os usuários finais, os industriais, foi considerada o melhor caminho para a difusão da informação.

Investigando a situação em Belo Horizonte, verificou-se que já existem alguns núcleos de informação funcionando nos moldes das ARIST, a saber:

a) Federação das Indústrias de Minas Gerais-FIEMG. Atua através do NAT - Núcleo de Apoio Tecnológico. O NAT é um programa que tem como objetivo servir de intermediário entre a oferta e a demanda tecnológica, sem delimitação de área e sem distinção de porte. Atua principalmente nas áreas de informação científica e tecnológica, desenho industrial, qualidade industrial e propriedade industrial além da organização de encontros e seminários especializados. Funciona na Divisão de Apoio à indústria e está diretamente ligado à Biblioteca da FIEMG. Para usufruírem dos serviços fornecidos por este programa, as empresas não precisam se inscrever previamente e nem pagar qualquer taxa por serviços prestados, podendo ser atendidas através de carta, telefone ou pessoalmente. Os produtos e serviços do NAT são respectivamente: Boletim do NAT, Revista Vida Industrial, Boletim Informativo FIEMG/CIEMG; levantamento bibliográfico, pesquisas e cadastros das Federações das Indústrias Estaduais, além do fornecimento de cópias de artigos quando solicitados. A FIEMG distribui a todas as indústrias um "folder" descrevendo todos os serviços existentes incluindo a parte relativa à biblioteca. Possui atualmente 2.101 indústrias associadas e envia comunicações periódicas para essas associadas,

além de divulgar a Federação através do Diário do Comércio. Segundo a FIEMG, entretanto, a procura não é muito grande.

b) Centro Tecnológico de Minas Gerais - CETEC. Possui um núcleo de informação coordenado pelo Centro de Documentação. O seu objetivo inclui a divulgação de informações tecnológicas e contribuição na resolução de problemas tecnológicos através de literatura de informações técnicas. Está voltado para as áreas de energia e instrumentação, que por serem áreas multidisciplinares abrangem todos os setores industriais, sem distinção de porte, mas preferencialmente as de pequeno e médio porte. Para fazer parte desse programa as indústrias devem-se cadastrar antecipadamente, sendo este cadastro feito gratuitamente. Alguns serviços são gratuitos, como remessa de boletins técnicos e outros são pagos, como fornecimento de documentos e de cópias, pesquisa bibliográfica, tradução e consultoria. As informações repassadas para as indústrias são: dados bibliográficos, informações técnicas, relatos de experiências concretas, dados numéricos, notícias, dados referenciais (projetos, pesquisas, entidades). Quando, além das informações técnicas, há questões de tecnologia, as consultas das indústrias são encaminhadas aos setores técnicos. Distribui dois Boletins: "Energia - conservação e substituição" e "Informação em Instrumentação", além de um folheto informativo sobre as atividades desenvolvidas.

c) Celulose Nipo-Brasileira S.A. - CENIBRA. Esta é uma Associação da Vale do Rio Doce e Grupos Japoneses, composta de duas empresas: Celulose Nipo Brasileira S.A. (fábrica) e CENIBRA Florestal (fornecedores de matéria-prima: plantações de eucalipto). A Central de Informações Técnicas foi

criada para atender às duas empresas, possui uma instalação na fábrica contendo informações técnicas ligadas à produção e possui uma biblioteca administrativa contendo informações contábeis, econômicas, etc. Além disso foi criado o GT (Grupo de Trabalho), que é uma associação de empresas, indústrias, e Centros de Pesquisa na área de celulose e seu objetivo é o de incentivar o intercâmbio de informações e fornecer subsídios, operando como um veículo de armazenamento e transmissão da informação. Este convênio prevê a livre e gratuita troca de informações entre as Associadas, que recebem os boletins e são atendidas prontamente. O GT está ligado ao Departamento de Coordenação Geral de Planejamento e Desenvolvimento. Entre suas atividades conta com fornecimento gratuito de cópias xerox encadernada; pesquisa bibliográfica a ser adquirida e distribuída entre os usuários um Boletim Bibliográfico. Sua consulta é grande havendo no mínimo um pedido e/ou consulta por dia.

d) Usina Siderúrgica de Minas Gerais - USIMINAS. O Centro de Informações Técnicas desta indústria não possui um núcleo específico para atendimento às indústrias do ramo; porém devido ao seu porte e produtos, ela atende às demais indústrias. Para tanto a indústria tem que se inscrever como correntista, sendo necessário assinar pelo menos um Boletim, tendo dessa maneira acesso aos outros serviços, tais como: comutação bibliográfica de qualquer tipo de documento e pesquisa bibliográfica.

Como se pode observar, esses sistemas informativos parecem corresponder às necessidades das indústrias, mas parece haver um desconhecimento, por parte das mesmas, com relação à existência dessas fontes de informação. Com rela-

ção à CENIBRA e à USIMINAS, não é objetivo prioritário das mesmas uma maior utilização por parte das outras indústrias, pois os sistemas de informação foram criados para atendimento interno ou de suas coligadas, sendo, porém, acessíveis a outras indústrias. Os núcleos de informação da FIEMG e do CEFEC, entretanto, foram criados para atendimento às indústrias e parece que continuam desconhecidos, pois, em 142 indústrias pesquisadas, nenhuma citou a utilização desses núcleos. Parece estar havendo, portanto, necessidade de um marketing mais agressivo das atividades do núcleo. Segundo HERLEM (55:98)

"a necessidade de informação exprime-se conforme os diferentes níveis da empresa e segundo as diversas funções ocupadas pelos homens que participam das decisões e da direção da produção. Com e feito, é próximo a indivíduos que exercem funções de responsabilidade que a imprensa industrial e técnica deve preencher seu papel e adaptar seus meios. É necessário fornecer informação para 'saber decidir', assim como 'saber produzir'".

Essa pesquisa detectou ainda um gap entre a indústria e o sistema de informação. Como estas podem estar atuando há tanto tempo sem um suporte informacional? Supõe-se que compete aos profissionais da área de Biblioteconomia a criação do elo. Parece que a sociedade não confere ainda ao sistema de informação a necessária legitimidade. Segundo PERROW (93) o problema da autenticidade está intimamente ligado à solidez da sociedade ou a uma administração profissional responsável.

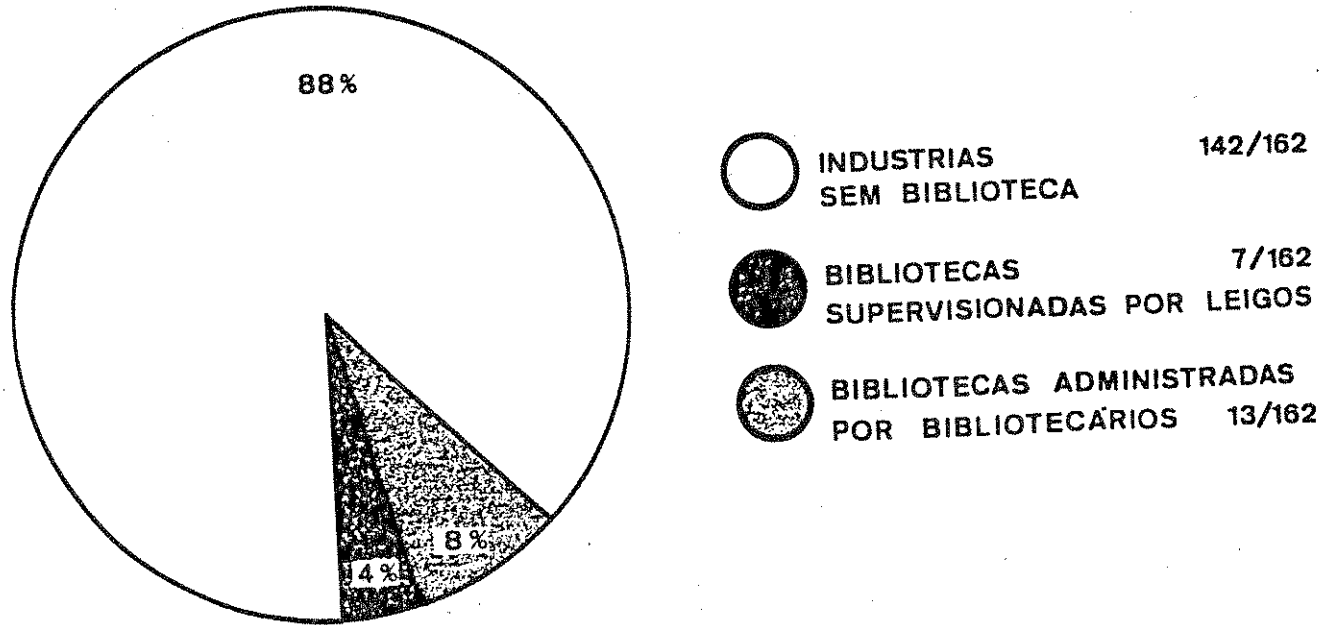
Acredita-se que a falta de legitimidade seja o cerne do problema, especialmente quando se verificou, nesta pesquisa, a existência de um número tão grande de indús-

trias que não possuem biblioteca na RMBH, ou mesmo se se considerar que sete bibliotecas estão sendo administradas por leigos, enquanto que apenas 13 bibliotecas são gerenciadas por bibliotecários. Como se pode observar, há uma diferença muito pequena entre essas duas últimas categorias. A FIG. 1 permite uma melhor visualização desse quadro.

As indústrias que possuem bibliotecas administradas por leigos parecem estar satisfeitas com a situação, considerando-se o tempo de existência de algumas bibliotecas. Pôde-se verificar, entretanto, que são bibliotecas que funcionam mais como um arquivo do que como um Centro de Disseminação da Informação. A situação dessas indústrias pode ser comparada àquela das que não possuem biblioteca. Estas possuem apenas um local em que reúnem o material, sem haver, contudo, um profissional que possa otimizar a informação ali depositada.

O fato de 13 bibliotecas serem administradas por bibliotecários não lhes confere, entretanto, autenticidade, como revelou esta pesquisa. A biblioteca é encarada como um setor de menor importância dentro da indústria, com poucas exceções. A localização do serviço de documentação na estrutura organizacional é um problema há muito discutido; porém ainda sem solução, como se verificou, não tendo entretanto a importância que a literatura lhe atribui. Infelizmente, a biblioteca, na maioria das vezes, está à deriva, dependendo da postura do chefe imediato, sendo necessário, após cada mudança da chefia, recomeçar todo o trabalho de marketing da biblioteca. É um trabalho desgastante e lento, mas necessário se se pretende que se confira autenticidade à biblioteca. Outro problema que parece ocorrer é que a bibliotecono-

FIGURA 1 BIBLIOTECA ESPECIALIZADA NAS INDUSTRIAS DA RMBH



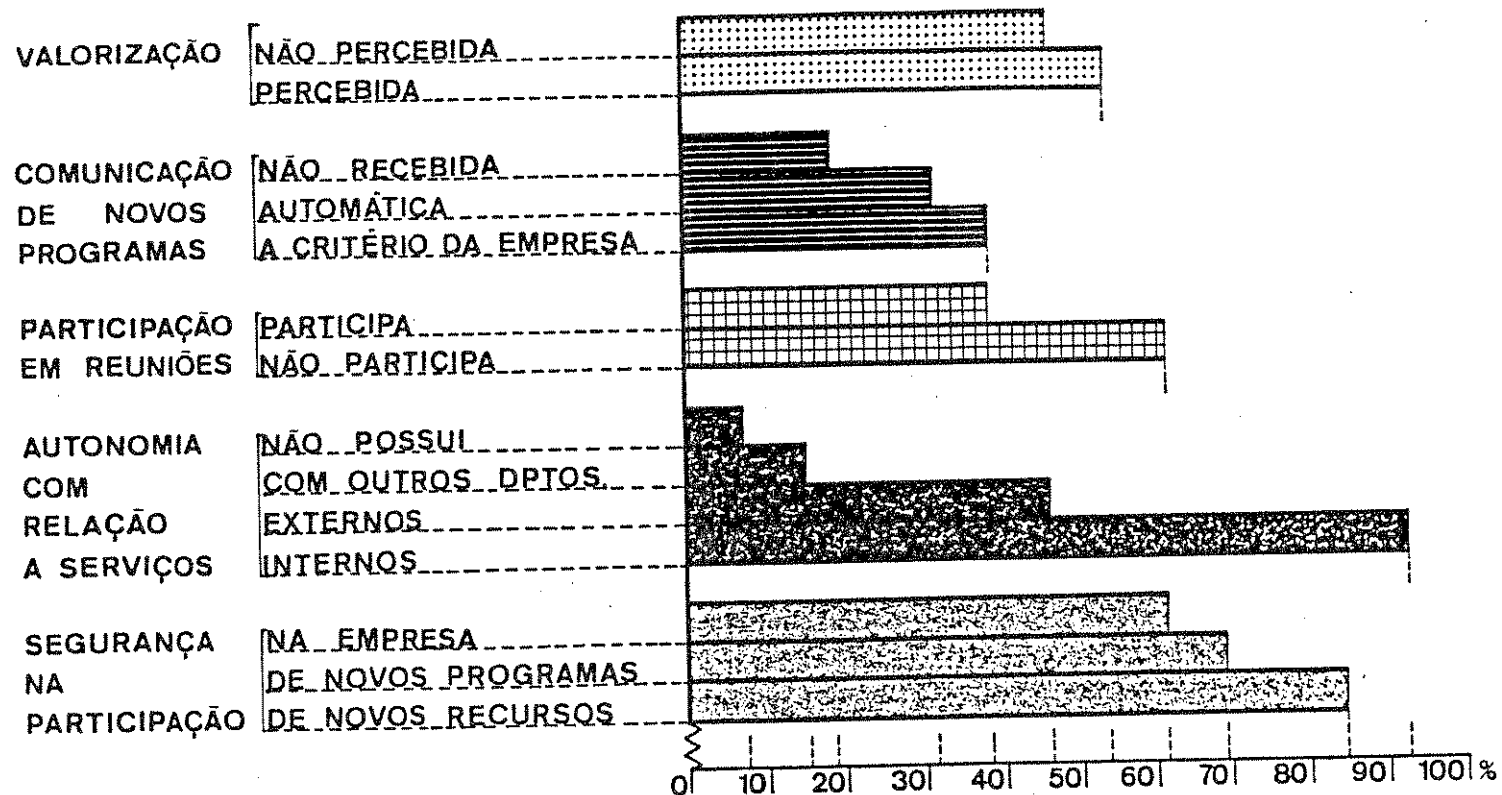
FONTE: Tabela 1

ma é "desconhecida", inexistente o hábito de leitura, o hábito de pesquisa e grande parte dos dirigentes não sabem o que fazer com uma biblioteca. Parece que é uma tarefa dos bibliotecários demonstrar, para a empresa, o papel que a biblioteca pode desempenhar, mas segundo RYANS (105) não "... em termos de valor moral, referindo-se à mesma como alguma coisa intrinsecamente boa, mas sim através de um plano bem formulado".

Segundo PERROW (93) a autenticidade está intimamente ligada a um desenvolvimento profissional responsável e este pode ser um outro problema da profissão dos bibliotecários. Esta situação, provavelmente, só se inverterá quando os bibliotecários se conscientizarem da necessidade de mudança de sua postura profissional.

O maior problema detectado pela pesquisa parece ser a pouca interação da biblioteca com a empresa. Na percepção dos bibliotecários pesquisados, entretanto, o maior problema reside na falta de valorização e de autonomia. Pode-se considerar, porém, que a ausência de interação é que acarreta os demais problemas. Apesar de a maioria dos bibliotecários afirmarem que "há interação com a empresa", não se pode aceitar este fato como real, ao se analisar o gráfico de colunas, apresentado a seguir (FIG. 2). Observa-se que metade dos bibliotecários pesquisados sentem-se valorizados, havendo, porém, um número significativo daqueles que não se sentem valorizados. Poder-se-ia atribuir essa percepção de valorização ao envolvimento da biblioteca com a vida da empresa. Entretanto, verifica-se que uma grande parcela dos bibliotecários sentem-se isolados com relação às atuações da empresa, pois só são comunicados sobre novos programas quan

FIGURA 2
ATUAÇÃO DOS BIBLIOTECÁRIOS DAS INDUSTRIAS DA RMBH



FONTE: Tabelas 39, 40, 43 e 26, 31 do Anexo 1

do a empresa julga necessário e não participam de reuniões. Esta situação não propicia condições de maior diálogo com o usuário e principalmente de se antecipar às suas necessidades. A autonomia do bibliotecário limita-se, em geral, a serviços internos da biblioteca. Quando este procura ampliar seu leque de atuação, automaticamente envolverá outros departamentos e para isto são muito poucos os que possuem essa autonomia, como se pode observar na FIG. 2. Entretanto, os bibliotecários, em sua maioria, afirmam sentir-se seguros para atuar, como se pode verificar no último item representado na FIG. 2.

Parece estar havendo uma discrepância que conduz o resultado da pesquisa por duas vertentes. Por um lado pode-se considerar o problema pelo prisma pessoal, ou seja, a passividade do bibliotecário. Se ele se sente seguro para se inserir no processo administrativo da empresa, pode-se supor que a interação não esteja ocorrendo devido a uma falta de agressividade do bibliotecário. Por outro lado poder-se-ia atribuir à empresa essa falta de interação. Pode-se, talvez, caracterizar o estilo administrativo adotado por essas empresas como

"hierárquico, rígido, e insensível, pois suas principais características são: falta de divulgação de metas e prioridades, orçamento fechado, e sigilo com relação a salários e promoções, conflito de decisões pelos administradores, pequena colaboração entre departamentos, falta de mecanismos para rever decisões, distorção ou desatenção de mensagens pelo "staff" superior e falta de incentivo para o crescimento profissional" (43).

Esta situação poderia ser a responsável pela falta de interação do bibliotecário, acarretando conseqüentemente um iso

Lamento do mesmo.

Focalizando ainda o bibliotecário sob a luz das teorias administrativas, pode-se continuar a atribuir parte dos problemas à organização, quando se verifica que de acordo com a Teoria Y de MCGREGOR (86)

"as pessoas não são passivas ou resistentes às necessidades da organização por natureza. Elas se tornam assim por sua experiência em outras organizações. A motivação, o potencial de desenvolvimento e a capacidade de assumir responsabilidades e dirigir o comportamento para os objetivos da organização estão todos presentes nas pessoas. Esses fatores são criados nas pessoas pela administração. É responsabilidade dela, proporcionar condições para que as pessoas reconheçam e desenvolvam por si próprias, essas características".

A abordagem sistêmica valorizando o comportamento inter-relacionado mostra como a participação dos subordinados é importante, acarretando alto grau de envolvimento e de interesse pelo trabalho, além de maior responsabilidade. Atualmente, a aplicação da Sociologia na administração corrobora esses pensamentos e considera que o problema pode estar na estrutura da organização e não propriamente nas características das pessoas que a dirigem.

Pela situação exposta, pode-se supor que parte do problema relativo a falta de importância atribuída aos bibliotecários reside na própria estrutura da organização. Sob esse aspecto há necessidade de um estudo mais aprofundado que possa desvendar aspectos vitais implícitos no problema. Pode-se sugerir aos pesquisadores investigar junto às indústrias da RMBH a posição do bibliotecário dentro da estrutura organizacional da empresa.

Por outro lado a postura do bibliotecário também

é um problema a ser focado, pois parece caber a ele como profissional da área a tarefa de se impor, de se colocar no mesmo nível de importância dos demais profissionais da indústria; somente através de um trabalho profissional consciente poderá atingir um grau de amadurecimento compatível com a responsabilidade de mudanças que a sua atuação requer. Uma das possibilidades de alcançar essa meta seria uma atividade em grupo (bibliotecários da indústria da RMBH) nos moldes da ação político-pedagógica já mencionada. Sugere-se uma investigação que desenvolvesse metodologia de ação em grupos de estudo, discussão, troca de informação e experiência entre os profissionais da área.

Tendo em vista os resultados a que se chegou neste estudo, pode-se sugerir alguns tópicos que poderiam ser objeto de outras pesquisas:

→ . Estudo aprofundado a respeito da atuação dos núcleos de informação existentes na RMBH, criados para atendimento às indústrias que não possuam biblioteca.

→ . Investigação sobre a problemática da inserção do bibliotecário na indústria, verificando se a estrutura da indústria interfere na atuação do mesmo.

→ . Essa pesquisa detectou uma discrepância com relação à percepção do bibliotecário sobre sua inserção na indústria, conforme demonstrado na FIG. 2. Sugere-se, portanto, uma investigação sobre essa discrepância.

→ . Investigar necessidades de formação do profissional bibliotecário.

5 ANEXOS

ANEXO I - Tabelas

TABELA I
 ÁREA DE ATUAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DA RMBH QUE NÃO
 POSSUEM BIBLIOTECA

ESPECIFICAÇÃO	f	f%
Metallurgia	46	32,7
Mecânica	18	12,7
Produtos de Minerais Não Metálicos	9	6,3
Produtos de Matérias Plásticas	7	4,9
Material Elétrico e de Comunicação	7	4,9
Material de Transporte	6	4,2
Eletr-Eletrônica	6	4,2
Construção Civil	5	3,5
Produtos Alimentares	4	2,8
Estruturas Metálicas	4	2,8
Indústria Textil	4	2,8
Couro e Peles	3	2,1
Química	3	2,1
Indústria Farmacêutica	2	1,4
Celulose, Papel e Papelão	2	1,4
Indústria de Letreiros e Luminosos	2	1,4
Indústria de Aparelhos de reabilitação: Medicina Física	1	0,7
Casas Pré-Fabricadas de madeira	1	0,7
Prestação de serviços de manutenção de ar-condicionado e refrigeração ind.	1	0,7
Tijolos refratários; concreto e argamassa	1	0,7
Indústria de materiais isolantes e exotér- micos para área de linoçamento	1	0,7
Cimento	1	0,7
Reforma/conserto de pneus	1	0,7
Adubos	1	0,7
Produtos Veterinários	1	0,7
Prestação de serviços para comunicação visual	1	0,7
Galvanoplastia	1	0,7
Borracha	1	0,7
Distribuição e Comércio de Produtos siderúr- gicos	1	0,7
Metallurgia; celulose, papel e papelão; quími- ca; textil; bebidas e fornecimento de mão- de-obra para revestimento refratário, iso- lante e anti-ácido	1	0,7
TOTAL	142	100,0

TABELA 2

DESENVOLVIMENTO DE PESQUISAS NAS INDÚSTRIAS DA RMBH
QUE NÃO POSSUEM BIBLIOTECA (N = 142)

ESPECIFICAÇÃO	F	F%
Desenvolve	64	45,1
Não Desenvolve	77	54,2
Não Declarado	1	0,7
TOTAL	142	100,0

TABELA 3

AQUISIÇÃO DE MATERIAL BIBLIOGRÁFICO PELAS INDÚSTRIAS
DA RMBH QUE NÃO POSSUEM BIBLIOTECA (N = 142)

ESPECIFICAÇÃO	F	F%
Adquire	72	50,7
Não Adquire	65	45,8
Não Declarado	5	3,5
TOTAL	142	100,0

TABELA 4

DIVULGAÇÃO DAS PUBLICAÇÕES ADQUIRIDAS PELAS INDÚSTRIAS
DA RMBH QUE NÃO POSSUEM BIBLIOTECA (N = 72)

ESPECIFICAÇÃO	F	F%
Divulga para toda a Indústria	59	81,9
Não Divulga	9	12,5
Não Declarado	4	5,6

TABELA 5
NECESSIDADE DE BIBLIOTECA NAS INDÚSTRIAS DA RMBH
QUE NÃO A POSSUEM

ESPECIFICAÇÃO	F	F%
Tem Necessidade	52	36,6
Não tem necessidade	90	63,4
TOTAL	142	100,0

TABELA 6

VANTAGENS QUE A CRIAÇÃO DE UMA BIBLIOTECA PODE FORNECER
- PERCEPÇÃO DAS INDÚSTRIAS DA RMBH QUE NÃO A POSSUEM -
(N = 52)

VANTAGENS	F	F%
Centralizar a informação	13	25,0
Atualizar e dar maior conhecimento do assunto	12	23,1
Fornecer informações rápidas	5	9,6
Estimular a consulta	4	7,7
Fornecer informações gerais para os funcionários	4	7,7
Facilitar o desenvolvimento de tecnologia	3	5,8
Fornecer maior acessibilidade à informação	2	3,8
Facilitar a pesquisa	2	3,8
Sanar a necessidade de informação técnica	2	3,8
Não Declarado	8	15,4

Nota: Algumas indústrias apresentaram mais de uma vantagem.

TABELA 7

JUSTIFICATIVAS APRESENTADAS PELAS INDÚSTRIAS DA RMBH
QUE NÃO SENTEM NECESSIDADE DE BIBLIOTECA (N = 90)

ESPECIFICAÇÃO	f	f%
Porte da indústria não justifica a criação de uma biblioteca	22	24,4
Pouco número de publicações existentes na indústria	11	12,2
Material fica no setor interessado, o que facilita a consulta	8	8,9
Pouca literatura disponível no mercado	6	6,7
Não há necessidade	6	6,7
Tipo de produto fabricado é desenvolvido com a prática	5	5,6
Pouca disponibilidade financeira no momento	5	5,6
Informações são obtidas junto a outras instituições	4	4,4
Qualificação dos empregados é baixa	2	2,2
Pouco porte, onde a Diretoria e a Gerência controlam o fluxo de informação	2	2,2
Informações disponíveis, até o momento, foram suficientes	1	1,1
Utilização da biblioteca da Magnesita	1	1,1
Falta de interesse de pesquisa	1	1,1
Já existe biblioteca centralizada na matriz	1	1,1
Trabalho técnico diversificado	1	1,1
Não Declarado	14	15,6

TABELA 8

PERCEPÇÃO DAS INDÚSTRIAS DA RMBH QUE NÃO POSSUEM BIBLIOTECA
QUANTO AOS SERVIÇOS RELEVANTES QUE A MESMA PODE
OFERECER PARA A GERÊNCIA (N = 76)

SERVIÇOS	F	Fg (1)
Atualização de marketing, pessoal, etc.	6	7,9
Informação	5	6,6
Fonte de consulta	5	6,6
Fonte de informação para propiciar a tomada de decisão	5	6,6
Legislação trabalhista, fiscal, etc.	2	2,6
Acesso mais fácil à diversas informações	2	2,6
Material de pesquisa, consulta colocados à disposição	2	2,6
Informações literárias e estatísticas	2	2,6
Formação de Banco de Dados	2	2,6
Consulta centralizada	1	1,3
Liderança	1	1,3
Auxílio para redigir cartas	1	1,3
Dados informativos para programação	1	1,3
Ficha contendo resumo dos assuntos da área, catálogo das obras disponíveis, últimos lançamentos	1	1,3
Segurança no desenvolvimento	1	1,3
Informações sobre mercado e técnicas	1	1,3
Novas técnicas quanto ao objetivo	1	1,3
Ordem, cadastramento, evitar duplicidade	1	1,3
Informações econômicas	1	1,3
Encaminhar semanalmente todas as principais revistas e jornais do país	1	1,3
Permanente atualização, eventuais consultas	1	1,3
Organização da informação, facilidade de pesquisa	1	1,3
Não Declarado	9	11,8

Nota: Algumas indústrias forneceram mais de uma citação.

(1) Percentuais calculados sobre o número total de indústrias que afirmaram conhecer os serviços oferecidos por uma biblioteca (TAB 13/A), p. 77.

TABELA 9

PERCEPÇÃO DAS INDÚSTRIAS DA RMBH QUE NÃO POSSUEM BIBLIOTECA
QUANTO AOS SERVIÇOS RELEVANTES QUE A MESMA PODE OFERECER
PARA AS ATIVIDADES TÉCNICAS (N = 76)

SERVIÇOS	F	F%
Informações atuais e renovadas	13	17,1
Fonte de consulta	8	10,5
Aprimoramento técnico	6	7,9
Desenvolvimento de pesquisa	4	5,3
Informação de know-How	3	3,9
Transformar atividades na viabilidade do negócio	2	2,6
Desenvolvimento tecnológico	2	2,6
Maior rapidez na obtenção das informações	2	2,6
Banco de Dados	2	2,6
Bibliografia	2	2,6
Recursos de projeto e produção	2	2,6
Informações executivas, fiscais, trabalhis- tas	1	1,3
Confirmação de dados	1	1,3
Maior facilidade de pesquisa do material e maior orientação para localização	1	1,3
Ampliar a especialidade	1	1,3
Livros e normas técnicas	1	1,3
Informações e dúvidas	1	1,3

Nota: Algumas indústrias forneceram mais de uma citação.

TABELA 10

PERCEPÇÃO DAS INDÚSTRIAS DA RMBH QUE NÃO POSSUEM BIBLIOTECA QUANTO AOS SERVIÇOS RELEVANTES QUE A MESMA PODE OFERECER (SEM ESPECIFICAR SE PARA A GERÊNCIA OU ATIVIDADES TÉCNICAS)
(N = 76)

SERVIÇOS	f	f%
Informação	11	14,5
Lazer	4	5,3
Apoio técnico para consulta a materiais técnico	3	3,9
Organização do material disponível	2	2,6
Centralização da informação	2	2,6
Rapidez, eficácia e atualização dos dados	2	2,6
Intercâmbio cultural	2	2,6
Entrevista de referência pelo telefone	1	1,3
Bibliografia	1	1,3
Resumos por correspondência	1	1,3
Intercâmbio com outras bibliotecas	1	1,3
Educação	1	1,3
Arquivamento	1	1,3
Facilidade na obtenção da informação	1	1,3
Separatas de artigos	1	1,3
Catálogo de assunto	1	1,3
Agilização de programas	1	1,3
Consultas racionalizadas	1	1,3
Avaliação do interesse e segurança dos funcionários	1	1,3
Pesquisa literária sobre assuntos não encontrados na livraria	1	1,3
Providências e serviços	1	1,3
Aperfeiçoamento geral	1	1,3

Nota: Algumas indústrias forneceram mais de uma citação.

TABELA 11

DESENVOLVIMENTO DE PESQUISA NAS INDÚSTRIAS DA RMBH.
CUJA BIBLIOTECA NÃO É ADMINISTRADA POR BIBLIOTECÁRIO

ESPECIFICAÇÃO	F	F%
Desenvolve	6	85,7
Não Desenvolve	1	14,3
TOTAL	7	100,0

TABELA 12

INSTRUÇÃO DO PESSOAL QUE TRABALHA NA BIBLIOTECA DAS
INDÚSTRIAS DA RMBH NÃO ADMINISTRADA POR BIBLIOTECÁRIO

GRAU DE ESCOLARIDADE	F	F%
Secundário	3	42,8
Universitário:		
Psicologia	1	14,3
Letras	1	14,3
Administração de Empresas	1	14,3
Engenharia Eletrônica	1	14,3
TOTAL	7	100,0

TABELA 13

APOIO RECEBIDO PELO CHEFE IMEDIATO DA BIBLIOTECA NÃO ADMINISTRADA POR BIBLIOTECÁRIOS NAS INDÚSTRIAS DA RMBH

TIPO DE APOIO	f	f%
Visitas ao setor e interesse em atender as necessidades da biblioteca	1	14,3
Compra de livros novos e assinatura de novas revistas	1	14,3
Recebe bastante incentivo	1	14,3
Não recebe apoio	3	42,8
Não Declarado	7	100,0
TOTAL	7	100,0

TABELA 14

CONSULTA POR PARTE DO CHEFE IMEDIATO À BIBLIOTECA DAS INDÚSTRIAS DA RMBH NÃO ADMINISTRADA POR BIBLIOTECÁRIO

ESPECIFICAÇÃO	f	f%
Consulta	5	71,4
Não Consulta	2	28,6
TOTAL	7	100,0

TABELA 15

ÁREA DE ATUAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DA RMBH QUE POSSUEM
BIBLIOTECA ADMINISTRADA POR BIBLIOTECÁRIO

ESPECIFICAÇÃO	F	F%
Metallurgia	6	46,1
Produtos de Minerais não Metálicos	1	7,7
Eletrônica	1	7,7
Indústria de Purificação e distribuição de água e serviços de esgoto	1	7,7
Concessionária de Energia Elétrica	1	7,7
Reflorestamento com eucalypto e carvão vegetal para siderurgia	1	7,7
Siderurgia	1	7,7
Petróleo. Processamento e Refino	1	7,7
TOTAL	13	100,0

TABELA 16

NATUREZA DAS INDÚSTRIAS DA RMBH QUE POSSUEM BIBLIOTECA
ADMINISTRADA POR BIBLIOTECÁRIO

TIPO DE EMPRESA	F	F%
Pública	3	23,1
Privada:		
Capital nacional	2	15,4
Capital misto	8	61,5
TOTAL	13	100,0

TABELA 17

DESENVOLVIMENTO DE PESQUISA NAS INDÚSTRIAS DA RMBH
 QUE POSSUEM BIBLIOTECA ADMINISTRADA POR BIBLIOTECÁRIO

ESPECIFICAÇÃO	F	F%
Desenvolve	12	92,3
Não Desenvolve	2	2
Não Declarado	1	7,7
TOTAL	13	100,0

TABELA 18

TIPO DE PESQUISA DESENVOLVIDA NAS INDÚSTRIAS DA RMBH
 QUE POSSUEM BIBLIOTECA ADMINISTRADA POR BIBLIOTECÁRIO
 (N = 13)

TIPO DE PESQUISA	F	F%
Tecnológica:		
Adaptação de tecnologia estrangeira	7	53,8
Desenvolvimento de tecnologia nacional	8	61,5
Desenvolvimento de novos produtos	8	61,5
Aumento de produção	9	69,2
Outros (1)	3	23,1
Marketing	3	23,1
Outros:		
Silvicultura, carvão vegetal e planejamento	1	7,7

(1) Tecnologia de água e esgoto -1; melhoria de qualidade -1; economia de energia, fontes alternativas de energia -1.

Nota: Algumas indústrias forneceram mais de uma resposta.

TABELA 19

PESSOAL LOTADO NA BIBLIOTECA DAS INDÚSTRIAS DA RMBH
ADMINISTRADA POR BIBLIOTECÁRIO

CATEGORIA	F	F%
1. Bibliotecário		
1	11	84,6
2	z	z
3	z	z
4	2	15,4
Total	13	100,0
2. Auxiliar		
1	9	69,2
2	1	7,7
3	z	z
4	z	z
5	2	15,4
Nenhum	1	7,7
Total	13	100,0
3. Tradutores		
1	2	15,4
2	1	7,7
Nenhum	10	76,9
Total	13	100,0
4. Estagiário		
1	1	7,7
Nenhum	12	92,3
Total	13	100,0

TABELA 20

NÚMERO DE FUNCIONÁRIOS DISPONÍVEIS NA BIBLIOTECA
DAS INDÚSTRIAS DA RMBH ADMINISTRADA POR BIBLIOTECÁRIO

AValiação	F	F%
Suficiente	2	15,4
Insuficiente	9	69,2
Não Declarado	2	15,4
TOTAL	13	100,0

TABELA 21

REIVINDICAÇÃO DE MAIOR NÚMERO DE FUNCIONÁRIOS POR PARTE
DO BIBLIOTECÁRIO DA BIBLIOTECA DAS INDÚSTRIAS DA RMBH

ESPECIFICAÇÃO	F	F%
Já Reivindicou	9	69,3
Não Reivindicou	2	2
Não Declarado	4	30,7
TOTAL	13	100,0

TABELA 22

RESULTADO OBTIDO APÓS A REIVINDICAÇÃO DE MAIS FUNCIONÁRIOS
PELO BIBLIOTECÁRIO DA BIBLIOTECA DAS INDÚSTRIAS DA RMBH
(N = 9)

ESPECIFICAÇÃO	F	F%
Não estão contratando devido a redução de custos ou proibição do governo	4	44,5
Conseguiu apenas uma auxiliar	1	11,1
Negaram	1	11,1
Não dão valor necessário para uma biblioteca	1	11,1
Não Declarado	2	22,2

TABELA 23

PERCEPÇÃO QUANTO AS DESVANTAGENS DECORRENTES DA SUBORDINAÇÃO
 HIERÁRQUICA ATUAL POR PARTE DO BIBLIOTECÁRIO DA BIBLIOTECA
 DAS INDÚSTRIAS DA RMBH (N = 13)

PERCEPÇÃO DAS DESVANTAGENS	F	F%
ÁREA COMERCIAL		
Biblioteca pequena que atende a uma área específica	1	7,7
SETOR ADMINISTRATIVO		
Biblioteca passa por uma série de burocracias até atingir o usuário	1	
Biblioteca deveria ficar subordinada a outra direção ou às áreas ligadas à pesquisa para maior valorização	1	
Demanda própria do setor é fácil de atender, não exige pesquisa	1	
Biblioteca está desvinculada da área produtiva, setor mais interessado em serviço de informação	1	
Total	4	30,8
DIRETORIA GERAL DA EMPRESA		
Dificuldade de acesso direto à Diretoria, trazendo em consequência falta de apoio técnico	1	7,7
GERÊNCIA DE RECURSOS HUMANOS		
Chefia totalmente ocupada com os problemas da área de Recursos Humanos, principalmente relações trabalhistas, etc.	1	7,7
DIVISÃO TÉCNICA		
Biblioteca não é prioritária por não ser área de resultados imediatos	1	7,7

TABELA 24

PERCEPÇÃO QUANTO ÀS VANTAGENS DECORRENTES DA SUBORDINAÇÃO
HIERÁRQUICA ATUAL POR PARTE DO BIBLIOTECÁRIO DA BIBLIOTECA
DAS INDÚSTRIAS DA RBH (N = 13)

PERCEPÇÃO DAS VANTAGENS	F	F%
ÁREA COMERCIAL		
Biblioteca pequena, de fácil organização, consulta e controle	1	7,7
SETOR ADMINISTRATIVO		
Facilidade de contatos e prestação de serviços a todos os departamentos	1	7,7
PESQUISA E DESENVOLVIMENTO		
Pessoal da área de pesquisa está sempre procurando a biblioteca o que estimula o serviço	1	7,7
Não vê nenhuma até o presente momento	1	7,7
Total	2	15,4
COORDENAÇÃO DE PLANEJAMENTO EMPRESARIAL		
Setor está diretamente subordinado à Presidência da empresa e é responsável pelos estudos estratégicos	1	7,7
DIVISÃO TÉCNICA		
Setor ligado a área de Engenharia o que faz a biblioteca ser bastante solicitada	1	7,7
DIRETORIA GERAL DA EMPRESA		
Considera a hierarquização certa	1	7,7

TABELA 25

CONSULTA POR PARTE DO CHEFE IMEDIATO À BIBLIOTECA DAS
INDÚSTRIAS DA RMBH ADMINISTRADA POR BIBLIOTECÁRIO

ESPECIFICAÇÃO	F	F%
Consulta	8	61,5
Não Consulta	5	38,5
TOTAL	13	100,0

TABELA 26

PERCEPÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO QUANTO A VALORIZAÇÃO DOS
SERVIÇOS DA BIBLIOTECA DAS INDÚSTRIAS DA RMBH POR
PARTE DO CHEFE IMEDIATO

ESPECIFICAÇÃO	F	F%
Valoriza	7	53,8
Não Valoriza	6	46,2
TOTAL	13	100,0

TABELA 27

PERCEPÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO QUANTO A FORMA COMO É DEMONSTRA-
DA A VALORIZAÇÃO DA BIBLIOTECA DAS INDÚSTRIAS DA RMBH PELO
CHEFE IMEDIATO (N = 7)

VALORIZAÇÃO POR PARTE DO CHEFE IMEDIATO	F	F%
Interesse pelo andamento da biblioteca	4	57,1
Aprovação das reivindicações	2	28,6
Visitas à biblioteca	1	14,3
Demonstra interesse em aprender	1	14,3
Aprovação dos recursos solicitados	1	14,3
Defesa dos direitos da biblioteca, quando a situação exige	1	14,3
Consenso nas decisões	1	14,3

TABELA 28

PERCEPÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO QUANTO À FORMA COMO É DEMONSTRADA A DESVALORIZAÇÃO DA BIBLIOTECA DAS INDÚSTRIAS DA RMBH PELO CHEFE IMEDIATO (N = 6)

DESVALORIZAÇÃO POR PARTE DO CHEFE IMEDIATO	f	f%
Falta de envolvimento com os objetivos da biblioteca	4	66,7
Impressão passada é de que o serviço é rotineiro e poderia ser executado por profissional de qualquer área	1	16,7
Desconhece o valor da coleção e dos serviços prestados	1	16,7
Pouco diálogo profissional	1	16,7
Não admissão de recursos humanos	1	16,7
Informação da área administrativa, biblioteca ajuda mas não é imprescindível. pessoal operacional não usa a biblioteca	1	16,7

Nota: Alguns bibliotecários forneceram mais de uma resposta.

TABELA 29

PERCEPÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO QUANTO A INTERAÇÃO ENTRE A BIBLIOTECA DAS INDÚSTRIAS DA RMBH E OS DEMAIS DEPARTAMENTOS

ESPECIFICAÇÃO	f	f%
Há interação	10	76,9
Não há interação	3	23,1
TOTAL	13	100,0

TABELA 30

MOTIVO PELO QUAL O BIBLIOTECÁRIO JULGA NÃO HAVER
 INTERAÇÃO ENTRE A BIBLIOTECA DAS INDÚSTRIAS DA
 RMBH E OS DEMAIS DEPARTAMENTOS (N = 3)

MOTIVO DA NÃO INTERAÇÃO	F	F%
Biblioteca é praticamente exclusiva da área comercial e atende a um número limitado de usuários	1	33,3
Muitos nem sabem que a biblioteca existe	1	33,3
A imagem é desgastada e os usuários se sentem auto-suficientes não necessitam do consultar a biblioteca	1	33,3

TABELA 31

PARTICIPAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO NAS REUNIÕES DE SETORES
 OU DEPARTAMENTOS DAS INDÚSTRIAS DA RMBH

ESPECIFICAÇÃO	F	F%
Participa	5	38,5
Não Participa	8	61,5
TOTAL	13	100,0

TABELA 32

ATUAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO NAS REUNIÕES DE SETORES OU DEPARTAMENTOS DAS INDÚSTRIAS DA RMBH (N = 5)

ESPECIFICAÇÃO	f	f%
Quando solicitada, normalmente quando a biblioteca está envolvida	2	40,0
Como chefe de seção há participação nas reuniões da chefia imediata, como também reuniões de outras áreas para conhecimento dos objetivos, como prestadora de serviço	1	20,0
Participação com comentários e sugestões acerca dos trabalhos de outras áreas.		
Apresentação de planos e atividades da biblioteca	1	20,0
Não Declarado	1	20,0

TABELA 33

EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS DADAS PELO BIBLIOTECÁRIO QUANTO A NÃO PARTICIPAÇÃO EM REUNIÕES DAS INDÚSTRIAS DA RMBH (N = 8)

MOTIVO DA NÃO PARTICIPAÇÃO	f	f%
Não é convocada	3	37,5
Somente quando abrange a biblioteca	1	12,5
Somente as desenvolvidas pela Divisão de Treinamento	1	12,5
Não há disponibilidade de tempo	1	12,5
Devido a desvalorização da biblioteca	1	12,5
Normalmente, as reuniões não tratam de assuntos pertinentes à área de atuação da biblioteca	1	12,5
Não Declarado	2	25,0

Nota: Alguns bibliotecários apontaram mais de um motivo.

TABELA 34

RESPONSÁVEL PELA ADMINISTRAÇÃO DA BIBLIOTECA DAS
INDÚSTRIAS DA RMBH ADMINISTRADA POR BIBLIOTECÁRIO

ESPECIFICAÇÃO	F	F%
Bibliotecário	11	84,6
Chefia Imediata	2	15,4
TOTAL	13	100,0

TABELA 35

CONHECIMENTO DE TÉCNICAS ADMINISTRATIVAS POR PARTE
DO BIBLIOTECÁRIO DAS INDÚSTRIAS DA RMBH

ESPECIFICAÇÃO	F	F%
Conhece	10	76,9
Não Conhece	3	23,1
TOTAL	13	100,0

TABELA 36

IMPORTÂNCIA ATRIBUÍDA AO CONHECIMENTO DE TÉCNICAS
ADMINISTRATIVAS PELO BIBLIOTECÁRIO DAS INDÚSTRIAS
DA RMBH

ESPECIFICAÇÃO	F	F%
Importante	13	100,0
Sem importância	2	2
TOTAL	13	100,0

TABELA 37

CONHECIMENTO DOS OBJETIVOS DA EMPRESA POR PARTE DO
BIBLIOTECÁRIO DAS INDÚSTRIAS DA RMBH

ESPECIFICAÇÃO	F	F%
Tem conhecimento	12	92,3
Não tem conhecimento	1	7,7
TOTAL	13	100,0

TABELA 38

PERCEPÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO COM RELAÇÃO AO ALCANCE
DOS OBJETIVOS PROPOSTOS PARA A BIBLIOTECA DAS
INDÚSTRIAS DA RMBH

ALCANCE DOS OBJETIVOS	F	F%
Atende aos objetivos	10	76,9
Não atende aos objetivos	1	7,7
Não Declarado	2	15,4
TOTAL	13	100,0

TABELA 39

ELABORAÇÃO DE ORÇAMENTO PELO BIBLIOTECÁRIO PARA A
BIBLIOTECA DAS INDÚSTRIAS DA RMBH

ESPECIFICAÇÃO	F	F%
Elabora	9	69,2
Não Elabora	4	30,8
TOTAL	13	100,0

TABELA 40

TIPO DE ORÇAMENTO UTILIZADO PELOS BIBLIOTECÁRIOS
DAS INDÚSTRIAS DA RMBH (N = 9)

TIPO DE ORÇAMENTO	F	F%
Orçamento de serviços	4	44,5
Modelo próprio da empresa	3	33,1
Orçamento Programa	1	11,1
Orçamento Global	1	11,1

TABELA 41

LIBERAÇÃO DA VERBA SOLICITADA PELO BIBLIOTECÁRIO
DAS INDÚSTRIAS DA RMBH (N = 9)

ESPECIFICAÇÃO	F	F%
É fornecido	5	55,6
É cortado porém a biblioteca é comunicada	2	22,2
É cortado e a biblioteca não é comunicada	1	11,1
É fornecido, mas para os itens de maior valor há necessidade de confirmação na época	1	11,1

TABELA 42

PORCENTAGEM ORÇAMENTÁRIA RECEBIDA PELA BIBLIOTECA
EM RELAÇÃO AO ORÇAMENTO GLOBAL DAS INDÚSTRIAS DA
RMBH (N = 13)

PORCENTAGEM ORÇAMENTÁRIA	F	F%
Não tem percentagem delimitada	10	76,9
0,005%	1	7,7
0,066%	1	7,7
Não Declarado	1	7,7
TOTAL	13	100,0

TABELA 43

ADEQUAÇÃO DA VERBA DESTINADA A BIBLIOTECA EM RELAÇÃO
AOS SERVIÇOS E MATERIAIS A SEREM ADQUIRIDOS PELAS
INDÚSTRIAS DA RMBH

ADEQUAÇÃO ORÇAMENTÁRIA	F	F%
Suficiente	7	53,8
Insuficiente	4	30,8
Não Declarado	2	15,4
TOTAL	13	100,0

TABELA 44

APROVAÇÃO OU NÃO DE VERBA ADICIONAL NO CASO DA MESMA
SER INSUFICIENTE PARA A BIBLIOTECA DAS INDÚSTRIAS DA

RMBH (N = 4)

ESPECIFICAÇÃO	F	F%
Não, porque a biblioteca depende do CIT em Ouro Branco, o qual faz as compras e mandam para cá como uso e guarda	1	25,0
Pelo orçamento, a verba é suficiente, porém não havendo aprovação de contratação de pessoal na época prevista, os <u>r</u> cursos humanos ficam reduzidos	1	25,0
Quando a verba estoura, permite-se recorrer a adicionais sem qualquer entrave, porém exige-se justificativa apropriada	1	25,0
Sempre que necessário, é remanejada uma verba para que a biblioteca não fique incapacitada	1	25,0

TABELA 45

DIVULGAÇÃO DOS SERVIÇOS DA BIBLIOTECA ADMINISTRADA
POR BIBLIOTECÁRIO DAS INDÚSTRIAS DA RMBH

ESPECIFICAÇÃO	F	F%
Divulga	10	76,9
Não Divulga	3	23,1
TOTAL	13	100,0

TABELA 46

AJUDA FORMAL OU INFORMAL FORNECIDA PELOS USUÁRIOS À
BIBLIOTECA ADMINISTRADA POR BIBLIOTECÁRIO DAS
INDÚSTRIAS DA RMBH

ESPECIFICAÇÃO	F	F%
Fornecem ajuda	12	92,3
Não fornecem	1	7,7
TOTAL	13	100,0

TABELA 47

ESTÍMULO DADO PELA EMPRESA PARA O APERFEIÇOAMENTO
PROFISSIONAL DO BIBLIOTECÁRIO VINCULADO ÀS
INDÚSTRIAS DA RMBH

ESPECIFICAÇÃO	F	F%
Estimula o aperfeiçoamento	6	46,2
Não estimula o aperfeiçoamento	7	53,8
TOTAL	13	100,0

ANEXO 2 - Questionários

OF. CIRCULAR-EB/CPG /001/86

Em 15 de janeiro de 1986.

Prezado(a) Senhor(a) :

A bibliotecária BEATRIZ MARÇOLLA LOTT, aluna do Curso de Pós-Graduação em Biblioteconomia da Escola de Biblioteconomia da UFMG, acha-se em fase de elaboração da sua dissertação, visando a obter o grau de mestre em biblioteconomia. A sua dissertação versará sobre bibliotecas especializadas vinculadas a indústrias de Belo Horizonte.

Solicitamos-lhe a gentileza de cooperar com a referida aluna no sentido de preencher o questionário que lhe está sendo enviado. Sua colaboração será de extrema importância e propiciará o início de estudos sistemáticos sobre bibliotecas especializadas em Belo Horizonte, sobre as quais existem poucas informações.

Agradecemos-lhe pela valiosa cooperação.

Atenciosamente,

ass. Prof. Isis Paim - Coordenadora
Colegiado do Curso de Pós-Gradua
ção em Biblioteconomia
Escola de Biblioteconomia da UFMG

Belo Horizonte,

Prezado(a) Senhor(a),

Solicito-lhe a fineza de responder ao presente questionário, que visa a obtenção de informações sobre as Bibliotecas Especializadas Vinculadas a Indústria de Belo Horizonte. Essas informações serão utilizadas na realização da minha tese de mestrado para o curso de pós-graduação em Biblioteconomia da UFMG.

A veracidade das suas respostas é fundamental para o presente estudo. Para sua tranquilidade informo-lhe que os resultados finais serão apresentados de maneira global e será garantido o sigilo absoluto sobre as informações prestadas por V. Sa.

Igualmente fundamental será a presteza na devolução do questionário, pois o relatório final deverá ser entregue até o final de abril de 1986. Solicito-lhe, pois, a gentileza de responder o questionário e devolvê-lo para o endereço abaixo até o dia 18 de março de 1986.

Agradecendo-lhe o tempo investido no preenchimento desse questionário, o cuidado e a atenção dispensados à tarefa, despedimo-nos,

Atenciosamente,

ass.BEATRIZ MARÇOLLA LOTT

Beatriz Marçolla Lott
Rua Plínio de Moraes, 916/102
Cidade Nova
31170 - Belo Horizonte - MG

Belo Horizonte,

Prezado(a) Senhor(a) ,

Em fevereiro deste ano, enviei-lhe um questionário, que visava a obtenção de informações sobre as Bibliotecas Especializadas vinculadas a Indústria de Belo Horizonte. Informações essas que seriam utilizadas na realização da minha tese de mestrado para o curso de pós-graduação em Biblioteconomia da UFMG.

Como até a presente data não recebi sua resposta, tomei a liberdade de lhe enviar nova cópia do referido questionário, juntamente com os selos para sua resposta, rogando-lhe a gentileza de respondê-lo, o mais rápido possível e enviá-lo para o endereço abaixo.

Sua resposta é fundamental para a realização de minha tese e uma vez mais quero informar, para sua tranquilidade, que os resultados finais serão apresentados de maneira global e será garantido o sigilo absoluto sobre as informações prestadas e caso seja de seu interesse, poderei enviar-lhe ao término do relatório os resultados obtidos com essa pesquisa.

Agradecendo-lhe o tempo investido no preenchimento desse questionário, o cuidado e a atenção dispensados à tarefa, despeço-me,

Atenciosamente,

ass. BEATRIZ MARÇOLLA LOTTE

Rua Plínio de Moraes, 916/102
Cidade Nova
31170 - Belo Horizonte - MG

TÍTULO DO PROJETO: "Estudo das bibliotecas especializadas vinculadas a indústria da região metropolitana de Belo Horizonte".

QUESTIONÁRIO DESTINADO AO ADMINISTRADOR DA EMPRESA QUE NÃO POSSUI BIBLIOTECA

Obs.: Por favor, responda com a maior veracidade possível as questões abaixo.

Guardaremos sigilo sobre as informações prestadas.

Obrigada por sua valiosa colaboração.

QUESTÕES

1 - Empresa _____

- a) Nome _____
- b) Área de Atuação:
- Produtos de Minerais Não-Metálicos
 - Metalúrgica
 - Mecânica
 - Material Elétrico e de Comunicações
 - Material de Transporte
 - Celulose, Papel e Papelão
 - Couro e Peles
 - Química
 - Produtos de Matérias Plásticas
 - Indústria Têxtil
 - Produtos Alimentares
 - Bebidas
 - Fumo
 - Outro; Especifique _____
- c) Data de Implantação _____
- d) Caracterização quanto a natureza:
- Pública
 - Privada
 - de capital nacional
 - de capital misto

e) Caracterização quanto ao tamanho:

- Pequeno Porte
 Médio Porte
 Grande Porte

F) Funcionários existentes (indique abaixo o número de funcionários de acordo com a escolaridade):

Primário _____
 Secundário _____
 Técnico _____
 Nível Universitário: _____
 Graduação _____
 Especialização _____
 Mestrado _____
 Doutorado _____

2 - a) A empresa desenvolve Pesquisa?

- Sim
 Não (passe para a questão 3)

b) Que tipo de pesquisa é desenvolvida em sua empresa?

- Tecnológica Adaptação de Tecnologia estrangeira
 Desenvolvimento de Tecnologia nacional
 Desenvolvimento de Novos Produtos
 Aumento de Produção
 Outro; Especifique _____

Marketing
 Outro; Especifique _____

3 - Que tipo de material informacional a empresa utiliza normalmente? (numere as alternativas escolhidas por ordem de prioridade):

- Relatórios técnicos internos (que não contenha dados estatísticos)
 Catálogo de Produtos e Fabricantes
 Dados estatísticos internos
 Dados estatísticos externos
 Informações sobre mercado, outras indústrias, eventos ligados às atividades da sua empresa, etc.

(continua)

- Informações contidas em revistas técnicas
- Informações contidas em livros técnicos
- Outros; Especifique _____

4 - Onde a empresa localiza essa(s) informação(ões) quando necessário?

5 - A empresa adquire material bibliográfico?

- Sim
- Não (passe para a questão 9)

6 - Quem adquire esse material?

7 - Onde fica armazenado?

8 - Os Departamentos/Setores são informados que esse material foi adquirido?
 Sim
 Não

9 - Como essa empresa mantém-se informada sobre os últimos desenvolvimentos ocorridos em sua área de atuação? (Pesquisas, Congressos, Seminários, Novas Descobertas, Tecnologia, etc.)

10 - Na sua opinião há necessidade da existência de uma biblioteca na sua empresa?

- () Sim
- () Não

Justifique: _____

11 - Você conhece os serviços fornecidos por uma biblioteca?

- () Sim
- () Não (passe para a questão 13)

12 - Na sua opinião, quais os serviços relevantes que uma biblioteca pode oferecer para:

Gerência _____

Atividades Técnicas _____

Outras Atividades; Especifique _____

13 - Faça comentários e/ou sugestões que você julgar pertinentes.

OBRIGADA.

Devolver esse questionário para:

Beatriz Margolla Lott
Rua Plínio de Moraes, 916/102
Cidade Nova
31.170 - Belo Horizonte - MG

TÍTULO DO PROJETO: "Estudo das bibliotecas especializadas vinculadas a indústrias da região metropolitana de Belo Horizonte."

QUESTIONÁRIO DESTINADO AO FUNCIONÁRIO (NÃO BIBLIOTE-CÁRIO) QUE SE RESPONSABILIZA PELA BIBLIOTECA

OBS.: Por favor, responda com a maior veracidade possível, as questões abaixo.
Guardaremos sigilo sobre as informações prestadas.
Obrigada por sua valiosa colaboração.

QUESTÕES

1 - Dados sobre a empresa

- a) Nome _____
- b) Área de Atuação:
- Produtos de Minerais Não-Metálicos
 - Metalúrgica
 - Mecânica
 - Material Elétrico e de Comunicações
 - Material de Transporte
 - Celulose, Papel e Papelão
 - Couro e Peles
 - Química
 - Produtos de Matérias Plásticas
 - Indústria Têxtil
 - Produtos Alimentares
 - Bebidas
 - Fumo
 - Outros; Especifique _____
- c) Data de Implantação _____
- d) Caracterização quanto a natureza:
- Pública
 - Privada
 - De capital nacional
 - De capital misto

e) Caracterização quanto ao tamanho:

- Pequeno Porte
 Médio Porte
 Grande Porte

f) Funcionários existentes (indique abaixo o número de funcionários de acordo com a escolaridade):

Primário _____

Secundário _____

Técnico _____

Nível Universitário:

Graduação _____

Especialização _____

Mestrado _____

Doutorado _____

g) A empresa desenvolve Pesquisa?

- Sim
 Não (passe para a questão 2)

h) Que tipo de pesquisa é desenvolvida em sua empresa?

- Tecnológica Adaptação de tecnologia estrangeira
 Aumento de produção
 Desenvolvimento de novos produtos
 Desenvolvimento de tecnologia nacional
 Outros; Especifique _____

Marketing
 Outros; Especifique _____

2 - Ano de criação da Biblioteca: _____

3 - Há quanto tempo você trabalha na biblioteca? _____ anos

4 - Indique seu nível de escolaridade:

- Primário
 Secundário
 Técnico
 Universitário. Cite o curso: _____

5 - a) Qual o tipo de material constante no acervo da biblioteca?

- Livros
 Revistas Técnicas
 Normas Técnicas
 Patentes
 Plantas
 Projetos
 Catálogo de Produtos e Fabricantes
 Outros; Especifique _____

b) De acordo com a relação acima, cite os dois mais utilizados pelos usuários.

1º _____

2º _____

c) Cite a forma de organização dada aos materiais:

- Livro _____
 Revistas _____
 Normas _____
 Patentes _____
 Plantas _____
 Projetos _____
 Catálogos de Produtos e Fabricantes _____
 Outros _____

6 - A biblioteca está hierarquicamente vinculada a:

- Pesquisa e Desenvolvimento
 Setor Administrativo
 Diretoria Geral da Empresa
 Outros; Especifique _____

7 - Que tipo de apoio você recebe, do seu chefe imediato, para a biblioteca?

8 - O seu chefe imediato, tem o hábito de frequentar a biblioteca?

- Sim
 Não

9 - Você tem conhecimento de alguma técnica de biblioteconomia?

Sim. Onde obteve esse conhecimento? _____

Não. _____

10 - Que tipo de serviço a biblioteca executa e/ou oferece?

- Seleção e aquisição
 Indexação da informação
 Processamento Técnico
 Referência
 Circulação de periódico ou de sumário
 Serviço de Disseminação da informação
 Boletim da biblioteca
 Pesquisa Bibliográfica
 Intercâmbio com outras bibliotecas
 Serviço de comutação bibliográfica
 Normalização de trabalhos dos técnicos da empresa
 Catálogos de produtos e fabricantes
 Tradução
 Assessoria à direção da empresa. Que tipo? _____
 Assessoria a outros departamentos. Que tipo? _____
 Outros; Especifique _____

11 - Quem faz a seleção e aquisição do material da biblioteca? _____

12 - Na sua opinião, a biblioteca atende aos objetivos propostos?
 Sim

Não. Por quê? _____

13 - Faça comentários e/ou sugestões que você julgar pertinentes.

OBRIGADA.

Devolver esse questionário para:

Beatriz Marçolla Lott
 Rua Plínio de Moraes, 916/102 - Cidade Nova
 31170 - Belo Horizonte - MG

TÍTULO DO PROJETO: "Estudo das bibliotecas especializadas vinculadas a indústrias da região metro-politana de Belo Horizonte."

QUESTIONÁRIO DESTINADO AO BIBLIOTECÁRIO CHEFE

OBS.: Por favor, responda com a maior veracidade possível, as questões abaixo.
Guardaremos sigilo sobre as informações prestadas.
Obrigada por sua valiosa colaboração.

QUESTÕES

1 - Dados sobre a Empresa

- a) Nome _____
- b) Área de Atuação:
- Produtos de Minerais Não-Metálicos
 - Metalúrgica
 - Mecânica
 - Material Elétrico e de Comunicações
 - Material de Transporte
 - Celulose, Papel e Papelão
 - Couro e Peles
 - Química
 - Produtos de Matérias Plásticas
 - Indústria Têxtil
 - Produtos Alimentares
 - Bebidas
 - Fumo
 - Outro; Especifique _____
- c) Data de Implantação: _____
- d) Caracterização quanto a natureza:
- Pública
 - Privada
 - de capital nacional
 - de capital misto

e) Caracterização quanto ao tamanho:

- Pequeno Porte
 Médio Porte
 Grande Porte

F) Funcionários existentes (indique abaixo o número de funcionários de acordo com a escolaridade):

Primário _____
 Secundário _____
 Técnico _____
 Nível Universitário:

Graduação _____
 Especialização _____
 Mestrado _____
 Doutorado _____

g) A empresa desenvolve Pesquisas?

- Sim
 Não (passe para a questão 2)

h) Que tipo de pesquisa é desenvolvida em sua empresa?
 Tecnológica Adaptação da Tecnologia estrangeira

- Desenvolvimento de Tecnologia Nacional
 Desenvolvimento de novos produtos
 Aumento de produção
 Outros; Especifique _____

Marketing
 Outros; Especifique _____

2 - Em que ano a biblioteca foi criada? _____

3 - Há quanto tempo você trabalha na empresa? _____

4 - Especifique seu nível acadêmico em Biblioteconomia
 Bacharel
 Especialista
 Mestre
 Doutor

5 - a) Quantos funcionários trabalham na biblioteca?
 Bibliotecário _____
 Auxiliar _____
 Outro; Especifique _____

- b) Você considera que o número de funcionários existentes, seja suficiente para o desenvolvimento da biblioteca?
 teca?
) Sim
) Não

c) Em caso negativo, você já tentou reivindicar maior número de pessoal?

-) Sim. Qual o resultado obtido? _____

) Não. Por quê? _____

6 - a) A que Depto./Setor a biblioteca está hierarquicamente vinculada?

-) Pesquisa e Desenvolvimento
) Setor Administrativo
) Diretoria Geral da Empresa
) Outro; Especifique _____

b) Quais as vantagens e/ou desvantagens decorrentes dessa subordinação?

Vantagens: _____

 Desvantagens: _____

7 - O seu chefe imediato tem o hábito de consultar a biblioteca?
 teca?

-) Sim
) Não

8 - O seu chefe imediato valoriza o serviço da biblioteca?

-) Sim
) Não

Como é demonstrada essa:

Valorização: _____

Não valorização: _____

9 - Você considera que há interação entre a biblioteca e os demais departamentos da empresa?

Sim. Como?

Não. Por quê?

10 - Você é comunicado(a) sobre novos programas desenvolvidos por sua empresa?

Sim Automaticamente comunicado

Somente quando a empresa julga necessário

Somente quando você procura averiguar

Outro; Especifique _____

Não. Por quê?

11 - Você participa das reuniões de setores ou departamentos da empresa?

Sim. Qual sua atuação nessas reuniões?

Não. Por quê?

12 - Você é encarregado(a) da administração da biblioteca?

Sim

Não. Quem Administra? Especifique _____

Por quê? _____

13 - Você tem conhecimento de técnicas administrativas?

Sim

Não (passe para a questão 15)

14 - Onde você obteve esse conhecimento?

No curso de graduação

No curso de pós-graduação

Através de cursos ministrados na empresa

Em curso fora da Escola. Indique qual: _____

Outro; Especifique _____

15 - Você considera importante o conhecimento de técnicas administrativas para sua atuação profissional?

-) Sim
) Não

Justifique sua resposta: _____

16 - Você considera que a biblioteca possui autonomia nas tomadas de decisão quanto a:

-) Serviços internos da biblioteca
) Serviços que envolvam os outros departamentos
) Serviços externos prestados
) Outros; Especifique _____
) Não possui autonomia

17 - Você se sente seguro para:

- a) Propor novos programas?
) Sim
) Não. Por quê? _____
- b) Reivindicar novos recursos?
) Sim
) Não. Por quê? _____

c) Participar ativamente da vida da empresa?

-) Sim
) Não. Por quê? _____

18 - Você se sente motivado(a) para desenvolver suas atividades?

-) Sim. A que você atribui essa motivação? _____

-) Não. Por quê? _____

19 - Você tem conhecimento dos objetivos de sua empresa?

-) Sim
) Não. Por quê? _____

20 - a) Você elabora, formalmente, objetivos para a biblioteca?

- Sim
 Não. Por quê? _____

_____ (passe para a questão 21)

b) Esses objetivos são estabelecidos:

- Em consonância com os objetivos apresentados pela empresa.
 Estabelece os objetivos, sem tomar conhecimento prévio dos objetivos da empresa, porém manda uma cópia para a administração superior.
 Estabelece objetivos, mas apenas para controle interno da biblioteca, sem comunicá-los à administração superior.
 Outros; Especifique _____

21 - a) Você elabora orçamento para a biblioteca?

- Sim
 Não (passe para a questão 22e)

b) Que tipo do orçamento é utilizado?

- Orçamento anual à base zero
 Orçamento Programa
 Orçamento Global
 Orçamento de Serviços (porcentagem acrescentado no orçamento do ano anterior)
 Modelo próprio da empresa
 Outro; Especifique _____

c) caso não saiba qual o modelo adotado, explique em poucas linhas como é formulado seu orçamento:

22 - a) Normalmente o montante solicitado no orçamento

- É fornecido
 É cortado porém a biblioteca é comunicada
 É cortado e a biblioteca não é comunicada
 Outro; Especifique _____

b) O orçamento da biblioteca corresponde a que porcentagem do orçamento global da empresa?

() _____%

() Não tem porcentagem delimitada

c) Essa verba tem sido suficiente para manutenção e atualização da biblioteca?

() Sim

() Não

d) Em caso negativo, você consegue obter recursos adicionais durante o ano? Explique

e) Qual a verba destinada para aquisição de material bibliográfico na biblioteca nos seguintes anos:

1981: _____

1982: _____

1983: _____

1984: _____

1985: _____

23 - Que tipo de serviços a biblioteca executa e/ou oferece?

() Seleção e Aquisição

() Indexação da Informação

() Processamento Técnico

() Referência

() Circulação de periódico ou de sumário

() Serviço de Disseminação da Informação

() Boletim da Biblioteca

() Pesquisa bibliográfica

() Intercâmbio com outras bibliotecas

() Serviço de comutação bibliográfica

() Normalização de trabalhos dos técnicos da empresa

() Catálogos de produtos e fabricantes

() Tradução

() Assessoria à direção da empresa. Que tipo? _____

() Assessoria a outros departamentos. Que tipo? _____

() Outros; Especifique _____

24 - Que modificações conseguiu efetuar na biblioteca durante o tempo em que está trabalhando, quanto a:

Serviços: _____

Administração: _____

Interação com a empresa: _____

Outros; Especifique: _____

25 - Por quem é prestado o serviço de referência da biblioteca?

Bibliotecário

Auxiliar

Bibliotecário e as vezes o auxiliar, dependendo da disponibilidade.

Outro; Especifique: _____

26 - Quanto tempo você calcula que gasta, em média, dedicando-se às seguintes atividades (dar a média em porcentagem mensal, de acordo com as horas que trabalha)

Administração: _____

Referência: _____

Processamento Técnico: _____

Outros; Especifique: _____

27 - Você divulga no âmbito da empresa os serviços prestados pela biblioteca?

Sim. Como? _____

Não. Por quê? _____

28 - A biblioteca conta com a ajuda, formal ou informal, dos usuários, para melhoria de seus serviços?

Sim. Como? _____

Não. Por quê? _____

29 - Na sua opinião, que problema crucial a biblioteca enfrenta?

30 - A empresa estimula o seu aperfeiçoamento profissional?

Sim. Como? _____

Não. Por quê? _____

31 - Na sua opinião, a biblioteca atende aos objetivos propostos?

Sim

Não. Por quê? _____

32 - O que você acha que é necessário para que as bibliotecas de indústria passem a ser mais atuantes e mais valorizadas?

33 - Faça comentários e/ou sugestões que você julgar pertinentes.

OBRIGADA.

Devolver esse questionário para:

Beatriz Margolla Lott

Rua Plínio de Moraes, 916/102

Cidade Nova

31170 - Belo Horizonte - MG

ANEXO 3 - Relação das Indústrias Pesquisadas

- 001 - Aço Minas Gerais - AÇOMINAS ✓
- 002 - Acrílicos Belo Horizonte Ltda - ACRI-BEL
- 003 - AFEB - Coberturas Estruturas e Representações Ltda
- 004 - AGA S/A
- 005 - AGRIMINAS - Equipamentos para Irrigação Ltda
- 006 - Água Sanitária Super Globo de B.H.
- 007 - Anobel Esquadrias de Alumínio Ltda
- 008 - Argos Produtos Químicos Ltda
- 009 - Artefatos de Chapas Ind. Com. Ltda
- 010 - Artefatos de Chapas Santos Ltda
- 011 - Artefatos Diniz Com. e Ind. Ltda
- 012 - Atelier de Plástico Ltda
- 013 - Atemac Indústria e Comércio Ltda
- 014 - Bates do Brasil Papel e Celulose S/A
- 015 - Beka Brasil - Produtos Refratários Especiais Ltda
- 016 - Bombas Hermeto
- 017 - Brafer Indl. S/A Prods. Siderúrgica
- 018 - Brasimet Comércio e Indústria S/A
- 019 - Brazaço - Mapri Indústrias Metalúrgicas S/A
- 020 - Café Minas Rio Ltda ✓
- 021 - Campolar Minas S/A
- 022 - Centrais Elétricas de Minas Gerais S/A ✓
- 023 - Cerâmica de Pastilhas Ltda
- 024 - Cia. Aços Especiais Itabira - Acesita ✓
- 025 - Cia. Agrícola e Florestal Santa Bárbara - CAF
- 026 - Cia Belgo Mineira - Contagem ✓
- 027 - Cia Belgo Mineira - Escritório Central
- 028 - Cia Cimento Portland Itaú
- 029 - Cia Fiação e Tecidos Santa Rosa
- 030 - Cia Mecânica e Industrial

- 031 - Cia Nacional de Cimento Portland
- 032 - Cia Saneamento de MG - COPASA
- 033 - Cia Tecidos Santanense
- 034 - Cia Usinas Nacionais
- 035 - CIBRÁS - Científica Brasileira Ltda
- 036 - Cimetal Siderúrgica S/A
- 037 - Cláudio Ind. e Com. Ltda
- 038 - Codime Engenharia Ltda
- 039 - Cofap Aruin Autopeças Ltda
- 040 - Concreto Redimix MG S/A
- 041 - Construtora Martins Silva Ltda
- 042 - Contenco Ind. e Com. Ltda
- 043 - CONVAP - Construtora Alcindo Vieira S/A
- 044 - Curtume Santa Helena S/A
- 045 - Dialuz Ind. e Com. Ltda
- 046 - Dôgo Mecânica Industrial Ltda
- 047 - Duelf - Duto Eletrofluxo Ltda
- 048 - Eluma - Ind. de Autopeças Eluma Ltda
- 049 - Emac Engia. Elétrica e de Manutenção Ltda
- 050 - Embra - Estruturas Metálicas Brasileiras Ltda
- 051 - EMH - Eletromecânica e Hidráulica Ltda
- 052 - Engeleetro Automação Indl. Com. e Ind. Ltda
- 053 - Engemec Ind. e Com. de Metais Ltda
- 054 - Engemonte - Engenharia Montagens e Equip. Ltda
- 055 - Engenharia Eletrônica Ind. Com. Ltda
- 056 - Engeso
- 057 - ER Com. Ind. Ltda
- 058 - Erico Tonucci & Filhos Ltda
- 059 - Esab S/A
- 060 - Fábrica de Carrocerias Trevo Ltda

- 061 - Fasal S/A Com. Ind. Produtos Siderúrgicos
- 062 - Fender Brasil Ltda
- 063 - Forjas Acesita S/A
- 064 - Forjinha Ltda
- 065 - Foster Máquinas Elétricas Ltda
- 066 - Fuji Electric Nordeste S/A - FUJINOR
- 067 - General Electric do Brasil S/A
- 068 - Guilman Têxtil Ltda
- 069 - Hero Equipamentos Industriais Ltda
- 070 - Hidro-fer Ind. Com. Ltda
- 071 - Iarmef Ind. de Aparelhos de Reabilitação e Medicina Física Ltda
- 072 - Iderol S/A - Equips. Rodoviários
- 073 - Ieme Indústrias de Esquadrias Metálicas Ltda
- 074 - Ikera Indústria e Comércio S/A
- 075 - IMC - Ind. de Aparelhos Elétricos IMC Ltda
- 076 - Imprevisol Ltda
- 077 - Induminas Ind. Com. Ltda
- 078 - Industava Ltda
- 079 - Indústria de Forjados S/A - Açoforja
- 080 - Indústria Jóia - Ind. de Milho Jóia Ltda
- 081 - Indústria Matarazzo de Papel Ltda
- 082 - Indústria Mecânica Del Rio Ltda
- 083 - Indústria Mineira de Moagem S/A
- 084 - Irmãos Ayres S/A Indústria Mecânica
- 085 - J.M.S. Indústrias Ltda
- 086 - JORSOFE - Mecânica Especializada Jorsofe Ltda
- 087 - Kemltrom Ltda
- 088 - Krome - Cromo Duro Industrial Ltda
- 089 - Laboratórios Osório de Moraes Ltda

- 090 - Laboratórios Reunidos São Paulo Perfumaria Ltda
- 091 - Ladas Com. e Ind. Ltda
- 092 - Lema - Biologic do Brasil Ltda
- 093 - Ligas de Alumínio S/A
- 094 - Líquigãs do Brasil S/A
- 095 - Luminosos Gordon
- 096 - Maferesa Sociedade Anônima
- 097 - Magan - Indústria Mecânica Ltda
- 098 - Magnesita S/A
- 099 - M. Martins Engenharia e Com. Ltda
- 100 - M. Roscoe S/A - Engenharia Ind. e Com.
- 101 - Mannesmann S/A
- 102 - Maquimilton Ltda - Comércio e Retífica
- 103 - Máquinas Agrícolas Altivo S/A
- 104 - Marco XX Construções Ltda
- 105 - Mecan Ind. de Máquinas para Construção
- 106 - Mefisa - Metalurgia Fibra S/A
- 107 - Metalúrgica Argos Ltda
- 108 - Metalúrgica Din-Asa Ltda
- 109 - Metalúrgica Mauã S/A
- 110 - Metalúrgica Timóteo Ltda
- 111 - Microtécnica Com. e Ind. Ltda
- 112 - Mineração Lagoa Seca Ltda
- 113 - Minerações Brasileiras Reunidas S/A
- 114 - Modebel Ltda
- 115 - Monastic Ltda
- 116 - Montagens Industriais Ltda
- 117 - Norton S/A - Ind. e Com.
- 118 - Novatração Minas Gerais S/A
- 119 - ORTENG - Indústria Eletromecânica Orteng Ltda

- 120 - Ortopedia Belo Horizonte Ltda
- 121 - Parede Construções - Pré Fabricados Ltda
- 122 - Pentec Peneiras Industriais Ltda
- 123 - Petrobrás - REGAP
- 124 - Placas Leo Ltda
- 125 - Plantagro Ind. e Com. Ltda
- 126 - Plastibi - Plásticos Ibirité Ltda
- 127 - Polimetal Ligas e Metais Ltda
- 128 - Polypaster S/A Com. e Ind.
- 129 - Postos Cavan S/A
- 130 - Prevenção Ind. e Com. de Artefatos de Couro Ltda
- 131 - Produtos R.F. - Renato Ferdinandino Ind. e Com. Ltda
- 132 - Proma Sistemas Analógicos e Digitais Ltda
- 133 - Randon Centro Oeste S/A
- 134 - R.C.A. Eletrônica Ltda
- 135 - Revestoprene Com. Ind. Imp. Ltda
- 136 - Risa Refratários e Isolantes S/A
- 137 - Roque Placas Ind. e Com. Ltda
- 138 - Rubber Plast Ind. e Com. Ltda
- 139 - SAMITRI - S/A Mineração Trindade
- 140 - Serta Ind. Com. Ltda
- 141 - Sid Microeletrônica S/A
- 142 - Sociedade de Equipamentos e Instalações Ltda
- 143 - SUPLITEC - Suprimentos Técnicos Ltda
- 144 - Takano S/A Aços e Metais
- 145 - Tec Antenas Engenharia Ltda
- 146 - Tecnofer S/A Ind. Com.
- 147 - Tecnoforro Engenharia Ind. Com. Ltda
- 148 - Tendernyl Ind. de Modas Ltda
- 149 - Terex do Brasil Ltda

- 150 - Thermosystems Ltda
- 151 - Toshiba do Brasil S/A
- 152 - Trancil - Transformadores Com. e Ind. Ltda
- 153 - Tropical Sistemas Ltda
- 154 - Tuma Engenharia Térmica Ltda
- 155 - Tupiniquim Termotécnica S/A
- 156 - UPSI - Consultoria Projetos Sistemas Ltda
- 157 - Usinagem Betim Ind. e Com. Ltda
- 158 - Usinagem Industrial São José Ltda
- 159 - Vetorial SA
- 160 - Vulcan Material Plástico S/A
- 161 - Wagner Sandálias Ind. e Com. Ltda
- 162 - Zatec Ind. Com. Ltda.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

001. ALMANAQUE ABRIL 1983. São Paulo, Editora Abril, 1982 / 1983. 848p.
002. ANDERLA, G. Informação em 1985. Rio de Janeiro, IBICT, 1979. 210p.
003. ARMSTRONG, A. Selling yourself to industry. New Lib.W. 74:59-61, March 1973.
004. AUSTER, E. Organizational behavior and information seeking. Spec. Libr.: 173-82, July 1982.
005. BAKEWELL, K.G.B. Industrial libraries throughout the world. S.I., Pergamon, 1969. 184p.
006. BANCO DO BRASIL S.A. Micro, pequena e médias empresas: uma abordagem analítica das suas dificuldades e das possíveis medidas para solucioná-las nas áreas gerencial, de produção, de mercado, fiscal e financeira. Brasília, 1979.
007. BARNUM, S. J. Character and management of a small special library. Ill Lib., 62:223-5, March 1980.
008. BERNARDES, C. Sociologia aplicada à administração. São Paulo, Atlas, 1984.
009. BLOOMFIELD, M. Industrial library. Calif. Libn., 33: 242-6, Oct. 1972.
010. BOISSONNAS, C. M. Employee suggestions: alternative course of action for libraries. Coll & Res. Lib., 35:109-13, March 1974.
011. BOOKSTEIN, A. Economic model of library service. Lib.Q., 51:410-28, Oct. 1981.
012. BROWN, E. F. Cutting library costs; increasing productivity and raising revenues. Metuchen, Scarecrow, 1979. 264p.
013. BUCKMAN, T. R. Impact of economic change on libraries. In: INFORMATION Society; issues and answers. S.I., Oryx Press, 1978. p.47-62.

014. BUFFALO & ERIE county loses 40 staff position. Lib. J.,
107:386, Feb. 1982.
015. BURROWS, B. C. Information services in industry: the
future prospects. Aslib Proc., 25:364-74, Oct. 1973.
016. BURSTEIN, S. et alii. A biblioteca na empresa; atuali-
zação, auto-educação e especialização do pessoal. R.
Bibliotecon., 5(2):663-668, jul./dez.1977.
017. BURTON, R.E. Formula budgeting: an example. Spec. Libr.,
66(2):61-7, Feb. 1975.
018. CADASTRO industrial de Minas Gerais. S.n.t. (xerocô-
pia).
019. CAMARGO, J. M. Do milagre à crise; a economia brasilel
ra nos anos oitenta. In: RESENDE, A.L. et alii. DÍ-
vida externa; recessão e ajuste estrutural; o Brasil
diante da crise. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1983.
p. 181-88.
020. CAMPBELL, M. J. Manual of business library practice.
London, Clive Bingley, 1975. 186p.
021. CARTER, A. M. Budgeting in private law firm libraries.
Law Libr. J., 71(1):187-94, Feb. 1978.
022. CASSEN, B. A informação científica e técnica para a in
dústria na França, perspectivas para os anos 80. In:
SEMINÁRIO INFORMAÇÃO PARA A INDÚSTRIA, São Paulo, 1983.
Brasília, IBICT, 1983.
023. CASTRU, C. M. Preparação de tabelas. In: Estru-
tura e apresentação de publicações científicas. São
Paulo, McGraw-Hill, 1976. p. 44-7.
024. CEAG. Proposta de política econômica para o segmento
das micro, pequenas e médias empresas. Belo Horizon-
te, 1985.
025. CHIAVENATO, I. Novas abordagens na teoria administrati
va. Rev. Adm. Emp., 19(2):27-42, abril./jun.1979.

026. _____. Teoria geral da administração. 2. ed. São Paulo, McGraw-Hill do Brasil, 1981. v. 2, p.431-42.
027. CHRISTIANSON, E. B. Special libraries: a growth industry. Lib. Lib., 62:220-3, March 1980.
028. CROWE, W. J. Zero-base budgeting for libraries: a second look. Coll & Res. Lib., Jan. 1982.
029. DINIZ, C. C. Estado e capital estrangeiro na industrialização Mineira. Belo Horizonte, UFMG/FACE, 1978
(Dissertação, Mestrado)
030. DODGE, L. D. & RAMSEY, V. J. Employee motivation: expectancy theory at work. J. Lib. Adm., 1(3):43-54, Fall 1980.
031. DOMBROWSKI, F. How to cut the budget pie without getting yourself cut up. Lib. Lib., 60:617-18, Sept. 1978.
032. DORFF, F. Librarian as planner. Cath Lib. W., 46:17-21, July 1974.
033. DRAKE, M. A. Management of libraries as professional organizations. Sp. Lib., 68(5/6):181-6, May/June 1977.
034. DUTRA, I. et alii. Microempresa e pequena empresa: o que as diferencia na utilização dos instrumentos de marketing. Revista de Administração, 19(2):35-52, abril/jun. 1984.
035. EDWARDS, R. M. Management of libraries and the professional functions of librarians. Lib. Q., 45(2):150-60, April 1975.
036. ESTABROOK, L. Libraries in post-industrial society. Phoenix, The Oryx Press, 1977. 337p.
037. EYRE, J. J. Características de um serviço de informação para a indústria. R. Esc. Bibliotecon. UFMG, 2(2):176-95, set. 1973.

038. FAZAR, W. Program planning and budgeting theory; improved library effectiveness by use of the Planning - Programming - Budgeting System. In: SHIELDS, G. R. & BURKE, J. G. Budgeting for accountability in libraries. Mituchen, Scarecrow, 1974. p. 96-118.
039. FERNANDES, M. A. C. Estilos gerenciais x alto padrão de desempenho. R. Adm. Empr., 27(2):23-9, abr./jun. 1987.
040. FERREIRA, B. O Centro de Informações Técnicas da USIMINAS. Metalurgia, 31(213):491-500, ago. 1975.
041. FIGUEIREDO, N. Serviços oferecidos por bibliotecas especializadas; uma revisão da literatura. R. Bras. Bibliotecon. Doc., 11(3/4):155-68, jul./dez. 1978.
042. FINANCE. In. EVANS, G. E. Management techniques for librarians. New York, Academic Press, 1976. p. 216-45.
043. FISCHER, R. G. Worker's self-management and libraries. Can. Lib. J., 34:165, July 1977.
044. FISHLOW, A. Algumas reflexões sobre a política econômica brasileira após 1964. Estudos CEBRAP, (7):5-65, 1974.
045. FLINK, S. J. & GRUNEWALD, D. Administração financeira. Rio de Janeiro, Livros Técnicos e Científicos, 1977. v. 1.
046. FOSKETT, D. J. Teoria dos sistemas gerais e a organização de bibliotecas. R. Esc. Bibliotecon. UFMG, 2(1):9-22, mar. 1973.
047. FRANK, V. C. Small company library can be an efficient information center. Sp. Lib., 67:49-50, Jan. 1976.
048. FROHLICH, J. Budgeting for hospital libraries. Bull. Med. Libr. Ass., 62(1):34-6, Jan. 1974.
049. A FUNÇÃO financeira. In: KWASNICKA, E. L. Introdução a administração. 3. ed. São Paulo, Atlas, 1981. p. 99-111.

050. FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS. Sondagem Cultural. S.I., s.d., (xerocópia).
051. GELFAND, M. A. Budget preparation and presentation; creating a favorable climate for budget approval. Am. Lib., 3(5):496-500, May 1972.
052. GITMAN, L. J. Princípios de administração financeira. São Paulo, Harper & Row do Brasil, 1978. p. 4-12.
053. GORE, D. Things your boss never told you about library management. Lib. J., 102:765-70, April 1977.
054. HADDAD, P. R. Industrialização e desequilíbrios regionais em Minas Gerais. Belo Horizonte, Fundação João Pinheiro, s.d.
055. HERLEM, M. As revistas técnicas, fontes de informação para as empresas. In: SEMINÁRIO INFORMAÇÃO PARA A INDÚSTRIA, São Paulo, 1983. Brasília, IBICT, 1983.
056. HIGGINS, D. Managing special libraries in times of financial and staffing cuts. Austr. Sp. Libr. News, 12(3):114-19, Sept. 1979.
057. HOIBROOK, A. The librarian as manager. New Lib. W., 77:95-7, May 1976.
058. HOOPER, A. Some thoughts on the financing of libraries. Jogger J., (1):17-8, Dec. 1980.
059. HOWARD, E. N. Are you ready for zero-based budgeting? Wisc. Lib. Bull, 74:9-10, Jan. 1978.
060. JARAMILLO DE P.; M. L. et alii. Los centros de información y su papel en la transferencia de información a la industria - caso del GITE. Rev. Interam. Bibliotecologia, 3(1/3):257-70, 1980.
061. JOHNS, A. W. Special libraries; development of the concept their organizations, and their services. S.I., Scarecrow, 1968. 245p.
062. KELIER, E. Mainstreaming the new library. Spec. Lib., 72(4):260-65, Oct. 1982.
063. KLINTOE, K. Información para la industria. Rev. Esp. de Doc. Cient., 2(1):85-9, 1979.

064. KNIGHT, P. T. Desenvolvimento sócio-econômico brasileiro: questões para a década de 80. RAE, 22(3):5-22, Jul./set. 1982.
065. KOENIG, M. E. D. Budgets and budgeting. Spec. Lib., 68: 228-40, July/Aug. 1977.
066. KOHUT, J. J. Allocating the book budget: a model. Coll & Res. Lib., 35(3):192-99, May 1974.
067. KOUNTZ, J. C. Library cost analysis: a recipe. Lib.J., 97:459-64, Feb. 1972.
068. LEED, P. D. Practical research; planning and designs. New York, MacMillan Publ., 1974. 246p.
069. LEONE, G. S. G. Custos; um enfoque administrativo. 3.ed. Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas, 1977. 576p.
070. LEVIN, E. J. Establishing a special library; the first year. Spec. Lib., 73(3):193-201, July 1982.
071. LIBRARY administrators; time to show them the door? Wilson Lib. Bull, 51:636-8, April 1977.
072. LIMA NETTO, R. P. Curso básico de finanças. Rio de Janeiro, FORUM ed., 1974.
073. LOHELA, S. & SUMMERS, F. W. The impact of planning on budgeting. J. Lib. Adm., 2(2/4):173-85, Sum/Winter 1981.
074. LOTF, B. M. & CHRIST, V. Centro de Informações Técnicas da USIMINAS; diagnóstico. S.n.t.
075. MANCALL, J. Management by objectives as a process to facilitate supervision and staff developments. Drexel Libr. Q., 14(3):3-11, July 1978.
076. MARTELL, C. Administration: which way, traditional practice or modern theory? Coll. & Res. Lib., 33: 104-12, March 1972.
077. MARTIN, M. S. Budgetary control in academic libraries. Greenwich, Jai Press, 1978. 219p.

078. _____. Budgeting - the practical way. Can Lib. J., 39 (5):299-302, Oct. 1982.
079. MCCARTHY, C. Developing libraries in Brazil. S.n.t. p.122-29.
080. MCKECHNIE, J. W. Cuts; the librarian's view. SLA News, (157):96-7, May/July 1980.
081. MASLOW, A. H. A theory of human motivation. Psychological Review, 50:370-96, July 1943.
082. MILLER, W. G. Finance for librarians. S.I., Association of Assistant Librarians, 1970. 20p.
083. MINAS GERAIS. Governo do Estado. III Plano Mineiro de desenvolvimento econômico e social, 1979.
084. O MODELO brasileiro de desenvolvimento. In: SIMONSEN, M.H. & CAMPOS, R.O. A nova economia brasileira. Rio de Janeiro, José Olympio, 1979. p.1-22.
085. MORIN, M-F. Utilização pelas pequenas e médias indústrias das bases de dados científicos e técnicos. In: SEMINÁRIO INFORMAÇÃO PARA A INDÚSTRIA, São Paulo, 1983. Brasília, IBICT, 1983.
086. MOTTA, F. C. P. Teoria geral da administração; uma introdução. 5 ed. São Paulo, Pioneira, 1976.
087. NEILL, S. D. Knowledge or information; a crises of purpose in libraries. Can. Lib. J., 39:69-73, April 1982.
088. NEWMYER, J. Image problem of the librarian; feminimity and social control. J. Lib. Hist., 11:44-67, Jan. 1976.
089. ORÇAMENTO. In: STEPHANES, O.O. & FERREIRA, A.T. Planejamento, orçamento e programação financeira. Rio de Janeiro, Interciência, 1978. p. 61-118.
090. PATTERSON, A. C. Budgeting; a basic management process. Ohio Media Spectrum, 33:9-13, Fall/Winter 1981.

091. PEREIRA, L. B. Economia Brasileira: uma introdução crítica. São Paulo, Brasillence, 1986. 191p.
092. PERES, J.A.S. A elaboração do projeto de pesquisa. João Pessoa, Ed. Universitária/UFPb, 1979. 111p.
093. PERROW, C. Análise organizacional; um enfoque sociológico. São Paulo, Atlas, 1981. 225p.
094. _____. Organizational analysis; a sociological view. Monterey, California Brooks, 1970.
095. PLANTE, K. H. & STONE, E. W. Factors affecting librarian's job satisfaction - a report of two studies. Lib. Q., 44:97-110, April 1974.
096. PREDICTIONS & proposal on library budget crisis. Lib. J., 98:1864, July 1973.
097. PYHRR, P. A. Orçamento anual à base de zero. S.n.t. (xerocópia)
098. RAFFEL, J. A. From economic to political analysis of library decision making. Coll. & Res. Lib., 35:412-23, Nov. 1974.
099. RAMOS, G. Administração e contexto brasileiro. Rio de Janeiro, FGV, 1983.
100. RANDALL, G. E. Budgeting for libraries. Sp. Lib., 67(1):8-12, Jan. 1976.
101. RAFTNER, H. Inovação tecnológica e pequenas empresas; uma questão de sobrevivência. Rev. Adm. Empr., 24(3):70-73, jul./set. 1984.
102. _____. Tecnologia e sociedade. São Paulo, Brasillence, 1980.
103. RIPPON, J. S. Monpower implications; skills required to select, interact with an exploit external services to fit the user's needs. Aslib Proc., 25(2):65-76, Feb. 1973.

104. ROBERTS, L. That thief-time. New Lib. Wld., 82:63-4, April 1981.
105. RYANS, C. C. & RYANS, J. K. Role and functions of the company librarian. Research Management, 20:38-40, March, 1977.
106. SALVADOR, A. D. Métodos e técnicas de pesquisa bibliográfica; elaboração e relatório de estudos científicos. 7. ed. Porto Alegre, Sulina, 1978. 239p.
107. SARGENT, C. W. Zero-base budgeting and the library. Bull. Med. Libr. Ass., 66(1):31-5, Jan. 1978.
108. SCHNEIDER, J. O. et alii. Realidade brasileira. Porto Alegre, Sulina, 1983. 402p.
109. SELLERS, D. J. Basic planning and budgeting concepts for special libraries. Sp. Lib., 64(2):70-5, Feb. 1973.
110. SERRAI, A. História da biblioteca como evolução de uma idéia e de um sistema. R. Esc. Bibliotecon. UFGM, 4 (2):141-61, set. 1975.
111. SHAFFER, K. R. Library administrator as negotiator; exit the boss. Lib. J., 100:1475-80, Sept. 1975.
112. SHARMA, S. V. S. Information for the small industries in India. Ann. Libr. Sci. Doc., 22(4):185-89, Dec. 1975.
113. SHARP, H. Readings in special librarianship. New York, Scarecrow, 1963.
114. SHAUGHNESSY, T. W. Technology and the structure of libraries. Libri, 32(2):149-55, 1982.
115. _____. Participative management, collective bargaining, and professionalism. Coll. & Res. Lib., 38:140-6, March 1977.
116. SLATER, F. Cost reduction for special libraries and information centers. Washington, American Society for Information Science, 1973. 187p.

117. SMITH, G. R. Inadequacies in research proposal. Library Trends, 13(1):68-83, July 1964.
118. SOUSA, M. C. Desenvolvimento organizacional e a administração de bibliotecas. Rev. Esc. Bibliotecon. UFMG, 8(2):207-15, set. 1979.
119. STRABLE, E. G. Special libraries; what's the difference? 111. Lib., 62(3):215-17, March 1980.
120. STRAIN, P. M. What to do if the money goes. Scl-Tech. News, 27:37-8, Summer 1973.
121. STRAUSS, L. J. et alii. Scientific and technical libraries. New York, Becker and Hayes, 1972.
122. STUBBS, H.W.D. Cuts and the special library. Aslib Proc. 32(10):369-80, Oct. 1980.
123. STUEART, R.D. & EASTLICK, J. T. Library management. Littleton, Libraries Unlimited, 1977. 180p.
124. SUMMERS, W. A. change in budgetary thinking. Am. Lib., 2(11):1174-80, Dec. 1971.
125. TAVARES, M. C. & BELLUZZO, L. G. M. Notas sobre o processo de industrialização recente no Brasil. RAE, 19(1):7-16, jan./mar. 1979.
126. TEES, M. H. Is it possible to educate librarians as managers? Spec. Lib., 75(3):173-182, July 1984.
127. TEIXEIRA, H. J. Análise das abordagens sobre as funções do administrador. Rev. Adm. Emp., 21(2):27-38, abr./jun. 1981.
128. TENOPIR, C. Realistically reassessing the costs and functions of special libraries. Arlington, Virginia, Educational Resources Information Center, 1980, 22p.
129. TUDOR, D. The special library budget. Spec. Lib., 63(11):517-27, Nov. 1972.

130. VIVENDO e aprendendo; experiências do IDAC em educação popular. São Paulo, Brasileira, 1981. p.9-36.
131. WAHRLICH, B. M. S. Uma análise das teorias de organização. 5. ed. Rio de Janeiro, FGV, 1986, 237p.
132. WEBB, W. H. First, you cry. J. Acad. Libnship, 3:255, NOV, 1977.
133. WHITE, H. S. Library management in the tight budget seventies; problems, challenges and opportunities. Med. Lib. Assn. Bull., 65:6-12, Jan. 1977.
134. _____. Organizational placement of the industrial special library; its relationship to success and survival. Spec. Lib., 64(3):141-44, March 1973.
135. _____. Who pays for peripheral services and what are they anyway? Am Lib., 13:40, Jan. 1982.
136. WILLIAMS, L. J. Industrial library and market research. Spec. Lib., 63(12):563-7, Dec. 1972.
137. WILLARD, D. D. Seven realities of library administration; fear, blame, the productivity, obsession, expediency, management by crisis, bureaucracy, management by platitudo. Lib. J., 101 311-17, Jan. 1976.